Diário de Lisboa

Setembro 1980
Quinta-feira

4

ANO 60.º
N.º 20 348
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Vinte minutos de discurso para explicar porquê

Eanes diz 'sim' aos proponentes esta tarde no Palácio de Belém

Ainda ao fim desta manhã continuavam a ser confirmadas algumas das presenças das 270 individualidades com destaque na vida política, cultural, social e económica portuguesa, perante as quais, em Belém, o general Ramalho Eanes, num discurso de 20 minutos, vai confirmar a sua decisão de se recandidatar ao cargo que actualmente ocupa.

Henrique de Barros, na qualidade de porta-voz dos presentes, apresentará as razões de o convite que lhe foi endereçado na passada segunda-feira por 27 personalidades com grande prestígio no País, para se recandidatar e do apoio expresso pelos 270.

Das personalidades que vão estar presentes em Belém, além de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, há a registar a presença dos primeiros-ministros havidos depois do 25 de Abril (com excepção de Vasco Gonçalves, Mota Pinto e Sá Carneiro), como Nobre da Costa, Mário Soares, Adelino Palma Carlos e Lurdes Pintasilgo.

Pág. 5

PS quer demissão do presidente da CNE?

"O meu cargo é inamovível"

—responde Melo Franco

O eventual pedido de demissão do presidente da Comissão Nacional de Eleições, conselheiro Melo Franco, pelo Partido Socialista, foi esta manhã anunciado pela agência Anop citando «fontes socialistas».

Em contacto, ao fim desta manhã, com o conselheiro Melo Franco, este afirmou-nos ignorar essa informação mas que o «PS está o seu direito». Adiantou, porém que «está tranquilo com a sua consciência».

Sbre as acusações feitas pela oposição de que a CNE está «partidarizada», o conselheiro Melo Franco adiantou que «pela parte que me toca isso não tem acontecido. Agora se os elementos indicados pelos partidos votam de acordo com as posições destes e não de uma forma mais independente como está na lei, isso...».

O possível pedido de demissão pedido pelo PS deveria ter apenas efeitos políticos. Segundo nos esclareceu o conselho Melo Franco, o cargo de presidente da comissão nacional de Eleições é «inamovível e independente». O nome para este cargo é indicado pelo Conselho Superior de Magistratura ao presidente da Assembleia da República. Só fno final do mandato, também regulamentado por lei, o conselheiro poderia abandonar as suas funções Por final de mandato ou por renúncia...

De calculadora na mão

Duelo AD-FRS logo à noite na TV

De calculadora na mão, o ministro das Finanças do Governo AD, Cavaco e Silva, e o homem indigitado pela FRS para a área da economia num eventual Governo PS, Vítor Constâncio, defrontam-se esta noite, a partir das 22 e 30, num «duelo» televisionado. Vítor Constâncio substitui Sousa Franco, que em princípio deveria enfrentar o ministro de Sá Carneiro.

Entretanto, na pág. 11 desta edição do «DL» damos conta de uma quebra acentuada da produção industrial desde que a AD é Governo e do agravamento do défice nas relações económicas externas.

Pescadores portugueses em Vila Real de Santo António: que futuro?

Resultado da prenda dada aos espanhóis

Aos pescadores algarvios restarão apenas as pedras ou a areia

Fontes ministeriais espanholas revelaram ontem que o ministro português da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, confirmou o acordo verbal, «misteriosamente» acordado, que concede aos pescadords espanhóis maiores percentagens de captura de marisco, mais precisamente 60%. Foi a carta entregue pelo ministro português, às autoridades de Madrid, segunda-feira passada, e na qual seguia a confirmação referida, que levou ao levantamento do bloqueio dos armadores espanhóis à fronteira do Guadiana, como noticiámos anteriormente.

Este facto que começou a ser comentado na Imprensa espanhola com espanto, acabou por se tornar alvo de chacota. Tal concessão é de facto inadmissível e práticamente única em acordos de pesca; recorde-se que a cota de 20% em vigor era já das mais elevadas na Europa.

Se o desrespeito de armadores e pescadores espanhóis pela legislação em vigor, trazia já elevados prejuízos à pesca portuguesa, por razias sucessivas junto da costa e nos bancos de marisco, estando estes muito melhor equipados que os pesqueiros portugueses, e utilizando diversos «truques» para escapar a uma já escassa vigilância (nomeadamente os fundos falsos), pode-se calcular as consequências que terá o facto de tal razia ser feita com a bênção da lei.

Tal concessão está já a levantar os mais variados protestos, nomeadamente dos pescadores algarvios que serão mais directamente afectados por esta medida. De qualquer modo o facto é que o governo AD concede a

Continua na pág. 9

Aviões voam sobre a greve dos técnicos

A greve dos técnicos de telecomunicações aeronáuticas está a ser respeitada quase a cem por cento (dos 180 trabalhadores abrangidos só há alguns em laboração no Aeroporto de Pedras Rubras) mas os seus efeitos não se fizeram ainda sentir sobre o movimento de aviões tendo todos os voos programados sido efectuados durante a manhã de hoje.

A greve foi decretada para um período de 24 horas, com início à meia-noite passada até à meia-noite de hoje. Os técnicos pretendem, em substância, direito a qualificações remuneradas, melhores garantias de segurança social e a antecipação dos 60 para os 55 anos da idade de reforma.

Ontem à tarde houve uma reunião com representantes da Administração da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea) mas nada se adiantou. Os trabalhadores acederam a só discutir a questão da aposentação numa fase posterior, depois de ser negociado e aceite em princípio o restante clausulado objecto de reivindicação nomeadamente o de implicações salariais, mas a Administração nada decidiu.

Os técnicos em greve prestam assistência ao material de telecomunicações com as aeronaves, especialmente o utilizado pelos controladores aéreos, não sendo previsíveis que em 24 horas, apenas, sem assistência, possam ocorrer avarias susceptíveis de emperrar os voos. Além do mais, há sempre um sistema alternativo disponível, embora menos eficaz.

Se a greve continuasse por mais tempo é que as avarias poderiam assumir importância e repetir-se, quiçá, obrigando mesmo a fechar algum dos aeroportos nacionais.

Um informador sindical disse-nos que amanhã à tarde se reunirão as estruturas representativas dos trabalhadores da empresa com a Associação Portuguesa dos Técnicos de Telecomunicações de Aeronáutica pera decidir o caminho a tomar face à intransigência negocial da Administração da ANA, Empresa Pública.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
  Pedro Batista Cardoso
- **PORTINHO ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida
- **SINES** Rest. Vela d'Ouro
  Rolo Roxo Silva
- **VILA NOVA MILFONTES** Café Rest. Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa do Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
  Pap. Razoril
  Aires Moreira da Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
  Clarisse Gonçalves Lima
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
  Tab. SISO
  Av. Combatentes da Grande Guerra, 131

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

DR. ANTÓNIO MARTINHO DO ROSÁRIO

(Bernardo Santareno)

MISSA DO 7.º DIA

A Administração da FUNDAÇAO SAIN participa que será celebrada missa do 7.º dia, na Basílica da Estrela, no dia 5, às 17.15 horas em memória do humanista, psicólogo e escritor (que foi) Bernardo Santareno, lembrando a sua acção em prol dos deficientes visuais.

A crise polaca e a esquerda europeia

Os acontecimentos que desde o início de Julho trn agitado a Polónia e que culminaram no passado fim-de-semana com a assinatura de acordos históricos entre as delegações governamentais e os Comités de greve interempresas, poderão vir a ter consequências imprevisíveis no futuro da Europa, e, significativamente, no futuro das forças de esquerda do continente.

Não é, porém, difícil constatar que, no campo da informação, a direita portuguesa tem-se mantido na ofensiva, servindo-se desses acontecimentos para anunciar desde já o enterro do socialismo e, para ilustrar as suas posições reaccionárias, em defesa dos mais ultrapassados e caducos regimes políticos que, no capitalismo, e na estafada teoria do liberalismo económico, vêem a solução dos males do mundo, e deste país em concreto.

Prudentemente, em véspera de decisivas eleições, a maior parte das forças de esquerda portuguesa tem-se mantido na defensiva, limitando-se a comentários de circunstância, ou remetendo-se para um não menos estafado discurso, que não vai além das piedosas intenções e do esconjuro dos espíritos maléficos, dos «inimigos do socialismo».

Com efeito, pouco adianta afirmar a pés juntos tapando-nos os olhos, que tudo está bem nos países do «socialismo real» ou que, se algo etá mal, os responsáveis são exclusivamente «os elementos anti-sociais». Pouco adianta também, fornecer um outro tipo de explicações envergonhadas, rodeando os verdadeiros problemas, e avançando elementos que, por mais interessantes que sejam, escondem o cerne da questão.

Qualquer destas estratégias não faz mais que deixar o campo livre aos fascistas que pululam por este país, permitindo-lhes utilizar contra a esquerda, e a seu bel-prazer, um tema que essa mesma esquerda tem o dever de ousar olhar de frente.

Em numerosos países europeus onde o debate político há muito se viu livre da radical polarização de opiniões que aqui campeia, é possível neste momento, como noutros o foi abordar esta e outras questões fundamentais para o futuro do socialismo, com a necessária serenidade e com a clarividência que se impõe.

As recentes e conhecidas posições dos partidos comunistas italiano, espanhol, francês, e diríamos mesmo, sobretudo, do Partido Operário Unificado da Polónia, (POUP) são desse facto a demonstração inequívoca.

Entre nós, tem sido possível até aqui, pelos abusos interpretativos de uns, e pelos exageros explicativos de outros, cantonar as posições em redutos inexpugnáveis: tudo o que acontece em casa dos adversários é mau, tudo o que acontece em casa dos amigos é bom. Razões históricas explicam naturalmente esta situação , de facto. Porém, parece-nos essencial deixar os demónios no sótão e olhar os acontecimentos que nos cercam com a frontalidade possível e necessária. Isto, não só para desmontar as mistificações urdidas pela direita em torno dos acontecimentos, como para deles tirar as necessárias e positivas conclusões.

E isto, porque, efectivamente, as perspectivas da esquerda europeia, pelo menos a médio prazo, estão intimamente ligadas ao futuro da Polónia e às consequências do que aí se tem passado nas últimas semanas.

Não é nossa intenção levar esta reflexão até às suas últimas consequências, chegando a uma qualquer conclusão definitiva, em cuja existência aliás não acreditamos. O futuro falará por si. Convém, contudo, abordar alguns dos tópicos da questao.

Porque as greves na Polónia

Charles Fiterman, do secretariado do Comité Central do Partido Comunista Francês, declarou na passada sexta-feira aos microfones de uma estação de rádio francesa: «Para nós, comunistas franceses, deve existir interpenetração, fusão, entre a democracia o socialismo.

A democracia é indispensável ao socialismo, e quanto mais este se desenvolve, mais necessário se torna que a democracia se desenvolva. Nós somos pelo direito de greve no socialismo, somos por um sindicato realmente representativo da vontade, dos interesses, das aspirações dos trabalhadores, independente dos partidos políticos e do Estado». E o dirigente comunista francês acrescentou: «É precisamente neste sentido que se orientam os acontecimentos na Polónia(...) É precisamente sobre esta questão da democracia que nós temos uma divergência séria, fundamental, com os nossos camaradas soviéticos e de alguns outros países socialistas».

Walesa durante uma missa celebrada nos estaleiros Lenin

Por seu lado, Tadeusz Fiszbach, primeiro secretário do POUP na região de Gdansk, declarou durante a penúltima reunião do plenário do Comité Central do seu partido, que as greves na Polónia são a consequência da «ineficácia do funcionamento da democracia socialista» e da «ausência de um diálogo autêntico com a sociedade». No seu discurso, posteriormente publicado na íntegra pelo semanário do POUP, «Polityka», Fiszbach acrescenta: «esse diálogo foi, demasiadas vezes, mais a expressão dos nossos desejos do que o reflexo dos sentimentos, das necessidades e dos problemas dos trabalhadores e, particularmente, da classe operária.

E noutro passo da sua intervenção, o dirigente do POUP salientou que entre as causas do «protesto da classe operária» , se destaca « a repartição muitas vezes não apropriada e injusta do rendimento nacional, a ineficácia do funcionamento da democracia socialista, em particular no seio do movimento sindical, o tratamento desenvolto dos cidadãos e o mau funcionamento do sistema de informação».

Em França e na Polónia, temos assim dois responsáveis comunistas acentuando a «ineficácia do funcionamento da democracia socialista» como estando na origem de grande parte dos problemas por que a Polónia passou ultimamente. Nas palavras dos dois dirigentes não se vêem indícios da responsabilidade dos tão falados «elementos anti-sociais». Tão-pouco se vêem quaisquer críticas aos líderes do movimento grevista. Antes pelo contrário, o citado Tadewsz Fiszbach declarou na passada segunda-feira perante numerosos quadros do POUP na zona de Gdansk:«nós, membros do partido, apreciamos plenamente os valores e o contributo dos que, nas últimas semanas, demonstraram a sua aptidão para organizar um movimento de massas trabalhadoras.

Esta opinião é aliás manifestada por todos os responsáveis polacos que sobre o assunto se têm pronunciado.

O principal negociador governamental com os grevistas de Gdansk, o vice-primeiro-ministro Jagielski, respondeu mesmo aos seus interlocutores que lhe perguntavam se viriam um dia a ser tratados de «criminosos»: «como é que podem dizer uma coisa dessas se eu mesmo discuto convosco e nutro um grande respeito pelo Comité Intergreves?».

A questão da democraticidade do funcionamento da sociedade e das suas instituições juntamente com problema fulcral da distribuição socialista do rendimento nacional, parecem pois estar no centro do problema, e não uma qualquer «contra-revolucionária» intenção de derrubar o regime e os seus fundamentos ideológicos.

Neste sentido, o órgão oficial do POUP, o «Trybuna Ludu», vai mesmo mais longe, escrevendo que o fim da crise «restringiu o campo de acção das forças anti-socialistas».

Por outro lado, numerosas foram as declarações do tipo da que fez o líder grevista Lech Walesa, numa entrevista a um órgão de informação estrangeiro: «Nós não pomos em causa a propriedade social dos meios de produção, o que nós pomos em causa é o controlo social dessa propriedade», ou seja, a democracia interna do funcionamento do sistema.

Ser ou não ser contra o socialismo

Os acordos finais estabelecidos entre os Comités Intergreves e os delegados governamentais são bastante explícitos quando afirmam que os novos sindicatos «autogeridos e independentes» respeitarão os princípios definidos na Constituição polaca; não desempenharão um papel de partido político; respeitarão o princípio da propriedade colectiva dos meios de produção; reconhecerão o papel dirigente do POUP no Estado, e não porão em questão as alianças da Polónia. Naturalmente que alguns invocam que estes princípios representam apenas o que «agora foi possível obter», esperando que estas «fronteiras» sejam ultrapassadas no futuro. Para muitos observadores, a capacidade ou incapacidade do regime em corresponder aos anseios dos trabalhadores, (concretizando as reformas que, com notável espírito de diálogo e de autocrítica reconheceu necessárias), condiciona justamente a futura ultrapassagem ou não ultrapassagem das tais «fronteiras» agora aceites por todos.

Parece-nos que é nesta perspectiva que o editorialista do órgão do PCF, «L' Humanité», escrevia ontem que o êxito das negociações com os grevistas levou a uma «situação que pode permitir um desenvolvimento da democracia e do socialismo».

De tudo isto ressalta, ao contrário do que muitos desejariam, que a recente crise da Polónia não significa de modo algum, a recusa por todo um povo de uma forma de organização social, económica e política, global e teoricamente identificada com «o socialismo».

Tudo o que se passou, e que para bem do socialismo polaco e da esquerda europeia se resolveu da forma a que assistimos, resulta fundamentalmente da constatação repetida de que algo funciona mal no sistema.

Todos reconheceram que a possibilidade dos cidadãos participarem efectiva e activamente nos processos de tomada das decisões que lhes dizem respeito estava reduzido a um nível considerado pouco democrático. O sistema burocratizou-se ao longo dos anos, a máquina emperrou e deixou de estar adaptada ao estádio de evolução económica e social do país.

As consequências dessa não correspondência, entre os aparelhos político e económico e a sociedade, já por diversas vezes se tinham manifestado e dado origem a trágicas e violentas «soluções». A nível económico e político, a situação foi-se no entanto agravando. Numerosos factores ligados à conjuntura económica internacional tiveram também aí o seu peso.

Naturalmente que o lugar muito especial que a Polónia ocupa no contexto dos países do Leste europeu, e não apenas o melhor ou pior funcionamento do sistema, explica também que o que aconteceu não tenha acontecido noutros desses países.

A tradicional influência e prestígio de que a igreja católica – desde sempre intimamente ligada às lutas pela independência da Polónia – aí disfruta, talvez possa ajudar a compreender tudo o que se passou. Com efeito, de há muito que na Polónia se vive um espírito de tolerância e de pluralismo filosófico que permite um diálogo e um debate muito mais aberto e democrático que em outros países.

E agora?

Agora há que perguntar: como é que a situação vai evoluir? O processo de reorganização do socialismo polaco aprofundar-se-á e reconquistará o entusiasmo, o apoio e a participação das massas trabalhadoras, ou tudo voltará à «primitiva forma»? O que se passou na Polónia virá a influenciar decisivamente os países vizinhos e a ter consequências irreversíveis na prática das forças de esquerda dos países da Europa Ocidental ou tudo ficará na mesma?

Da resposta a estas questões e da capacidade de sobre elas reflectir, parece-nos que dependerá, na Polónia e fora dela, a vitória ou a derrota daqueles que gostariam de ver nos últimos acontecimentos o requiem do socialismo.

José António Cerejo

ponto a ponto

Presentemente em Portugal, o embaixador dos Estados Unidos na Bolívia, S. Weissman, teve ontem dois encontros de marcado interesse político: um com o secretário de Estado, Azevedo Coutinho, outro com o líder socialista Mário Soares. De particular interesse terá sido o encontro do diplomata dos EUA com Soares, dada a qualidade deste como vice-presidente da IS. Depois do encontro com Soares, Weissman falou aos jornalistas e disse-lhes que «estamos muito preocupados com a situação na Bolívia». O embaixador foi chamado a Washington um dia depois do golpe fascista liderado por Meza, e, até à data, os EUA ainda não decidiram quando voltará a haver embaixador norte-americano em La Paz.

Hoje, amanhã, sábado e domingo: «Festa da Unidade» na Amadora, promoção da Comissão Concelhia do PCP. «Prato forte», segundo a promoção: «dois grandes espectáculos (um de rock e outro de canto livre), colóquios, debates, exposições, diaporamas, comes e bebes, quermesses e outros divertimentos, um comício de encerramento, com Octávio Pato e Orlando de Almeida, presidente da CM da Amadora e candidato pela APU às próximas eleições». Falou-se aqui da presença de Cunhal neste comício. Não se confirma, pelo que diz a organização.

O vice-almirante Cameron Rusby, adjunto do Comandante Supremo Aliado do Atlântico, fez ontem uma visita de cumprimentos ao Chefe do Estado-Maior da Armada de Portugal, almirante Sousa Leitão.

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, preside no próximo dia 16 e no Hotel Altis, em Lisboa, a uma reunião da Associação Portuguesa de Empresários. À reunião vão igualmente os outros dois «cabeças» da Aliança Democrática: Freitas do Amaral e Gonçalo Ribeiro Teles. Segundo um semanário hoje publicado, «O Tempo», a reunião servirá para os empresários manifestarem aos líderes da AD a sua disposição de fazer «alguns sacrifícios neste período» para «permitir a recuperação da economia e uma situação que faculte uma nova fase de desenvolvimento e de justiça social para depois das eleições de Outubro».

Política de Comunicação (conclusão)

Manipulação: teoria e prática

José Manuel Nunes

O afastamento progressivo de Portugal das novas tecnologias de Comunicação, pela canalização de verbas para uma política manipulativa, bem como pela concentração exclusiva da AD em controlar férrea e imoralmente este sector de forte componente **pública** foram tratados nos anteriores artigos, ficando à vista as motivações e os métodos utilizados. Para a AD, a Comunicação é Poder e como tal, acima de qualquer comportamento ético, está o imperativo ilegítimo de domesticar esse poder. Contudo, os processos não são novos. Estão até catalogados pelos investigadores.

O mais normal nas democracias europeias seria uma tentativa de uma certa preponderância no sector da comunicação através da criação de duas técnicas: ou pôr em causa a coerência do sistema medieval institucionalizado ou atacar o sistema através de eventuais desequilíbrios no seu comportamento global, isto, quando se trata de ser a força dominante a querer reforçar o seu poder. Existem actualmente tendências nesse sentido noutros países europeus. Trata-se de um combate típico com presumíveis rendimentos eleitorais, no respeito da lei e da inteligência, em que as armas são equivalentes e os resultados emergentes de um debate. Entre nós as coisas são diferentes. A regra única é a que vigora nas **repúblicas de bananas:** quem manda, quem governa, assalta e destrói, alterando substancialmente todo o equilíbrio anterior, se é que de equilíbrio se poderia falar após o IV Governo. Esse é até um dos factores determinantes da acção deste governo. O caminho já estava aberto nos jornais pertencentes a empresas públicas, na RDP e, na RTP, a situação era de uma «finlandização» tacitamente aceite pela administração – Louro. Nesta última como na ANOP o VI Governo tomou a iniciativa de **mudar** tudo nuns escassos meses, reforçando a sua influência nos órgãos em que o IV Governo (Proença de Carvalho) já havia **mudado.**

Poderá parecer exagerada a atenção e importância que é vulgarmente atribuída aos meios de comunicação de massa. A primeira resposta a dar aos céptico s é simples: se os **media** não fossem importantes, a AD não arriscaria perder a sua «imagem» num combate tão desgastante. Contudo, uma tal resposta não explicaria muito. É necessário dizer que a Comunicação de Massas é uma das características das sociedades industriais. Que, muitos dos nossos «tempos livres» são gastos a ler jornais, a ouvir rádio e a ver televisão. Ou seja, os nossos sentidos, quando estão mais disponíveis são «entregues» aos **media,** numa atitude passiva, a recepção, sem a mínima influência naquilo que percepcionam e interiorizam. Mais, sem disporem de instrumentos de defesa de manipulação.

Por outras palavras, a nossa opinião é influenciada fortemente pelos **media.** O conjunto das opiniões é mais tarde o resultado eleitoral e é, quotidianamente, a Opinião Pública.

Dirão que o conhecimento daquilo que é público, o que é diferente de Opinião Pública, não é o resultado da actividade dos **media.** E verdade, cada um de nós não é exclusivamente dependente em opiniões ou conhecimento dos **mass media.** Mas, a força institucional dos **media** é incontestavelmente forte, sobretudo em meios sociais em que a comunicação interpessoal é limitada e a de grupo reduzida. Os media são aí as janelas do exterior. Mas, mesmo nas grandes aglomerações urbanas ou industriais passa-se algo de semelhante: o indivíduo, membro de uma pequena família pode satisfazer as suas necessidades sociais sem interacção. É Blumers, que se diz que as opiniões se podem formar, como a informação, e o entretenimento, com um contacto mínimo com pessoas de fora do aglomerado familiar. Os **media** geram dessa forma um isolamento que é característico das relações sociais urbanas. Isolamento, solidão, criador dos sucedâneos que nos polarizam nas vedetas da Televisão, nos heróis das séries filmadas, na voz do tal repórter da Rádio.

É então claro que a nossa opinião depende parcialmente daquilo que recebemos dos **media** e que **quem** nos transmite desempenha um papel importante. Ou seja, a célebre fórmula de Lasswell (quem diz o quê, a quem e por que canal, com que efeitos) transforma-se no dizer Ekkehard Nuissl na **«hergestellte» Öffentlichkeit** que significa em português Opinião Pública «fabricada», isto porque depende do que nos é dito, por quem é dito e como é dito, aquilo que vamos pensar. Assim, as técnicas manipulativas transformam-se em poder. Por isso é importante conquistar os **media** e manipular. Evitando a discussão sobre o conceito «manipulação» ou os seus efeitos, já que são muito diversas as opiniões, citemos uma definição de Noelle-Neuman que nos diz que manipulação é a tentativa de influenciar pessoas sem que estas se apercebam, através de processos conscientes, e modificar-lhes a sua vontade para posições que não se produziriam sem a utilização desses processos, de modo a transformá-las objectivamente em não-livres, em objecto de manipulação.

Não adianta duvidar da existência de processos manipulativos. Para abreviar lembremos o que nos diz Geissler dos tipos

Continua na pág. 22

UM NOVO ENTENDIMENTO DO «BLOCO CENTRAL»

Um «bloco central» que governe como se, na realidade, fosse uma formação de «centro-esquerda». Um «consenso com a Direita» (com maiúscula no texto das respostas do capitão Sousa e Castro ao «Jornal de Notícias») que, na realidade, se empenhe na realização de medidas de «centro-esquerda» e até «mais à esquerda». Na sua entrevista ao «Diário de Notícias» o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, afirma: «... há um grande conjunto de eleitores no bloco central que entendem que o País deve ser governado pelo centro e pela esquerda, que consideram muito perigosa a bipolarização, pelo que irá haver uma deslocação muito sensível de votos da AD para a FRS.» (in «Diário de Notícias», 3/9/1980).

Daí a considerar que qualquer força de «esquerda» pode alcançar isoladamente a «maioria parlamentar», vai uma apreciável distância, aritmética e política. Admitimos que as virtualidades eleitorais da FRS excedam as possibilidades eleitorais do PS, tal como sucede com a APU cujo eleitorado é numericamente superior ao eleitorado do PCP, mas essas virtualidades eleitorais que resultam da dinâmica frentista não são suficientes para darem lugar a resultados que excederiam numa percentagem de 16 a 18 por cento as votações de Dezembro de 1979. Quando Mário Soares, com um optimismo que é já uma arma de propaganda eleitoral, afirma a possibilidade da FRS ser maioria parlamentar, não pode estar intimamente convencido de que se lhe venham a oferecer, como líder da força hegemónica da FRS, ou como secretário-geral do PS, condições para governar sozinho, ou só com a FRS, sem compromissos, acordos, negociações.

Tenhamos presente, também, a circunstância de que o futuro mandato presidencial do general Ramalho Eanes será muito mais «civil» e «civilista». Queremos dizer – e claramente o dizemos – que Ramalho Eanes será obrigado a fazer política, prevalecendo-se não só da experiência destes anos vividos em Belém, como tendo em conta a nova conjuntura política.

Não bastará ter em atenção os resultados eleitorais. O Presidente da República, eleito como «candidato do regime democrático», deverá avaliar serenamente, friamente, mas com rigor e espírito crítico as transferências de campo e as mudanças de posição.

Alguns «presidencialistas» de ontem, continuam a ser «presidencialistas» hoje, mas mudaram de «presidente». Não mudaram apenas de titular da Presidência, mudaram de «regime». Não estamos perante casos de aproximação pessoal ou de afastamento, de simpatia ou de rejeição. Estamos perante os aspectos pessoais de uma luta política decisiva. Da luta entre a Democracia de Abril e as tentativas de «regresso» e de «restauração».

António Ramalho Eanes, o general que submeteu os impulsos revolucionários às exigências hierárquicas das Forças Armadas, será o candidato «civilista» do «regime democrático». Será o defensor, com as forças democráticas e progressistas do Trabalho e da Cultura, da «ordem democrática», da Constituição, de Abril. E não lhe peçam os mal avisados conselheiros que conquiste «à direita», o espaço político, o apoio político, a esperança, a confiança, que se lhe patenteiam «à esquerda».

Nenhum «anticomunismo» de circunstância, nenhum «anti-socialismo» crítico, nenhum distanciamento em relação a Abril e à Revolução, será compensador. O papel de Eanes não será tanto «dividir a direita», como mobilizar a «esquerda». E, fazendo-o, ganhará autoridade para propor «um consenso» e negociar apoios exteriores a um «governo democrático e constitucionalista» que defenda Abril com o povo.

No discurso dos homens políticos deparam-se-nos com frequência que surpreende, porque repetitiva quanto às soluções políticas e reveladora de escassos recursos de imaginação, a insistência em fórmulas gastas, sem prestígio e sem força, irrealistas, caducas. A batalha eleitoral tem que ser travada pelos democratas com a consciência de que não é possível considerar, no seu conjunto, o PSD como «um partido social-democrata». O PSD escolheu, não só uma aliança que o deslocou do «centro» para a «direita», da «social-democracia» para o «restauracionismo», adoptou, em consequência dessa aliança espúria, uma prática política que é característica de um «partido de direita».

Um «consenso com a direita» – para uma política de «centro esquerda» ou «mais à esquerda» como preconizou o capitão Sousa e Castro – passa por alguns quadros e muitos aderentes do PSD, mas não passa pelo PSD no seu conjunto, não passa pelo PSD considerado como «partido político».

Governar «com estabilidade Portugal, ao centro e à esquerda», exige uma negociação política que o Presidente Ramalho Eanes está em condições de promover. A experiência ensinou-lhe que a solução errada que foi o Governo Mota Pinto podia ser corrigida e que era possível um consenso democrático, um apoio dos democratas e dos trabalhadores, para governar «com estabilidade Portugal, ao centro e à esquerda». Para atingir esse consenso é imprescindível estar aberto à compreensão da realidade política e ao diálogo com as forças realmente representativas da vontade de transformar a sociedade portuguesa e de defender a via coexistencial pluralista.

Quando Alvaro Cunhal reconhece que, só por si, a APU não é uma alternativa; quando Vasco Gonçalves valoriza o voto na APU e na FRS; quando Sousa e Castro dá ao «consenso com a direita» o entendimento político de uma governação de «centro esquerda» ou «mais à esquerda»; quando Mário Soares reconhece que a estabilidade governativa exige que se governe «ao centro e à esquerda» – colocam problemas velhos com um entendimento realista se por «governar ao centro» quisermos significar: não queimar etapas; e se por «governar à esquerda» quisermos significar: não pretender ignorar forças de «esquerda» políticas e sindicais.

A vitória eleitoral das forças democráticas – a verificar-se, como é de prever – garantirá ao Presidente da República uma efectiva possibilidade de desempenhar o seu papel de formador de «uma maioria democrática».

O «bloco central» será uma ilusão perigosa, uma fórmula sombria de contrariar a vocação de Abril, se sacrificar a «esquerda» ao consenso híbrido com a «direita». A política de manobra palaciana deverá ser substituída por uma política democrática transparente e popular. Só a «esquerda» é democrática. Só a «esquerda» é força e horizonte de esperança para o 25 de Abril.

Cunhal em Odivelas

O perigo do PS se aliar à direita

Alvaro Cunhal iniciou a noite passada, na maior freguesia do País, Odivelas, 54 391 eleitores inscritos em Dezembro de 79, uma maratona que, de sessão em sessão de esclarecimento o levará nos próximos dias a Vila Nova de Famalicão (amanhã), a Ponte de Lima (sábado) e a Viseu (domingo).

Falando no pavilhão polivalente daquela «cidade dormitório», à saída de Lisboa, o secretário-geral do PCP voltou a defender que a única alternativa de esquerda à maioria AD passa por um entendimento entre socialistas e comunistas. Isto porque o PCP teme que o PS, ainda que sózinho no Governo, se incline preferencialmente para a direita.

Cunhal acrescentou que, por todas estas razões, é importante que a APU não perca votos pois, caso se verifique uma tal eventualidade, ela poderia ir reforçar a posições de dirigentes socialistas favoráveis a um acordo com a direita. Cunhal aludia à hipótese de um acordo PS-PSD pós-eleições, presentemente objecto de comentários em vários círculos políticos.

Desenvolvendo ainda esta ideia, acrescentaria que «uma verdadeira alternativa democrática» se obterá pelo voto na APU e não no PS, pois, na sua opinião, só a APU dá garantias de não se aliar futuramente à direita – isto apesar de reconhecer que na FRS há «muitos democratas sinceros».

Sectores à esquerda do PCP foram igualmente alvo de críticas de Alvaro Cunhal que voltou a afirmar que «os grupos esquerdistas servem · objectivamente para dar deputados à direita». Cunhal manifestou, contudo, alguma moderação face á UDP – o único pequeno partido que tem «uma certa base operária» – e atacou duramente o PCTP/MRPP que classificou como «um grupo de provocadores que não se sabe a quem serve».

Quanto às presidenciais o secretário-geral do PCP voltou a considerar que estão muito dependentes das legislativas e que, só depois destas realizadas, é que os comunistas verão se é de apoioar ou propor um candidato presidencial.

"Livro branco "sobre regionalização

Governo opõe-se a descentralização excessiva

Desconcentração, sim,regionalismo, não.

Esta a tese central do «livro branco» sobre regionalização que o Governo, através do vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, lança esta tarde.

O secretário de Estado da Administração Regional e Local, Silva Penada, responsável pela edição, defende a regionalização como um processo de descongestionamento da administração do Estado o qual não deve dar lugar à criação de verdadeiras instituições autónomas que alterem a distribuição do poder político entre o governo central e as autoridades regionais.

O «livro branco» afirma que é mais difícil controlar a corrupção num sistema administrativo desconcentrado do que num outro em que a maioria das decisões importantes é tomada na capital nacional.

«Um outro risco que se corre ao desconcentrar as funções da admnistração é o de atribuir aos funcionários regionais responsabilidades e competências para as quais não se encontram tecnicamente preparados» – considera.

Por outro lado, «a desconcentração pode constituir um obstáculo ao processo de descentralização – observa o livro, assinalando também que «uma desconcentração não coordenada constitui forte obstáculo a qualquer posterior esforço de descentralização».

O livro salienta que a faixa costeira ocidental, de quarenta quilómetros de largura, entre Braga e Setúbal, tem um quarto da superfície do continente, mas dois terços da população,nove décimos da indústria e quatro quintos do produto total.

O «livro branco» inclui um capítulo dedicado às «limitações e perigos ca descentralização regional».

Defende a não devoluçao às autoridades locais dos poderes que respeitem às decisões inter-regionais e à justiça distributiva.

O livro aponta ainda o perigo de «uma regionalização excessiva», em que o poder seja entregue a «oligarquias económicas ou políticas regionais».

Considerando como adquirido que a regionalização vai ser uma realidade, o livro questiona sobre qual das várias formas de regionalização será a mais conveniente para Portugal.

Uma das limitações que prevê à descentralização é o «princípio fundamental da igualdade de direitos e deveres de todos os cidadãos».

«A salvaguarda de todos estes princípios está muito longe de esvaziar de conteúdo o princípio da descentralização» – esclarece o «livro branco».

Segue-se mais uma conferência de Imprensa

Conselho de Ministros aprova Código Cooperativo

«A integração cooperativa»; «A protecção do conceito de cooperativa» e «O autofinanciamento cooperativo» são os três aspectos essenciais do Código Cooperativo, que hoje deverá ser aprovado em Conselho de Ministros. Autor: Pinto Balsemão.

Para publicitar o Código, será dada mais uma conferência de Imprensa (estamos em véspera de eleições) pelo Governo da AD. Para além da definição e amplitude do cooperativismo, pondo termo aos aproveitamentos ilícitos de algumas «Cooperativas», anuncia-se o financiamento das cooperativas que se encontram descapitalizadas.

Assim, ao que parece, neste diploma, é elevado o «plafond» estabelecido para o limite máximo do capital de títulos de investimento para reforço da capacidade das cooperativas.

Com mais de 3500 cooperativas, este sector foi votado ao mais completo ostracismo pelo regime fascista. O Governo AD e o ministro -adjunto Pinto Balsemão fazem questão em afirmar que os governos socialistas nada fizeram de concreto pelo cooperativismo. A Constituição consagra bastante articulado ao sector cooperativo e um Governo socialista aprovou a criação do INCOOP – Instituto António Sérgio.

Pelo não cumprimento da Lei das Finanças locais

Matosinhos à espera de apoio do Governo

PORTO, 4 – As obras lançadas e a lançar pela Câmara Municipal de Matosinhos no campo habitacional só poderão obter objectivos práticos com uma intervenção mais eficaz do Governo, foi afirmado durante uma vsita que o governador civil do Porto fez aos principais empreendimentos em curso naquele concelho. O presidente do Município matosinhense, Narciso Miranda, salientou, no decrrer da visita, que o não cumprimento integral da Lei das Finanças Locais e a já de si inadequada atribuição de verbas, exigem uma maior comparticipação do Governo para a resolução dos múltiplos problemas do concelho, especialmente no campo da habitação e do saneamento.

No tocante a verbas, o presidente do Município matosinhense salientou que na Fazenda Pública do concelho foram já cobrados este ano 5 milhões de contos que reverteram para os cofres públicos. Em contrapartida, o concelho apenas beneficiou de 200 contos, sublinhou aquele autarca.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

MDM

Movimento Democrático de Mulheres

Convocam-se todos os membros do Conselho Nacional para uma reunião extraordinária a realizar no próximo dia **7 de Setembro**, pelas **9h e 30m**, no **Centro Social do Comércio**, Rossio, 113-1.º, em Lisboa com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Balanço político do Congresso e seus reflexos na actividade do Movimento.
2 — Eleições.
— posição do MDM face às eleições
— actividade do MDM no que se refere ao período eleitoral
3 — Vários.

Chamamos a atenção para a necessidade de participação dada a importância da reunião.

Direcção Nacional do
Movimento Democrático de Mulheres

Em Tomar

Elementos afectos à AD destruiram propaganda da APU e FRS

Elementos ligados à AD destruiram, na noite do dia 2 para 3 deste mês, em Tomar, nove faixas de propaganda da APU e uma da FRS, colocadas em pontos diversos da cidade.

Esta acção surgiu na sequência de apelos à violência contra as forças democráticas da região publicados na folha reaccionária «Cidade de Tomar», dirigida pelo fascista declarado Gonçalo Macedo.

Por outro lado – realçam as forças democráticas da cidade – estes acontecimentos aparecem depois de a Assembleia Municipal de Tomar ter rejeitado uma proposta da AD visando impedir a propaganda aérea.

Entretanto a Comissão Eleitoral da APU de Tomar já tomou posição face a esta actuação violenta e reaccionária, e emitiu um comunicado no qual afirma que a AD «sabe que vai ser derrotada nas próximas eleições, entrou em desespero e tenta impedir por todos os meios ilegais a actuação das forças democráticas do concelho de Tomar.»

Festa da APU

Amanhã, no Cine-Esplanada de Tomar, a APU realiza uma Festa com a presença de Carlos do Carmo. No final haverá uma intervenção política a cargo de Blanqui Teixeira, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do PCP.

AD critica FRS e auto-elogia-se

A Aliança Democrática criticou ontem as «25 medidas de Governo» anunciadas terça-feira pela Frente Republicana e Socialista.

Um comunicado do departamento de Comunicação Social da AD afirma que «não deixa de ser curioso notar que, enquanto Mário Soares foi Primeiro-Ministro, não foi capaz de as pôr em prática».

«Ao contrário» – sublinha – «o Governo da AD em muitos menos tempo já o conseguiu».

O comunicado da AD considera igualmente que «o folheto distribuído pela FRS» tem «um único aspecto menos negativo» que é o de «os socialistas pela primeira vez esboçarem qualquer coisa relacionada directamtne com as eleições, ou seja, avançam algumas propostas, aliás, tímidas ou demagógicas».

«Até aqui» – prossegue o comunicado – «os socialistas têm limitado a campanha eleitoral à difamação e à calúnia, bem orquestradas com os comunistas».

A Aliança Democrática nota ainda que a FRS faz apenas uma referência à APU, reservando para AD «nada menos que cinco citações em curtos nove parágrafos».

O texto da AD termina salientando que «com o governo AD efectivamente os salários subiram mais do que os preços e os impostos directos baixaram»...

Acabaram-se as férias

Soares Carneiro anuncia visitas

O Conselho Político da candidatura do general Soares Carneiro reúne-se no dia 10 em Lisboa para análise da estratégia eleitoral.

O candidato apoiado pela AD, que regressou ontem de umas férias no Algarve, parte sexta-feira para uma semana de pré-campanha eleitoral.

Amanhã e depois estará respectivamente nas Caldas da Rainha e em Leiria e no dia 7 preside em Beja a um piquenique organizado pelos dirigentes locais da AD.

Fontes da AD em Beja disseram à Anop que o general Soares Carneiro não fará qualquer intervenção política durante a festa, que decorrerá na mata do Alemão, nos subúrbios de Beja.

Nos dias 8 e 9 o candidato apoiado pela AD visita a Póvoa de Varzim e as Minas da Panasqueira e no dia 11 desloca-se de novo ao Alentejo, provavelmente a Baleizão ou Portalegre.

No dia 12 almoça com a Imprensa estrangeira acreditada em Lisboa e no dia 13 vai ao distrito de Viseu.

Novos governadores civis em Faro e na Guarda

José Oliveira Santos e Manuel João das Neves são os novos governadores civis de Faro e da Guarda – soube a Anop.

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, já enviou para publicaçao no «Diário da República» as respectivas portarias de nomeação.

José Oliveira Santos, 37 anos, é presidente da Associação de Hotelaria do Algarve e militante do PSD, substituindo no cargo José Vitorino, candidato a deputado pela AD.

Manuel João das Neves, 57 anos, é director de serviços da Direcção-Geral de Viação e militante do CDS, substituindo Emílio Leitão, candidato a deputado pela AD.

Esta tarde em Belém perante 270 personalidades

Eanes aceita recandidatar-se

Esta tarde, às 15 e 30, no Palácio de Belém, o general Ramalho Eanes num discurso que deverá durar cerca de 20 minutos, vai responder afirmativamente ao convite que, na passada segunda-feira, lhe foi endereçado por 27 personalidades para se recandidatar ao cargo que actualmente ocupa.

O anúncio da sua recandidatura será feito perante cerca de 270 individualidades, após uma pequena intervenção de 10 minutos do professor Henrique de Barros que poderá vir a presidir à comissão de Honra da candidatura.

Esta manhã continuavam ainda a ser confirmados alguns dos nomes das individualidades presentes no Palácio de Belém. Para lá dos nomes já anunciados, podemos adiantar que estarão também presentes ao acto do anúncio da candidatura Daniel Amaral. Torres Campos, José Oliveira Marques, Alexandre O'Neill, Miguel Galvão Teles, António Rebelo de Sousa.

Outros nomes, conhecidos da opinião pública, vão estar em Belém: Adelino Palma Carlos, que chefiou o Primeiro Governo Provisório a seguir ao 25 de Abril, Delgado, guarda-redes do Belenenses, Edgar Cardoso, especialista em pontes, e que já em 1976 fizera parte da Comissão de Apoio à candidatura de Eanes, os escritores Joel Serrão, Vasco Graça Moura e João Medina, os antigos ministros Rui Vilar e Monteiro da Silva, os actores Raul Solnado, Varela Silva, Ribeirinho, Simone de Oliveira, o realizador de cinema Lauro António, Miguel Caetano, filho de Marcelo Caetano, Raquel Ferreira, Vítor Sequeira, Pedro Tamen, Aquilino Ribeiro Machado.

Sabe-se também que Agustina Bessa Luís, que irá a Belém é um dos intelectuais que subscreveram a texto de apoio à recandidatura de Ramalho Enes. Entre os subscritores contam-se Miguel Torga, Fernando Namora, Virgílio Ferreira e Eduardo Prado Coelho.

As 27 personalidades que endereçavam o convite inicial a Eanes também estarão presentes – Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian e que pela primeira vez toma uma atitude marcadamente política, Mário Soares, seccetário-geral do PS, Isabel Magalhães Colaço, Férrer Correia, Veiga Simão, Eduardo Lourenço, Vera Jardim, Vasco da Gama Fernandes, Jacinto Prado Coelho, Jorge Miranda, Figueiredo Dias, Lioyd Braga, Pinto Machado, José Rabaça, os reformadores Adão e Silva e Medeiros Ferreira, Vítor Constâncio, Salgado Zenha, os ASDI Magalhães Mota e Sousa Franco, Sá Borge do MSD, Maria de Lurdes Pintasilgo, Abranches Ferrão, Nobre da Costa, Eduardo Correia e João Botequilha. Este último será aliás um dos responsáveis pela organização da campanha eleitoral do general Ramalho Eanes.

Também a Juventude Reformadora veio hoje manifestar, por unanimidade, o seu apoio à recandidatura do general Eanes, afirmando que a sua reeleição «constituirá um marco fundamental para o reforço do sistema democrático e para a evolução do regime numa perspectiva moderna, reformista, europeia, sem convulsões revolucionárias nem revanchismos politicamente inadequados e temporalmente absurdos».

Poder-se-á afirmar sem exagero que parte significativa da «inteligentzie» portuuesa apoia publicamente a recandidatura de Eanes.

Adjunto de Pires Veloso reafirma:

"O sr. brigadeiro nunca desistirá"

«O sr. brigadeiro Pires Veloso volta a reafirmar que não desistirá a favor de qualquer candidato. Ele põe acima de tudo os interesses nacionais» – afirmava-nos esta manhã o adjunto do brigadeiro Pires Veloso. Respondia a algumas notícias postas a circular, segundo as quais Pires Veloso e a AD estariam a negociar a sua eventual desistência.

O brigadeiro Pires Veloso, caso haja uma segunda volta nas próximas eleições presidenciais, também não aconselhará o voto ao seu eleitorado. «Os eleitores são suficientemente inteligentes para saberem em quem devem votar. Reafirma-se, mais uma vez, que o brigadeiro Pires Veloso não desistirá a favor do general Soares Carneiro» resposta do adjunto do brigadeiro Pires Veloso na Comissão Nacional de Apoio à sua candidatura.

AD comenta as "25 medidas" do PS

Não quer promessas mas comparações...

«Tímidas e demagógias» eis como a AD classifica as «25 medidas de um Governo da FRS» anunciadas recentemente em conferência de Imprensa por aquela coligação.

A AD mostra-se agastada, no comunicado, pelo facto de ter sido «contemplada» com cinco citações em curtos nove parágrafos» no folheto distribuído nessa altura, enquanto apenas foi feita uma referência à APU. Isto para demonstrar que os socialistas têm limitado «a campanha eleitoral à difamação e à calúnia, bem orquestrada com os comunistas».

Referindo-se aos governos socialistas, a AD adianta que prefere fazer comparações entre as acções do Governo AD e as dos anteriores socialistas e não com as suas 25 «promessas».

No comunicado, a AD termina com mais um louvor à sua governação. Por exemplo, escreve a AD, «a FRS promete que os salários subirão mais do que os preços e serão reduzidos os impostos. Só que não nos lembramos de os governos de Mário Soares o terem feito e, sabemos que, ao contrário, com o Governo AD, os salários subiram mais que os preços e os impostos desceram».

O perfil de um candidato

António dos Santos Ramalho Eanes, 45 anos, Presidente da República, Presidente do Conselho da Revolução, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, comandante supremo das Forças Armadas, nasceu em Alcains (Castelo Branco) a 25 de Janeiro de 1935.

Concluiu o curso da Escola do Exército em 1956. Foi sucessivamente promovido a alferes (1957), capitão (1961), major (1973), tenente-coronel (1974), coronel (1976) e general (1978).

A sua promoção a general, por escolha, foi feita em 24 de Maio de 1978, sem seu conhecimento, pelo Conselho da Revolução, quando, na qualidade de Presidente da República, efectuava uma visita oficial ao Brasil.

As ligações de Eanes com os elementos do MFA remontam a 1973 com a contestação do «Congresso dos Combatentes do Ultramar» que a extrema-direita organizou antes do 25 de Abril na cidade do Porto, sendo um dos seus promotores o agora general Soares Carneiro, candidato da AD. Ramalho Eanes subscreveu então o telegrama colectivo de protesto.

Já em 1958, na altura das eleições presidenciais a que concorreram o general Humberto Delgado e o almirante Américo Tomás, Eanes, que então prestava serviço na Índia, se tinha recusado a votar, alegando que de Portugal apenas tinham enviado os boletins de voto do candidato da União Nacional.

Durante uma comissão de serviço em Macau, em 1962, promoveu a participação de comissões de soldados na gestão de algumas actividades exercidas na unidade.

Nos tempos da Academia Militar, quando ali foi instrutor de ginástica em 1958, pertenceu a um pouco conhecido «Movimento dos Capitães» do qual faziam parte o major João Figueiredo, ex-ministro da Comunicação Social, o major Campos Andrada, ex-comandante do extinto Regimento da Polícia Militar e o coronel Rocha Vieira, ex-chefe do Estado-Maior do Exército. Nessa altura, o Movimento, a par de reivindicações salariais, lutava já pela «dignificação e prestígio do Exército».

Pouco antes do 25 de Abril, assinou o pedido de demissão de oficial do Exército, por discordâncias políticas com o regime fascista, demissão que, como a dos demais oficiais do MFA, não chegou a ser concretizada. No dia 25 de Abril de 1974 encontrava-se a prestar serviço militar em Angola. Já em Lisboa, foi colocado, como representante do MFA, na RTP como director de programas, depois de ter feito parte de uma Comissão Ad Hoc para a Imprensa.

Depois de 28 de Setembro de 1974 exerceu as funções de presidente da Televisão, de onde saiu após o 11 de Março. Na sequência do inquérito que o ilibou das responsabilidades no «11 de Março» Eanes aceitou colaborar com os serviços de apoio ao Conselho da Revolução e empreender a reestruturação da Quinta Divisão do EMGFA com o apoio do major Loureiro dos Santos. No «Verão Quente» de 1975 adere ao «documento dos Nove» e chefia o grupo dos operacionais do 25 de Novembro de 1975.

Na sequência daqueles acontecimentos, aceitou o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército. Fez parte da Comissão do CR que negociou a segunda plataforma constitucional com os partidos políticos.

Foi eleito Presidente da República com o apoio do PS, PSD, CDS, MRPP e PCP (ml), em 27 de Junho de 1976, vencendo os restantes adversários cadidatos logo na primeira volta.

FUP no círculo do Porto?

A Relação só decide na próxima segunda-feira

«A lista da FUP no ciruclo do Porto ainda não foi rejeitada» – afirma o Gabinete de Imprensa deste partido, num comunicado, em que protesta por notícias postas a circular nesse sentido.

Na verdade, o Tribunal da Primeira Instância do Porto aceitou a lista da FUP. O MRPP interpôs ontem à tarde recurso para o Tribunal de Relação. Em declarações à imprensa, o mandatário da lista do Porto da FUP, Pinto Lacerda, manifesta confiança de que o recurso do MRRP será rejeitado na próxima segunda-feira. «A Relação do Porto vai rejeitar o recurso ou, seria incoerente, porquanto já negou provimento a idênticos recursos do mesmo partido respeitantes às listas da FUP pelos círculos eleitorais de Bragança, Vila Real e Viana do Castelo.»

"Ameaça soviética" domina reunião da ATA no Funchal

"É preciso reforçar os esquemas defensivos do Ocidente"

É preciso reforçar os esquemas defensivos do Ocidente – foi esta a tónica dominante e a tónica mais abordada praticamente por todos os intervenientes no primeiro dia da 26.ª Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico que ontem começou no Funchal. Os trabalhos prosseguem hoje e até ao próximo domingo.

Da generalidade das intervenções registadas ontem ressalta a convicção afirmada de que a tradicional liderança dos Estados Unidos está a passar por um processo de gradual erosão, pelo que ganha crescente força a noção de que é necessário constituir na Europa uma força autónoma de intervenção.

A necessidade urgente desta força informa o relatório do general belga Robert Close, presente à reunião. Close é muito conhecido pelas suas teses polémicas sobre a defesa da Europa.

Na generalidade, os oradores não alinharam por posições diversas das de Close.

Um rápido balanço ao primeiro dia de trabalhos – e registem-se dois aspectos interessantes: primeiro, a convicção assente de que as relações Leste-Oeste se encontram actualmente muito alteradas, depois da intervenção hilitar soviética no Afeganistão; segundo, o quase total silêncio sobre os recentes acontecimentos na Polónia. O único orador a falar da Polónia foi Joseph Luns, mas mais para fazer uma refutação global da ideologia comunista, sem referências pontuais ao caso polaco.

Falaram, entre os portugueses, Sá Carneiro, Bernardino Gomes, João Jardim, em qualquer caso para sublinhar, além de outros aspectos, a importância de Portugal, designadamente do triângulo Açores-Madeira território continental, para a defesa do Atlântico Norte.

Açores, Madeira, Portugal, NATO

«Os dois grandes perigos que o mundo actualmente enfrenta» são «o subdesenvolvimento e o imperialismo soviético» – afirmou Sá Carneiro, a dado passo da sua intervenção.

Para o Primeiro-Ministro português, as «nações democráticas» não podem observar estas condições de pobreza e fome sem se sentirem obrigadas a tomar medidas de ordem prática».

Por outro lado «a URSS é hoje em dia o único poder imperialista» e «o verdadeiro significado do desanuviamento deverá ser analisado neste contexto». Mais, «o desanuviamento é inseparável da dissuasão» e «só há verdadeiro desanuviamento se for a nível mundial».

João Jardim, presidente do GR da Madeira, proferiu discurso de boas-vindas e bateria no ponto da autonomia.

A autonomia política das regiões, segundo Jardim, «é um grande reduto de liberdade» num mundo onde a massificação é cada vez mais acentuada devido à «crescente actuação de multinacionais ideológicas, culturais, de opinião, e económicas», em palavras suas. De caminho referiu em termos de pouco agrado a recente não aprovação do Estatuto de Autonomia da Madeira.

Bernardino Gomes, na sua intervenção falaria da crise ocidental em que os países ocidentais estão actualmente mergulhados e diria que, tal crise, devem ser ptóprios países a geri-la. A crise em questão é política, económica e cultural.

Para o presidente do Comité Português do Atlântico, a situação internacional está marcada por um forte agravamento. A união do Ocidente é necessária, e deve ser uma estratégia global, «à dimensão global da ameaça». A ameaça vem da URSS.

Bernardino Gomes, sintonizado atentamente com o espírito da reunião, diria ainda que não é possível pedir aos Estados Unidos que suportem e garantam sozinhos a defesa da «sociedade livre em que vivemos». E falou também do Japão como referência a pensar neste âmbito.

Luns e outros

Luns falaria da importância que há em alertar a opinião pública para «o carácter exterior» da ameaça soviética que «recai sobre a segurança e os mecanismos democráticos do Ocidente». E, para reforçar a importância desse alertar, lembrou os acontecimentos do último ano.

O secretário-geral comentou que a tarefa dos planificadores da Aliança ficará mais complicada, a confirmar-se a recentemente falada hipótese de a URSS reforçar o carácter marcadamente marítimo da sua estratégia mediante um acréscimo quantitativo e qualitativo da sua frota, com porta-aviões de propulsão nuclear.

Tal facto, e a construção iniciada pelos soviéticos de navios-hospitais de longo raio e acção, pode ser associado, segundo Luns, a «condução de operações ofensivas longe das águas territoriais soviéticas».

Moscovo prepara-se para o domínio naval à escala do globo? – Desenvolve-se «a ritmo alarmante a sua aptidão para conduzir uma guerra ofensiva no mar», pelo menos – e são palavras do primeiro nome da NATO, que defende uma intensificação de esforços a nível da Aliança e na Zona do Tratado «deixando os Estados Unidos livres para empregarem unidades navais fora dessa zona, no interesse da segurança do Ocidente».

Luns disse ainda que a União Soviética tem um plano cujo objectivo essencial será «golpear a veia jugular económica do Ocidente, isto é, a via de acesso ao petróleo do Médio Oriente».

Segundo o secretário-geral da NATO, têm a ver com este plano, inserem-se nele, factos consumados como a intervenção militar no Afeganistão e o acesso a instalações navais no Iraque, no Iemen do Sul, e no chamado Corno de África.

Citando Lenine, noutro passo, Luns advertiu sobre a tentação de comerciar com o Kremlin: «Ele (Lenine) talvez estivesse certo do que disse quando falou do apetite dos capitalistas para o ganho monetário, mesmo quando se trata de venda de cordas com que depois seriam enforcados».

Cameron Rusby, na sua intervenção, diria que «é no mar da Noruega que terá de ser ganha a batalha do Atlântico»: «Ali poderemos concentrar a nossa força, levar a batalha ao inimigo, defender a integridade territorial do flanco setentrional da NATO, e fornecer apoio aéreo ao comando aliado da Europa».

Protestos

Entretanto, a União dos Sindicatos da Madeira emitiu um comunicado considerando que a realização desta assembleia da ATA é «uma infame ingerência nos destinos de Portugal».

A UDP tem vindo a ralizar diversas acções, e anuncia para domingo uma marcha de protesto.

Por iniciativa da SECS

Seminário de jornalistas sobre "Portugal e a Europa"

Olivier Giscard d'Estaing, irmão do Presidente francês, participa em Lisboa, de 10 a 12 do corrente mês de Setembro, num seminário para jornalistas subordinado ao tema «Portugal e a Europa». Olivier, presidente do Centro Europeu de Cooperação Internacional, profere no último daqueles dias uma conferência sobre «Os grandes debates actuais da Europa».

No mesmo seminário estão previstas, no dia 10, intervenções de Jean-Pierre Gouzy, secretário-geral do Centro Internacional de Formação Europeia e presidente da Associação Europeia dos Jornalistas, sobre «A Europa em formação nos princípios de 1980», e de Ferdinand Kinsky, director-geral do Centro Internacional de Formação Europeia, sobre «O que é a Comunidade Europeia?»

No dia 11, António de Siqueira Freire, embaixador de Portugal em França, falará sobre «Portugal e a Europa», Pinto Balsemão sobre «O Estado e as perspectivas de negociações entre Portugal e os Nove», Camille Becker, chefe do sector de Informação dos países candidatos à adesão da CEE, sobre «A política de Informação nas Comunidades Europeias» e Ferdinand Kinsky sobre «A Europa e Portugal». Finalizando esse dia, está previsto um debate sobre o tema «O impacto de adesão de Portugal à Comunidade Europeia na política portuguesa».

Finalmente, no dia 12, o professor Claude Nigoul, secretário-geral do Instituto Europeu dos Altos Estudos Internacionais de Nice, proferirá uma conferência e na tarde do mesmo dia, Pires de Miranda, embaixador itinerante de Portugal, falará sobre «Portugal, a construção europeia e os países de expressão portuguesa» e Olivier Giscard d'Estaing sobre «Os grandes debates actuais da Europa».

Este seminário é organizado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, bem como um outro, sobre «Portugal e a segurança europeia», a realizar também em Lisboa de 8 a 9 do corrente.

lisboa·porto em 3 horas
porto·lisboa

4 novos "rápidos" diários

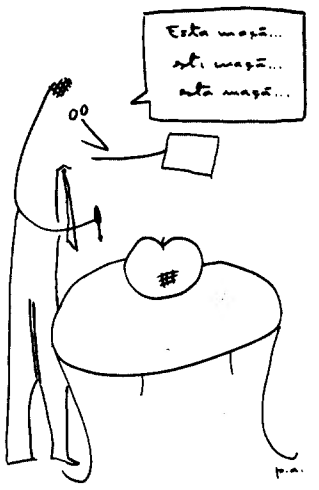
Lisboa e Porto estão agora mais perto...
com os novos "rápidos", que a CP introduziu nos seus horários.
Todos os dias, pode viajar confortavelmente... com serviço de assistência a bordo nos nossos comboios equipados com modernas carruagens salão.

Viaje com prazer... viaje com a CP!

Caminhos de Ferro Portugueses

transportes de qualidade... em segurança.

A maçã polaca



Só o jornalismo interpretativo dos acontecimentos é que se mostra válido junto dos leitores, pois que, exercendo uma função pedagógica, orienta correctamente a opinião pública. O jornalismo que funciona como um espelho, limitando-se a transmitir os acontecimentos, por mais objectivo que se proclame, não passa de jornalismo formal, pois não vai à essência das coisas, ficando-se sempre pelos aspectos sensacionais, pitorescos ou curiosos.

O papel da grande maioria da Informação burguesa (e nomeadamente o da sua ala direita), por muitos meios técnicos de que disponha, é precisamente esse: não aprofundar seja o que for. Quando se atreve a um certo aprofundamento dos acontecimentos, fá-lo quase sempre sem ter em conta o respectivo conteúdo. Compraz-se em ignorar as razões subjacentes dos factos como se estes aparecessem por geração espontânea. Despreza o aviso segundo o qual «isto anda tudo ligado», pelo que as notícias que produz surgem desligadas do contexto ambiente, como «ilhas» ou «solidões» disseminadas por um mapa inexistente.

O leitor nunca chega a saber o que verdadeiramente acontece.

São-lhe fornecidos farrapos da realidade que o envolve – e a pretensa objectividade de que se reclama esse jornalismo não reflecte, na verdade, a realidade em toda a sua profunda maravilha.

Trata-se de um jornalismo que em parte se apoia no hábito passivo de ler das pessoas, muito embora (reconheça-se) as pessoas esbocem distinções entre este e aquele jornal, entre este e aquele estatuto editorial. Mas não é nunca, por parte da maioria dos leitores, o saber de ciência certa o que significa jornalismo formal e o que é jornalismo dialéctico. Sem dúvida que para essa escolha, para essa opção na aquisição de um jornal, teria de entrar em linha de conta toda uma apreensão filosófica só possível de se manifestar quando o ensino, desde os primeiros anos, proporciona os verdadeiros conceitos do saber e não os falsos conceitos do formalismo.

Podemos sintetizar este estado de coisas na seguinte situação jornalista/leitor:

Suponhamos um jornalista, imbuído de formalismo, perante uma maçã colocada no centro de uma mesa. Se lhe for pedido que escreva sobre a maçã (aqui como símbolo de acontecimento), ele dirá que a maçã está parada, a caminho de apodrecer, friamente contemplada pelas paredes da sala.

Suponhamos agora a maçã contemplada por um jornalista em tudo contrário ao primeiro. Esse não escreverá que a maçã se encontra parada. Pelo contrário: dirá que a maçã se encontra em movimento para já indo do dia para a noite, assim cumprindo a rotação da Terra; depois, circulando em torno do Sol, pois que obedece à transladação do globo terrestre; e, finalmente, porque cumpre o seu tempo de fruto, se movimenta de maneira a que as sementes surjam em plena luz para dar origem a macieiras que darao muitas outras maçãs... Maçãs, até, mais perfeitas, de outra qualidade – e prontas a serem saboreadas por um maior número de pessoas em tempo oportuno.

Esta visão das coisas, que vai à essência da vida e dos processos sociais, é que falta à observação dita objectiva de uma Informação que afinal pensa (até por esquecimento) que a maçã surge por geração espontânea, descurando a complexa elaboração de tudo quanto, **por aparecer,** nos surpreende, inclusive até pelas suas próprias contradições (o caso, por exemplo, da Polónia). Daí, pois, o espanto e a desorientação perante certos acontecimentos – e logo, por conseguinte, as interpretações erróneas, os juízos arbitrários, as «ilhas» e as «solidões». O sujeito, na verdade, deve acompanhar o predicado, **movimentando-se,** ultrapassando as contradições, porque, caso contrário, quando o jornalista afirma «Eu sou... Eu faço... Eu escrevo...» – nada **é,** nada **faz** e nada **escreve.** E o leitor nada fica a saber.

Pedro Alvim

Greve por um tipógrafo morto por fascistas

Maurizio de Leo, de 34 anos, tipógrafo de «Il Messagero», foi abatido a tiro em Roma por um grupo neofascista que o confundiu com um jornalista especializado em reportagens sobre terrorismo político Não só em sinal de pesar pelo colega assassinado, mas também como forma de protesto pelos actos de terrorismo que têm vindo a ser praticados em todo o país, os tipógrafos italianos aderiram a uma greve de três horas. Maurizio (na foto após ter sido assinado) foi hoje a sepultar.

Código de Publicidade entra em vigor a partir do primeiro dia de 1981

Proibidos anúncios na rádio e televisão ao tabaco, bebidas alcoólicas e artigos pessoais íntimos

A partir do primeiro dia de 1981, toda a publicidade terá que ser identificada como tal, estabelece o Código da Publicidade ontem anunciado pelo secretário da Comunicação Social, Sousa e Brito.

O Código proibirá os anúncios ao tabaco na rádio e televisão.

Sousa e Brito notou, em conferência de Imprensa, que se trata da primeira regulamentação sistemática da actividade e que, como primeiro código que é, o diploma terá um carácter experimental, passível «de adaptação e actualização».

Com 54 artigos, o código da Publicidade, aprovado em Conselho de Ministros de 27 de Agosto, estabelece também regras especificamente dirigidas à participação das mulheres e crianças em acções publicitária.

Para Sousa Brito «houve especial preocupação com a protecção das crianças e jovens, bem como da mulher, evitando a sua instrumentalização».

A lei, em cuja elaboração participou a Comissão da Condição Feminina, nota que «a publicidade não deve veicular ideia de inferioridade ou subalternidade da mulher em relação ao homem» e proíbe que a figura da mulher seja reduzida «ao seu papel doméstico tradicional ou a «mero objecto de promoção de bens (...) de que não é a exclusiva consumidora».

Após a entrada em vigor do código, alguns anúncios poderão continuar a surgir apesar de irem contra o espírito da lei, já que não serão afectados os contratos publicitários celebrados antes da publicação.

Pretendeu-se – disse Sousa Brito – «não ser exageradamente radical em certas zonas».

Na feitura do Código participaram, com sugestões, a Associação das Agências de Publicidade, a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo, a Associação de Defesa do Consumidor, a Confederação do Comércio, o Gabinete do Cidadão, a RDP, a UGT e outras entidades.

A lei, nota-se no seu preâmbulo, recolheu ideias da legislação publicitária em vigor na Comunidade Económica Europeia, particularmente em França, Grã-Bretanha, Irlanda e Itália.

O Código proíbe publicidade que «ofenda as instituições fundamentais da Nação, a democracia e a liberdade» bem como a que use discriminações de raça, sexo, política e religião ou que «contrarie a moral e os bons costumes».

«A actividade publicitária deverá respeitar a verdade, evitando que se deformem factos ou se induza em erro» – escreve o diploma.

A lei proíbe a publicidade de bebidas alcoólicas na rádio e Televisão antes das 21h 30, o mesmo acontecendo para os «artigos pessoais íntimos que sejam normalmente tidos por impróprios como temas de conversação em grupos heterogéneos».

Um dos vários cartazes afixados em locais públicos em Portugal, desencorajando o hábito de fumar. Não sobrou dinheiro ao executivo AD para traduzir as iniciativas do Ministério da Saúde da UCD?

O Código cria um Conselho de Publicidade com funções de consulta e decisão, integrando representantes da administração de Imprensa, do sector privado e do público consumidor nomeadamente.

Ontem no Porto

Governo acusado de querer "estrangular" sector cervejeiro

Representantes sindicais dos trabalhadores da indústria da cerveja acusaram ontem no Porto o Governo AD de provocar o «estrangulamento económico» do sector «com a forte dose de impostos que continuam a recair».

No decorrer de uma conferência de Imprensa, um dirigente sindical recordou a resolução governamental de Junho último, destinada «a proceder a um estudo do sector de forma a confiar a gestão de duas empresas públicas, Centralcer e Unicer à gestão privada».

A resolução do Conselho de Ministros refere que «após a nacionalização se havia anulado totalmente a tendência expansionista do sector, tendo o mesmo deixado de ser altamente lucrativo».

Em 27 de Julho passado, os conselhos de gerência da Centralcer e da Unicer foram informados pelo ministro Cavaco e Silva que as duas empresas deveriam pagar o imposto de transacções em atraso referente às ex-empresas Cergal, Copeja e Imperial – impostos de antes da nacionalização.

«Perante a impossibilidade de serem conseguidas as verbas exigidas (250 milhões de escudos da Centralcer e setecentos milhões de escudos da Unicer), Cavaco e Silva mandou que as dotações do OGE do Governo Mota Pinto não fossem entregues às mesmas» – revelou o dirigente sindical.

«Segundo os conselhos de gerência, que acataram as medidas do Governo de estrangulamento do sector – afirmou o sindicalista – os lucros previstos para este ano vão transformar-se em prejuízos de trezentos milhões de escudos na Centralcer e de 350 milhões na Unicer.

Um membro da comissão negociadora sindical sublinhou que «toda esta situação indica a necessidade de os trabalhadores defenderem pela via do ACT, em negociação, não só as suas actuais regalias como os seus postos de trabalho».

«A contraproposta de Julho passado dos conselhos de gerência à matéria económica apresentada pelos sindicatos punha em causa algumas das regalias dos trabalhadores como o descanso semanal fixo e as horas extraordinárias» – disse o elemento da CNS.

«Além disso – afirmou – os conselhos de gerência não apresentavam grande parte das contrapropostas a matéria considerada na proposta sindical, como diuturnidades, percentagens sobre vendas, reformas, subsídios e pensões de sobrevivência».

As negociações do ACT para o sector cervejeiro prosseguirão amanhã com a entrega prevista aos sindicatos de nova contraproposta dos conselhos de gerência – disse o mesmo informador.

Entrega de terras em Castelo Branco

Herdades nacionalizadas vão ser distribuídas

Com a presença do ministro da Agricultura e Pescas e do Secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, vão ser entregues, hoje, terras a pequenos agricultores, trabalhadores rurais, rendeiros e seareiros do distrito de Castelo Branco.

Estas medidas incidem sobre as herdades do Pardal, em Lentiscais, da Granja, no concelho de Idanha-a-Nova, Tábua e Penha de Garcia em Alcafozes. Trata-se de uma acção demagógica e eleitorialista do Governo que abrange 172 habitantes de Lentiscais e 95 dd Alcafozes.

A Herdade do Pardal, anteriormente gerida pela Cooperativa Agrícola de Lentiscais, após a sua dissolução, foi repartida por 172 agricultores, cabendo a cada um cinco parcelas. Com 2009 hectares a herdade da Granja, explorada pela Cooperativa Agrícola de Alcafozes e liquidada em Março último será distribuída por 95 pessoas.

A comitiva ministerial desloca-se por outro lado, à herdade da Tábua, com uma área de 700 hectares, parte da qual será atribuída aos rendeiros da Sociedade Cooperativa de Produção Agro-Pecuária (uma invenção deste Governo) e a outra ao reservatário Domingos Fernandes que receberá um total de 398 hectares.

Quando à herdade de Penha de Garcia ainda não tem destino certo. Para já, deve continuar a ser gerida pelo MAP, colocando-se a hipótese da sua área, total de 6920 hectares, vir a ficar submetida ao regime florestal.

Ref.ª Com.

J. PIMENTA RECUPERA

As empresas J. Pimenta que foram as mais devastadas durante o PREC encontram-se em franca recuperação. Os «dossiers» que constituem o processo para o contrato de viabilização começaram a ser entregues em Dezembro de 1979 e foram concluídos em Março de 1980, verificando-se nestes a viabilização das empresas J. Pimenta e a necessidade de um financiamento de 300.000 contos.

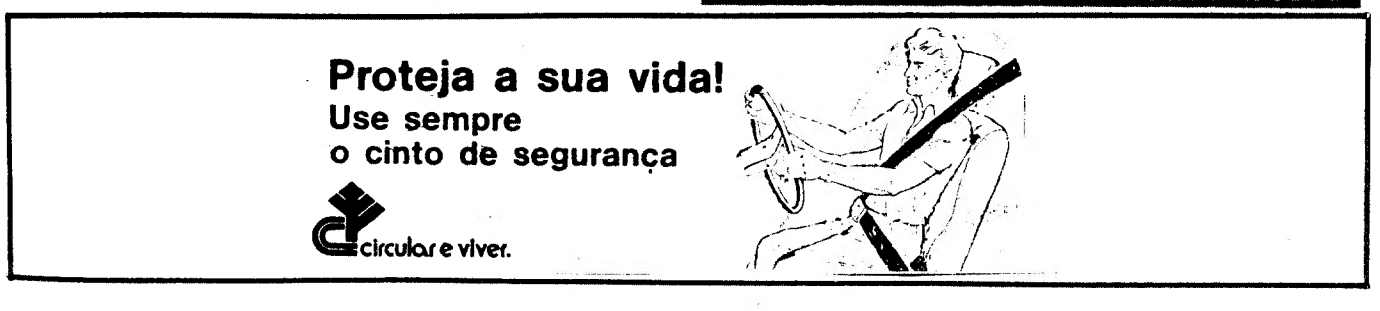
Quase no final de 1980 não há resposta quanto ao financiamento. Apesar disso, com o dinamismo de quem a administra e o esforço e boa vontade dos trabalhadores que a querem recuperar, a J. Pimenta recupera à vista dos que querem ver a realidade.

Dos 800 trabalhadores suspensos no Fundo de Desemprego há 14 meses quando estas foram desintervencionadas, estão readmitidos os que no âmbito da sua profissão cabem no arranque dos trabalhos e facultada a entrada a todos que embora ainda no Fundo de Desemprego queiram trabalhar em outras profissões.

Os estaleiros de Talaíde, os maiores de construção civil do País encontram-se totalmente recuperados, aumentando as frentes de trabalho.

As empresas arrancam com a construção de um dos maiores complexos turísticos na Praia da Rocha — Algarve, que terá 550 apartamentos com solário e piscina, centro comercial, drugstore, cinema e outras diversões. Salienta-se que este empreendimento turístico disfruta de uma situação privilegiada e 95% dos seus apartamentos têm vista de mar por se encontrarem mesmo junto à praia e será a continuidade do turismo nas Empresas J. Pimenta, dado o êxito do Aparthotel Equador, situado em Cascais, o qual foi inaugurado apenas há dois meses, encontra-se com uma ocupação de 90% e o seu magnífico restaurante e piscina, abertos ao público, quase que repletos. Nas empresas J. Pimenta estão a concluir-se cerca de 500 processos para a celebração de escritura de promitentes compradores, que há mais de quatro anos têm aguardado impacientemente, estando alguns deles já na posse das suas prorpriedades, com as escrituras assinadas.

Mesmo assim existem ainda algumas más vontades que a seu tempo serão demovidas ou esclarecido o público sobre tais situações.



de ontem para hoje

Novo regime de crédito para compra de casa

A aquisição de casa própria e para habitação vai ter novo regime de crédito, em princípio mais simples e mais acessível. Há nesse sentido e na forja, soube ontem o «DL» estudos que apontam para nova alteração e melhoria no regime ainda vigente. Se tudo se processar como está previsto, nova legislação irá para saída na folha oficial dentro de duas semanas. no máximo. A eliminação do limite do valor do imóvel para atribuição de crédito bonificado é uma das alterações a introduzir ao actual regime. Para o cálculo da bonificação de juros a conceder continua a funcionar como parâmetro o rendimento «per capita» do agregado familiar. O outro parâmetro actualmente em vigor – o valor por metro quadrado – deverá ser substituído, segundo aquela fonte, pelo custo do imóvel. O alargamento dos escalões de rendimento deverá também constar da nova portaria – observou.

Tais alterações reflectir-se-ão – adiantou – nas taxas de juro a pagar por quem adquirir habitação ao abrigo do regime de bonificações.

Mais de mil mortos nas nossas estradas

Os acidentes nas estradas potuguesas registados pela Guarda Nacional Republicana causaram 1035 motrtos de Janeiro a Julho do corrente ano.

Elementos apurados pela Anop junto do comando de operações da Brigada de Trânsito da GNR referem que nos primeiros sete meses foram registados 10 667 acidentes os quais causaram 12 724 feridos. O mês em que se registou maior número de acidentes foi o de Julho (2450) que causaram 187 mortos e 2430 feridos.

Março foi o mês em que menor número de mortos se registou na estrada (122), embora não tenha sido o que registou menos número de acidentes de trânsito 1478. O mês em que se registaram menor número de acidentes foi o de Junho, com 833 dos quais resultaram 146 mortos e 1817 feridos. Entretanto, é de cinco mortos e 48 feridos o resultado dos 49 acidentes registados nas estradas do país entre o meio dia de terça-feira e a mesma hora de ontem. Do total de feridos menciondo, 19 foram hospitalizados devido à gravidade dos ferimentos sofridos.

Carta falsa e carro roubado

Um português perseverante, que devia responder por utilização duma carta de condução falsa, chegou ontem a um tribunal francês dentro de um carro roubado.

Manuel Machado tinha sido preso em Agosto, no posto fronteiriço franco-suíço de Ferrieres-sous-Jougne (Doubs), por utilização da referida carta de condução falsa. Convocado pelo Tribunal francês de Pontarlier, compareceu na audiência, mas conduzindo um veículo que acabava de roubar.

Para cúmulo, a investigação demonstrou que o carro que guiava quando foi preso era também roubado.

«Legionário» leva com quatro tiros

Dois portugueses foram ontem alvo de um atentado quando se encontravam num bar de Vigo, na província de Pontevedra, tendo sofrido ferimentos de pouca gravidade, informou a agência EFE. Um deles, José Carlos das Dores Ferreira, de 30 anos conhecido pelo «Legionário», foi ferido na garganta por quatro disparos de metralhadora de cano cerrado. Uma das balas atingiu o proprietário do estabelecimento, José Manuel Relvas Roco, de 27 anos, também português.

Os quatro atacantes fugiram apé, desconhecendo-se os motivos do ataque. Os feridos foram transportados para uma clínica, onde ficaram internados.

Cruz Vermelha prolonga contrato

O programa de assistência conjunta entre a Cruz Vermelha Indonésia e o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) foi prolongado por mais seis meses, revelou ontem o boletim deste organismo internacional.

A duração do rograma estava incialmente prevista para o semestre compreendido entre os meses de Novembro de 1979 e Abril de 1980. Para além de um melhoramento da situação geral da população, o programa visa também o desenvolvimento da agricultura.

Nesse sentido, a Cruz Vermelha procederá à distribuição de sementes de arroz e de milho fornecidas pelos Serviços Católicos de Socorro (SCS).

Açores: Governo apoia indústria

O Executivo açoriano concedeu em 1979, cerca de 385 milhões de escudos em apoios financeiros às industrias locais – anunciou a Secretaria Regional do Comércio e Indsutria. Esses apoios financeiros, segundo o relatório de actividades daquele departamento do Governo do arquipélago, foram concedidos à indústria, abastecimento de electricidade, plano de aproveitamento geotérmico, construção de armazéns de apoio à comercialização e exportação, redes de abate e de frio, e a instalações e equipamento para a horto-fruticultura.

No ano passado, o Governo Regional dos Açores concedeu também cerca de 307 milhões de escudos de avales à empresa insu,ar de electricidade, lacticínios, pesca e agricultura.

Bernardo Santareno: nome em Santarém

O nome de Bernardo Santareno vai ser dado a uma das ruas de Santarém, sua cidade natal, decidiu a Câmara Municipal. A câmara resolvou ainda atribuir o nome do dramaturgo, recentemente falecido, a uma sala de leitura da biblioteca e promover este ano uma exposição de obras do autor, com representação das suas peças.

CGTP-IN comenta aumentos AD:

"Clara manobra eleitoralista"

«Clara manobra eleitoralista» é como a CGTP-IN classifica o recente aumento para 9 mil escudos do salário mínimo dos trabalhadores na indústria e serviços.

Explica a Central sindical que reinvindicou aquele aumento há sete meses e o facto de o Governo só agora o ter concedido torna-o à partida desactualizado.

«O facto de tais decisões serem tomadas, mais uma vez, sem consultas prévias às organizações sindicais, demonstra que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral despreza as posições dos trabalhadors e pretende fazer campanha eleitoral sem, no entanto, pôr em causa a repartição de rendimentos favorável ao grande patronato», afirma a CGTP, que denuncia igualmente o adiamento dos aumentos correspondentes para os trabalhadores rurais e domésticos.

«A CGTP-IN exige o reforço de fiscalização da aplicação do salário mínimo, sob pena de as excepções virem a constituir um conjunto maior que a regra».

A Central Geral dos Trabalhadores Portugueses denuncia também como manobra eleitoralista os aumentos das pensões de reforma, ainda que elas tenham ficado aquém dos valores pedidos pela CGTP (3 750 000 eram os valores reinvindicados enquanto os aumentos não ultrapassaram os 2 200 000).

Afirma-se no comunicado que são agora evidentes «os motivos que levaram os representantes do Governo a recusarem-se a esclarecer as dúvidas levantadas pelos representantes sindicais quanto ao destino de 4 milhões de contos orçamentados para a segurança social (...)».

O facto de o Governo fazer silêncio absoluto sobre outras reinvindicações (abono de família, subsídios, de nascimento, casamento, funeral, aleitação, etc) é, salienta a central sindical «indício que estas prestações sociais continuarão muito longe dos valores reivindicados pelo Movimento Sindical que os trabalhadores têm direito».

Acentuando que os trabalhadores portuguses não se deixarão iludir por manobras eleitoralistas, a CGTP-IN conclui que a luta contra o Governo AD continuará «até à sua derrota e afastamento definitivo do poder e à conquista, nas próximas eleições, duma nova política que resolva os problemas do País e melhorar as condições de vida do povo».

Também a UGT se pronunciou sobre os aumentos, considerando-os uma «vitória relativa do movimento sindical democrático). Contesta todavia o facto dos trabalhadores rurais e domésticos não terem sido abrangidos.

Novo enquadramento legal para actividades lucrativas

Só agentes artísticos ficam como estão

O MT elaborou um diploma relativo à disciplina das actividades privadas de colocação com fins lucrativos, segundo uma nota agora tornada pública por aquele departamento do Poder. A razão assenta fundamentalmente no incremento que a actividade privada de colocação lucrativa vem tendo, através de selecção e contratação de pessoal.

Daí a necessidade da sua regulamentação jurídica, a exemplo do que vem sendo feito noutros países, por recomendação da OIT. Visa-se assim actuar na perspectiva de um melhor enquadramento daqueles serviços de forma a contribuir para a prevenção de eventuais abusos em matéria tão delicada como a do emprego. A medida tem ainda por objectivo contribuir para um conhecimento tão amplo quanto possível no mercado de emprego nacional, pelo que estabelece a obrigatoriedade de os serviços privados fornecerem periodicamente ao Instituto do Emprego e Formação Profissional estatísticas da sua actividade.

No mesmo sentido e para uma melhor transparência do mercado de emprego, prevê a possibilidade futura de uma articulação entre a actividade privada de colocação e o Instituto do Emprego e Formação Profissional mediante a celebração de acordos para a compensação de ofertas e pedidos de emprego dada a especificidade da actividade dos agentes artísticos, aliás já abrangida por legislação especial anterior, achou-se que seria conveniente conservá-la separada da regulamentação geral.

Assim, ficam sujeitas ao presente diploma as actividades privadas de selecção e colocação com fim lucrativo e considera-se que exercem tais actividades as entidades que actuem como intermediárias entre a oferta e a procura de emprego com vista a obter qualquer proveito material. O exercício das actividades dos serviços privados de selecção e colocação, com fim lucrativo, quer como actividade principal quer como acessória, está dependente de licença a conceder pelo Ministério do Trabalho.

UDAS participam em reunião europeia

Uma delegação do Parlamento Europeu, chefiada pelo seu vice-presidente Pietro Lezzi, estará no nosso País a fim de participar numa reunião com as UDAS (Uniões Distritais de Agricultura) que terá lugar no próximo sábado, a partir das 11 horas, na sede desta organização.

Integram, ainda, a delegação europeia, o co-presidente da Comissão Parlamentar Portugal-CEE, M. Ann Cwyd, um membro da Comissão de Agricultura, Edgar Pizanni, um elemento da Comissão de Transportes, Vaol Kmar Gabert e o secretário adjunto do grupo socialista no Parlamento Europeu, Paollo Falconne. A delegação portuguesa será liderada pelo prof. Henrique de Barros.

Nesta reunião haverá uma troca de impressões sobre os problemas ligados ao sector agrário, assim como a discussão das medidas a tomar no sentido de serem atenuadas, no ponto de vista social e económico, os problemas que surgem para a agricultura portuguesa com a integração europeia.

Governo não quer reconduzir comandante da PSP de Lisboa

O Governo não reconduzirá o tenente-coronel José Aparício nas funções de comandante da PSP de Lisboa – refere a Anop citando fonte próxima do Executivo.

O tenente-coronel Aparício teria terminado, segundo a mesma fonte, as funções que vinha exercendo desde há cinco anos, tendo entrado imediatamente de férias.

A Anop indica ainda que o ministro Eurico de Melo, titular da Administração Interna, aguarda o regresso de férias do comandante da PSP para lhe comunicar a decisão da não recondução e acrescenta citando a fonte governamental «não ser verdade» que haja uma prorrogação de funções datada de 15 de Abril.

O conflito que opõe o Governo AD ao comandante da PSP de Lisboa surgiu na sequência de uma entrevista dada ao«Tal e Qual» por uma agente da corporação, encarregada da segurança de Sá Carneiro e de outros membros do Governo. Sá Carneiro e Freitas do Amaral dispensariam posteriormente a segurança que competia à PSP.

Recorde-se que Ramalho Eanes devolveu ao Governo o despacho de exoneração de José Aparício. Fontes ligadas a Belém consideram, por sua vez, haver uma prorrogação de legal do cargo do tenente-coronel Aparício, pelo que o MAI não o poderia substituir.

Entretanto, em declarações feitas na Madeira e já ontem citadas no «DL», o comandante-geral da PSP, general Lopes Alves manifestou-se atento às pressões que «actuando das direcções mais inesperadas» vão procurar atrair e confundir aquela corporação «na mira da realização dos seus interesses».

GRANDE ORGANIZAÇÃO

ARTIGOS DECORATIVOS EM CASQUINHA DE PRATA

VENDA DIRECTA

SELECCIONAMOS COLABORADORES(AS)

Contacte os nossos inspectores de vendas no

HOTEL DUAS NAÇÕES

Rua da Vitória, 41 – LISBOA

Dias 4 e 5 das 15 às 20 horas

Dia 6 das 9 às 12 horas

Prenda do Governo aos espanhóis liquida pesca no Guadiana

Continuação da pág. 1

outro país o «privilégio» de destruição de costa algarvia pois se os 60% forem avante, esta depressa se tornará «pobre e estéril».

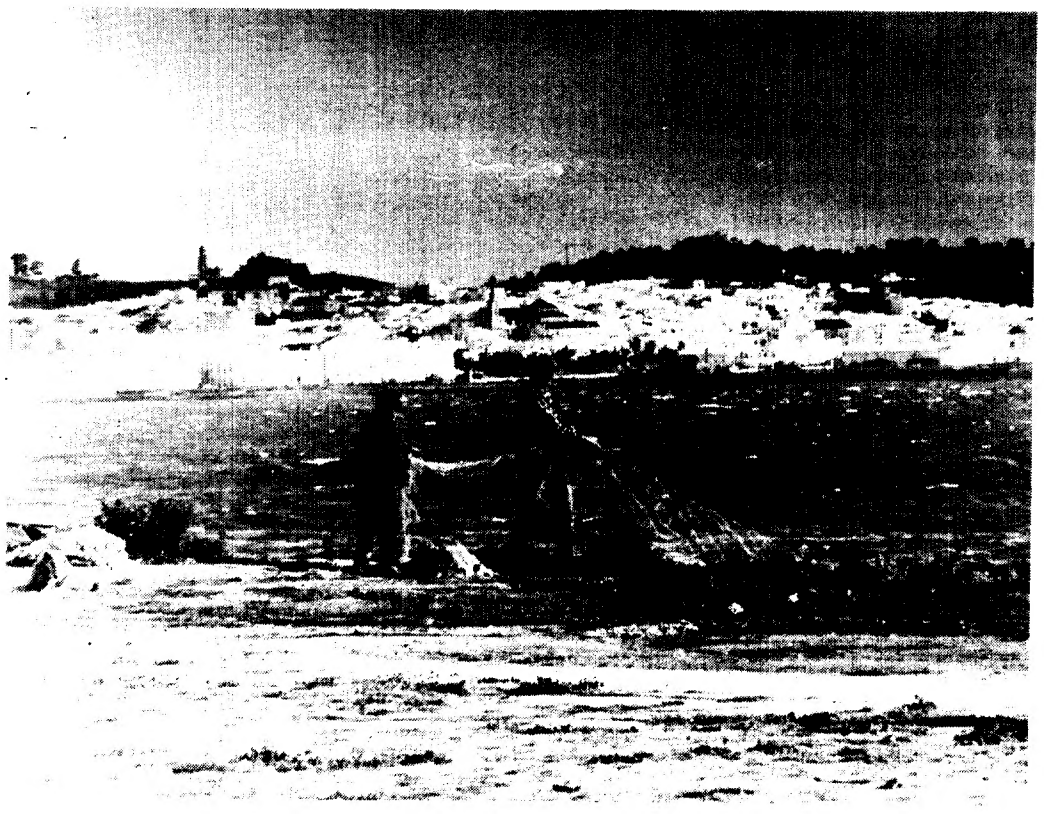
Pescadores do Algarve não permitirão razia

Em comunicado de Imprensa, intitulado «Governo AD vende Portugal, o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro repudia o que considera como «mais uma vergonhosa cedência do Governo AD, ao estrangeiro». Neste mesmo comunicado o Sindicato denuncia o que considera como um acordo político, parte integrante de uma política de submissão.

«Causa uma certa surpresa, porém, a forma como tal acordo chega ao conhecimento do povo português. Fala-se em «boa vontade» e que o acordo é «verbal» facto que denunciamos pois se trata de reafirmar o costume fascista de governar à revelia do nosso povo e, no caso concreto, dos sindicatos que, como se sabe, estiveram presentes na discussão do «acordo de pescas» luso-espanhol.

Tal acordo, que como se sabe já foi essencialmente político (e a prová-lo está o facto de prepotentemente o sr. Freitas do Amaral ter transferido o local normal das negociações, da SEP para o palácio das Necessidades) à semelhança do anterior acordo geral, cozinhado no tempo de Marcelo Caetano, em quê o motivo principal foi obter o apoio para a sua política colonial.

Aoesar da posição dos sindicatos, tornada pública no encontro de sindicatos dos pescadores do Sul e ilhas realizado em Junho de 79, em Portimão, chamando a atenção para as consecuências do continuar de uma certa anarquia na fixação de cotas, o acordo de 1979 veio fixar uma cota de capturas em 20 por cento, superior, no dobro, à que



na Europa é usualmente praticada. Perante tal facto o acordo verbal anunciando a nova cota de 60 por cento é vergonhoso e inqualificável.

O Sindicato dos Pescadores do distrito de Faro não podia ficar indiferente ao assunto e toma posição pública, independentemente das reuniões que nos portos irá fazer junto dos pescadores, principais prejudicados, para denúncia deste verdadeiro crime.

Há precedentes, muito graves, que importa citar. É o caso de um ofício enviado pelo Sindicato à SEP em que eram pedidas explicações sobre a abertura da carreira aérea, Lisboa-Barcelona-Lisboa, e que ficou sem resposta. Efectivamente, há fortes indícios de que o governo espanhol acedeu em troca de mais licenças para a pesca de crustáceos na costa algarvia.

O povo português paga Campanha da «AD».

Porque se apressou agora o governo em resolver o bloqueio de Ayamonte quando, desrespeitando os compromissos que assumira, deixou caducar o acordo de pesca com a Mauritanea, nada fazenco para o renovar, paralisando, assim, 22 navios (a maioria deles de empresas nacionalizadas), pondo directamente em causa cerca de 1500 postos de trabalho e a sobrevivência de empresas nacionalizadas?

Porque se apressou agora o governo em resolver o bloqueio de Ayamonte, quando arrastou as negociações para libertação dos tripulantes do «Rio Vouga», até a situação se tornar insustentável, por se recusar a negociar directamente com o interlocutor válido – a Frente Polisário – e a reconhecê-la como representante legítima do povo Saraú.

O SPDF, denuncia, ao país, que a cedência do governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral foi imposta de Madrid e revela que os espanhóis se mostram apressados em receber a factura que os partidos da AD têem a pagar à UCD pelo seu público apoio eleitoral à Aliança. torna-se evidente que a UCD quer receber adiantado, na convicção de que a AD será derrotada nas próximas eleições e que os seus responsáveis, fora do Governo – como o irão ficar definitivamente – não poderão pagar as largas somas dos serviços prestados na campanha.

O SPDF. Denuncia tal situação dado que abusivamente, com a sua attitude Carneiro e Freitas do Amaral prepotentemente obrigam o povo português a pagar a tal factura que deveria ser, apenas e só, suportada pelos partidos da Aliança.

Mas, para além dos prejuízos causados ao povo português há a registar os dos pescadores algarvios. Efectivamente com os espanhóis donos e senhores da nossa costa, com a força que agora lhes é dada, aos pescadores algarvios, na sua própria pátria, restarão apenas as pedras ou as areias.

Perante tal política de submissão ao capitalismo e ao imperialismo internacionais, não se vergarão o SPDF e os pescadores algarvios.

Também neste comunicado o Sindicato denuncia o ataque sistemático de João Albuquerque, secretário de Estado das Pescas, à PESCRUL, empresa nacionalizada, que tem o exclusivo da pesca dos crustáceos, nomeadamente a venda de três embarcações, que pôs em causa 19 postos de trabalho.

A finalidade deste tipo de medidas seria a destruição da PESCUL, pois não há facto nenhum que aconselhe a uma política de restrição na pesca do marisco.

Câmara de Olhão

Numa reunião ontem efectuada foi aprovada por unanimidade, por esta câmara, uma moção de condenação à concessão feita pelo Governo AD. Seguiram já hoje telegramas dirigidos ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e MAP.

Ministro espanhol em Lisboa

As conversações luso-espanholas da próxima semana (terça e quarta-feira) entre o ministro dos Transportes e Comunicações do país vizinho, José Luís Alvarez, e o Primeiro-Ministro e o «vice» e titular dos Negócios Estrangeiros de Portugal, acompanhados de Viana Baptista e Cardoso Cunha, deverão ocupar largo espaço e tempo com os problemas dos transportes entre os dois países, nomeadamente os transportes aéreos, bem como o problema da captura de crustáceos na costa algarvia, assunto igualmente tratado nesta edição. A composição da delegação espanhola e o calendário que apresentará fornecem esses indícios.

O ministro acima referido (José Luís Alvarez) chefia uma delegação que terá na nossa capital duas reuniões de trabalho sobre transportes e uma sobre problemas das pessoas, em que será focado o recente conflito do Algarve. O ministro espanhol é acompanhado pelo subsecretário da Aviaçao Civil, Fernando Pina, o presidente da Companhia Aérea Ibéria, Enrique Guzman, o director-geral de Meteorologia, Fernando Hernandez, e os directores-gerais das Pescas, Gonçalo Vasquez, e dos transportes marítimos, Vicente Rodriguez Guerra.

Na manhã do dia 9, José Alvarez avistar-se-á com o Primeiro-Ministro Sá Carneiro e o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral, que em Março chefiou a delegação portuguesa à primeira reunião do Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola.

Do programa da visita do ministro espanhol para o primeiro dia consta ainda uma reunião de trabalho sobre questões de transportes, após o que lhe será oferecido um jantar pelo CDS.

No dia 10 haverá reuniões com o secretário de Estado português das Pescas, João de Albuquerque, e com responsáveis do sector dos transportes.

As conversações sobre pesca e transportes marcadas para a próxima semana retomam os contactos de alto nível realizados em Março, em Lisboa, no âmbito da Comissão para a Cooperação Luso-Espanhola. Nesse encontro participaram, do lado português, Freitas do Amaral e o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiro, Marcelino Oreja.

No que se refere às pescas, o comunicado final do encontro referia que as duas partes se comprometiam a «superar as dificuldades que possam apresentar-se» no desenvolvimento e aplicação do acordo de pesca luso-espanhol.

Apartir de amanhã Amadora celebra um ano de cidade

O município da Amadora promove a partir de amanhã um programa comemorativo do primeiro aniversário da passagem da Amadora a cidade.

As comemorações terão a duração de uma semana, integrarão o programa sessões de convívio, culturais e desportivas.

Assim, amanhã, dia 5, às 20 horas, os autarcas reunir-se-ão num jantar; no sábado, haverá uma salva de morteiros logo pelas 9 horas e demonstração de fogo simulado pelos Bombeiros Voluntários da Amadora.

No domingo, dia 7, o programa é inteiramente dedicado às crianças da cidade: às 10 horas, no Lido, as crianças terão um espectáculo composto de marionetas de Delfim Mrianda; canções por José Barata Moura, Teatro Infantil , pelo Bão e actuação do Grupo Vocal Infantil da Filarmónica Comércio e Indústria.

À mesma hora e para os que preferem desporto, realizam-se provas de atletismo infantil e dois torneios de natação: um pelas escolas de natação e outro pelas equipas das colectividades.

Carlos Paredes e Fernando Alvim, (concerto) e Arlindo Carvalho, Tino Costa, e Fátima Murta (canções populares) preencherão a noite de música e poesia, terça-feira, às 21.30, no edifício da Câmara Municipal da Amadora.

Um concerto de música clássica está programado para a noite do dia seguinte, quarta-feira, no Lido. Actuarão Fernando Calazans (violino) e Paulo Valente Pereira (guitarra).

Actuam também neste espectáculo o Conjunto de Música Instrumental e as Marionetas de São Lourenço e o Diabo.

Às 21 e 30, na UPVN, haverá apuramento de futebol de salão.

Na quinta-feira, dia 11, o programa começará bem cedo às 8 horas, com salva de morteiros em todas as freguesias; segue-se às 9 horas hastear de bandeira com a participação dos bombeiros, fanfarra e estandarte em todas as colectividades e colocação da placa toponímica, na avenida 11 de Setembro de 1979.

Ao fim da tarde, às 19 horas, os Belenenses e o Estrela da Amadora disputam encontro de futebol: às 21.30 haverá apuramento de futebol de salão na UPVN e sessã solene.

Na sexta-feira às 21.30 no Lido, o grupo de teatro. A Comuna representa «O Dragão». À mesma hora, haverá encontro e equipas de patinagem artística infantis e hóquei em patins no Pavilhão AAA. Às 22 e 30 há encontro entre as equipas do Clube Atlético Campo de Ourique e Santos Futebol Clube da Venda Nova.

No sábado, dia 13, último dia de festa, haverá às 10 horas, no Pavilhão da AAA um torneio de ténis de mesa e exibição de bandas (banda do Comércio e Indsútria da Amadora), Banda «Os ALiados» de São Pedro de Sintra, Banda Sociedade Filarmónica Vestiariense Monsenho José Cacela Alcobaça).

O programa prossegue às 15 horas, com a exibição de ranchos, folclóricos no parque Delfim Guimarães (rancho das Cantarinhas de Buarcos, Rancho da Juventude Saloia Vila Verde, Rancho da Brandoa, Rancho da Casa do Povo Moncarapacho).

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

Professor de Ed. Física

Informa-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara até 5 dias após a data de publicação do presente anúncio.

O contrato a estabelecer será por um período de 1 ano, renovável em caso de interesse da Câmara.

Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A

SALDA

Rua Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 – Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Professores nas escolas até 16 de Setembro

Todos os docentes do ensino primário, preparatório, secundário e médio com vínculo ao MEC até 30 de Setembro próximo, e que no dia 15 deste mês já tenham definida a sua situação de colocação para o ano 1980/81, devem-se apresentar no termo do período da sua licença para férias, informa um comunicado do Ministério da Educação e Ciência.

A apresentação nas escolas a que estarão vinculados durante o próximo ano lectivo nunca poderá ser processada depois do próximo dia 16. De referir, por último, que esta determinação foi assumida, em despacho, pelo ministro da Educação e Ciência, Vitor Crespo.

Inscrições em estágios pedagógicos

As inscrições em estágios pedagógicos, para o ano lectivo 1980/81, terão lugar de 11 a 18 do corrente mês. No mesmo prazo serão aceites à inscrição, a título condicional, os alunos que, até 30 de Setembro próximo, satisfaçam as condições legais previstas na portaria 431/79. Os boletins referentes às inscrições condicionais podem ser entregues até 1 de Outubro próximo.

Refira-se que as condições de inscrição nestes estágios pedagógicos estão abertas aos alunos que até 31 de Julho anterior ao ano lectivo que se aproxima satisfaçam as seguintes condições:

– Aprovação no bacharelato, no caso do ramo de formação educacional das licenciaturas das faculdades de ciências, ou, no caso das licenciaturas em ensino em todas as cadeiras dos três primeiros anos do respectivo plano de estudos;

– Aprovação em todas as cadeiras do plano de estudos do quarto ano, com excepção de uma anual ou duas semestrais, bem como, no que respeita ao ramo de formação educacional das licenciaturas das faculdades de ciências, com exclusão da monografia científica.

Posse do presidente do INIC

Foi ontem à tarde empossado pelo ministro da Educação e Ciência, Vitor Crespo, no cargo de presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) o professor Dias Agudo.

Escola Secundária D. Dinis passa a ser de total âmbito do MEC

A administração da Escola Secundária D. Dinis (Escola Agrícola da Paiã), passou ontem da Assembleia Distrital de Lisboa, para o âmbito do Ministério da Educação.

Na cerimónia que ontem se realizou, o Governdor Civil de Lisboa, Neiva Correia, e o Secretário de Estado da Educação, Luz Carneiro, assinaram um contrato nos termos do qual os terrenos e bens daquela escola, passam para a administração do MEC.

A Escola Prática de Agricultura de Queluz, criada em 1911 e reestruturada em 1913, foi transferida em 1939 para as instalações da Junta Distrital de Lisboa, onde funcionava a Escola Profissional da Paiã. Como resultado, a nova escola, com o nome de Escola Prática de Agricultura D. Dinis, resultante da fusão das enteriormente referidas, ficou na dependência do Ministério da Educação, sob os pontos de vista pedagógico e de nomeação de pessoal docente e na dependência da Junta Distrital de Lisboa, dos pontos de vista administrativo e de nomeação do pessoal auxiliar e rural. A reestruturação do ensino agrícola operada em 1957 manteve esta situação, mas o desenvolvimento dos curriculos, a necessária subida do nível de admissão dos alunos para cursos agrícolas e a consequente ampliação dos quadros docentes, começaram a acarretar elevados encargos para Junta Distrital.

A Escola Secundária D. Dinis dispõe de aproximadamente 180 hectares, de vários pavilhões escolares, um bloco administrativo, um bloco de laboratórios, um bloco de internato e enfermaria e tem capacidade para oitenta alunos em sistema de internato.

Alterado o regime de indemnizações a titulares de empresas nacionalizadas

O valor das acções das empresas nacionalizadas para fins de indemnização passa a ser determinado por despacho do ministro das Finanças e do Plano.

Este novo regime opõe-se ao regime anterior, estabelecido pela lei 80/77 de 26 de Outubro, segundo a qual o valor das acções ou de parte de capital de cada empresa nacionalizada era estabelecido por despacho do Ministro das Finanças e do Plano, precedido do parecer de uma comissão.

Essa comissão, que seria composta por três elementos, dois dos quais representantes do Governo e outro dos accionistas, foi eliminada na nova redacção dada ao artigo 14 da referida lei, pelo Decreto 343/80 de 2 de Setembro.

No preâmbulo deste decreto afirma-se que o novo regime não vai diminuir as garantias dos direitos dos titulares, uma vez que são assegurados pela possibilidade de recurso da decisão máxima para o Supremo Tribunal Administrativo.

Para avaliar o valor de cada acção mantém-se em vigor o critério definido pelo Decreto-Lei 528-76, de 7 de Julho, da autoria do Conselho da Revolução.

De acordo com o antigo regime, as comissões arbitrais seriam presididas por um juiz do Supremo Tribunal de Justiça e mais dois magistrados judiciais, para além de árbitros escolhidos por cada um dos accionistas. No regime actual, as comissões arbitrais só serão constituídas a pedido dos titulares do direito à indemnização e serão formadas por três membros, não necessariamente magistrados judiciais.

Simplificar o complexo regime anterior é, de acordo com o Governo, o objectivo desta alteração, mas, segundo a UDP (em comunicado) este decreto e o que antecedeu, o 334/80, que permite a mobilização das indemnizações por bens nacionalizados ou expropriados para o pagamento das dívidas contra e antes da nacionalização ou expropriação, «é mais um acto escandaloso deste Governo».

«Sá Carneiro está, sem dúvida nenhuma, bastante empenhado em fazer desaparecer a sua dívida à banca nacionalizada e, para isso, recorre a todos os meios, desde a colocação dos seus correligionários no BESCL, até à saída de decretos da responsabilidade do Conselho de Ministros».

A União Democrática Popular considera que para acabar com as «arbitrariedades, a corrupção, o compadrio, que se tornaram comuns no Governo AD, há que conjugar forças para exigir a sua demissão. Só a queda deste Governo constitui garantia de que o acto eleitoral não será manipulado».

Bilhetes falsos para o Benfica-Altay

Com a captura ontem à noite junto do estádio do Sport Lisboa e Benfica de dois vendedores de bilhetes falsos, foi descoberta uma rede de falsários que imprimiram cerca de três mil entradas para o desafio entre aquele clube e o Altay da Turquia.

Pouco antes de começar o encontro, cerca das 21 horas, um indivíduo que acabara de comprar dois bilhetes de 170 escudos cada pelo total de 400 escudos desconfiou da sua autenticidade e chamou um guarda da PSP. O vendedor apercebendo-se do facto, deitou os restantes bilhetes fora e tentou a fuga, sem êxito. Identificou-se como Fernando Borges, de 24 anos, natural do Porto e tinha consigo mais de 19 contos, provenientes do «negócio».

O polícia deitou os olhos em volta e lobrigou um outro vendedor: Valdemar de Freitas, de 20 anos e tal como o Fernando, também natural do Porto.

Já na esquadra viriam a identificar o cérebro da rede e a tipografia, no Porto onde foram impressos. Para não haver suspeitas, vendiam os bilhetes mais caros do que o valor facial.

No entanto acredita-se que parte dos 60 mil espectadores que assistiram ao desafio terão entrado com bilhetes «made in Porto».

Algarve vai ter mais água

FARO, 4 – Deverão permitir a solução rápida do problema da falta de água no Algarve os estudos que estão em curso na região. A afirmação é de Carlos Pardal (secretário de Estado das Obras Públicas) e foi ontem dita em Faro. De acordo com aquele governante, esses estudos, que estão a ser efectuados por técnicos estrangeiros no âmbito do Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), permitiram a descoberta de vários aquíferos no Algarve.

Carlos Pardal anunciou também a criação de uma comissão que elaborará um relatório (no prazo de trinta dias) acerca dos principais problemas de saneamento básico da região e a próxima abertura de um concurso para a construção das Barragens do Funcho e de Beliche.

Estes dois empreendimentos orçarão em cerca de setecentos mil contos, 40% dos quais serão cobertos pela CEE ao abrigo do Programa de Acções Comuns de Auxílio a Portugal antes da sua adesão à comunidade.

Entretanto, foi dada autorização para a adjudicação do estudo prévio da **Via Rápida** que ligará Vila Real de Santo António a Portimão, a qual deverá ser construída perto da orla marítima. Carlos Pardal manteve ontem uma reunião com as dezasseis câmaras municipais do Algarve, durante a qual foram debatidos os principais problemas de saneamento básico da região.

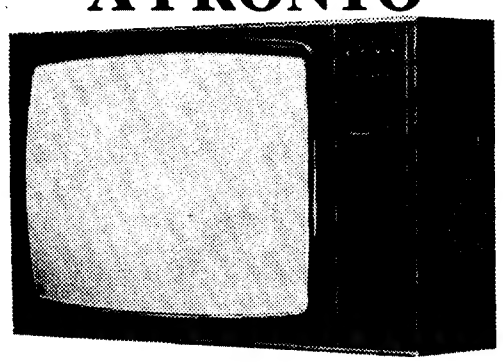
Feira do Douro/80: mais expositores que em 79

A Feira do Douro-80 terá este ano mais 25 expositores que o ano passado, em que participaram no certame apenas 27, segundo o presidente da Câmara Municipal da Régua que, juntamente com a Comissão Promotora da Feira, se reuniu com os jornalistas. Os objectivos fundamentais da realização da II Feira do Douro-80 estão ligados à agricultura e à vinicultura do País – acrescentou Renato Aguiar.

Referiu ainda que a Régua tem uma situação privilegiada e que a feira nos próximos anos, será internacional, pois «desejamos trazer à Régua os grandes potenciais compradores do vinho».

O certame, que decorrerá de 13 a 21 de Setembro, foi ontem apresentada em Lisboa aos representantes dos órgãos da Comunicação Social. Do vasto programa consta, exposições culturais, conferências-colóquios, actividades dedicadas às crianças e outras manifestações.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

claras turismo
MOTOR SHOW
SALÃO AUTOMÓVEL
BIRMINGHAM
Viagens Especiais
Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$
Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$
(incluindo alojamento)
PEÇA PROGRAMA DETALHADO
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
claras turismo
CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53
Telex 12315 LISBOA P

Cabeleireiro
É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

MÉDICOS P5
REABERTURA
NEGOCIAÇÕES
COM A S E S
REUNIÃO CURSO 5/9/80
H. STA MARIA
– 21.30 HORAS

O Rio Tejo está a morrer?

Nações Unidas e Unesco deitam a mão ao rio mas a "cura" vai demorar

Um lisboeta toma o combolo no Cais do Sodré, num belo dia de Verão, com destino a uma das praias da Costa do Sol. Ao tomar banho, uma onda mais forte atira-o ao chão. Bebe um «pirolito». No regresso a casa, está cheio de febre e queixa-se de dores abdominais violentas. O diagnóstico médico aponta para graves complicações renais, de que ainda não se recompôs totalmente, um ano depois. A história é verídica e não é, infelizmente, caso isolado.

A multiplicação de situações semelhantes, a «agitação» de que os jornais se fizeram eco e o contacto quotidiano com uma realidade poluente que não raras vezes as populações sentem na pele, chamaram finalmente a atenção do País para a situação do estuário do Tejo. O rio está morto? Parece que **ainda não** é o caso. Mas foi precisamente para melhor o conhecer que a Comissão Nacional do Ambiente (CNA), a UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), reuniram meios financeiros, tecnológicos e humanos em diversas áreas de investigação científica.

A «pouca sorte» de todos os cidadãos portugueses caídos nas malhas invisíveis dos agentes poluentes do estuário do Tejo, não terão constituído a principal razão para pôr em movimento tantos meios materiais e humanos. Pouco importa: há um programa de «luta contra a poluição do ar nas regiões urbanas e industrializadas» e outro de defesa da qualidade da água no estuário, destinado a «compreender os processos básicos físicos, químicos e biológicos que ocorrem no estuário, como base para a preservação da qualidade da água». Em três anos de trabalho reuniram-se dados, fizeram-se pesquisas, elaboraram-se relatórios. Trata-se de um trabalho interdisciplinar ainda em busca de uma metodologia, que permita a indispensável síntese. Quando se atingir essa fase, os organismos envolvidos no estudo do estuário do Tejo poderão finalmente propor medidas que salvem o Tejo da lenta agonia que hoje o ataca.

De momento, sabe-se que a «situação local ainda não é muito grave, se compararmos o estuário do Tejo com o do Tamisa, do Reno ou do Sena», conforme declarou há meses à ANOP Philipe O,Kane, orientador principal do programa de três anos a que fizemos referência. Mas está fora de dúvida que não se pode perder mais tempo, se ainda queremos salvar o ecossistema natural do estuário do Tejo.

A luta contra a poluição atmosférica, prioridade governamental

A melhoria da qualidade de vida da população portuguesa, a protecção da saúde regiões urbanas de Lisboa, Porto, Barreiro, Seixal e Setúbal, para criar problemas no que se refere à poluição do ar, «reconhecem os autores do citado documento de apreciar o impacto dessa industrialização na qualidade do ar das regiões urbanas». A zona Lisboa-Barreiro-Seixal, esclarece-se ainda, foi escolhida como zona-piloto, por se tratar da área mais industrializada e povoada, abarcando 20% da população do País directamente exposta aos efeitos nocivos da poluição atmosférica.

«O crescimento urbano e industrial na região do estuário do Tejo está a produzir uma degradação das condições do ambiente que, a continuar ao presente ritmo, levará em breve à degradação da qualidade da água difíceis de corrigir»: o documento de projecto do Estudo Ambiental do Estuário do Tejo justificava com clareza a necessidade do programa que viria a ser assinado em Outubro de 1978.

Os locais onde o mar encontra a água doce dos rios, são os ecossistemas mais produtivos. Assim acontece com o Tejo. Os efeitos da maré são grandes, estendendo-se até 80 quilómetros para montante da desembocadura do rio. O estuário funciona como local de desova e importante desenvolvimento de peixes oceânicos. Durante alguns períodos (Maio a Setembro), abundam sardinhas e linguados jovens, acontecendo o mesmo com as enguias e anchovas. Por outro lado, constitui «habitat» para aves migratórias – predominantemente pernaltas. Durante o Inverno, o estuário recebe 75% de toda a população de «Recurvirostra avosseta» que atravessa a Europa.

As condições de assimilação existentes permitiram o desenvolvimento de múltiplas actividades, transformando o estuário num recurso de água: recebe os esgotos **não tratados** de mais de milhão e meio de habitantes e os afluentes **não tratados** das indústrias da região (química, petroquímica, siderúrgica, construção e reparação naval e cimenteira). As escorrências da intensa actividade agrícola na região do delta, contendo fertilizantes e pesticidas, são lançadas directamente no estuário. Este funciona ainda como porto de mar, onde são manuseadas mais de 40 milhões de toneladas de carga anual. A pesca comercial de peixes e crustáceos e moluscos é ainda activa. Finalmente, as praias adjacentes ao estuário são largamente utilizadas e a parte nordeste é um local de permanência para as aves aquáticas, no Inverno.

A seguir:

600 focos de poluição industrial e doméstica detectados em dois anos

"Levados" dois comerciantes

Bacalhau mais barato dá burla de 50 contos

PORTO, 4 – Chama-se Carlos Silva, não tem morada certa e encontra-se desempregado. Para conseguir subsistir (foi a explicação dada à Polícia) resolveu recorrer ao expediente da burla. Asim, abordou, isoladamente, dois comerciantes e, dizendo-se funcionário da Manutenção Militar do Porto, ofereceu-se para lhes arranjar o bacalhau que quisessem e mais barato. Na mira de um bom «negócio», ambos caíram na «rede» do burlão e passaram para as suas mãos 25 contos cada um. O pior é que ficaram à porta da Manutenção Militar à espera do «fiel amigo» enquanto o Carlos Silva se escapava por outra saída. Andou, porém, com azar, porque um dos comerciantes lesados o viu numa artéria citadina e pediu a intervenção de um guarda da PSP que o levou para a esquadra, onde confessou a burla.

Como não houve flagrante delito foi mandado em liberdade.

Greve na Panasqueira

Os traabalhadores das Minas da Panasqueira estão em greve por períodos de três horas em cada turno para pressionar a administração da empresa e negociar o novo caderno reivindicativo. A adesão à paralisação atinge cerca de 80 por cento na lavaria e ronda os 50 por cento no sector da mina.

Os trabalhadores reivindicam aumentos da ordem dos 27,5 por cento, enquanto que a administração contrapropõe um aumento salarial de 12 por cento.

Recorda-se que a última vez que os trabalhadores das Minas da Panasqueira estiveram em greve foi em meados de Junho do ano passado, por questões que têm de algum modo a ver com esta sua luta de agora.

Então, uma cadeia de solidariedade se estendeu não só à zona como a todo o país. As mulheres dos trabalhadores tiveram acção preponderante no processo.

Comité Consultivo da EFTA reune em Lisboa nos próximos dias 8 e 9

O Comité Consultivo da EFTA reune-se em Lisboa, nas próximas segunda e terça-feira, presidido pelo Secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes.

A situação económica nos sete países da Associação e as implicações na cooperação europeia do alargamento da CEE, serão dois dos principais temas da reunião.

Almeida Mendes, que preside actualmente aos conselhos da EFTA a nível ministerial, apresentará na reunião, um relatório aos países da Associação.

MT "ilustra" funcionários

O Ministério do Trabalho vai proceder ao lançamento da experiência de educação recorrente, por proposta do serviço de organização e gestão de pessoal feita ao grupo de trabalho para a educação recorrente para adultos.

A experiência, que por ora apenas abarca os serviços centrais do MT em Lisboa, em duas fases, estender-se-á a outros pontos e centros. Essas duas fases serão assim esquematizadas: a primeira, este ano, no Ciclo Preparatório, a segunda, em 1981/82, é a escolaridade obrigatória (7.º, 8.º e 9.º anos).

O MT julgou ainda prudente iniciar a experiência pelos níveis mais baixos de formação escolar – pela motivação que poderão suscitar – dado que são os mais necessitados e onde reside a maioria da população a beneficiar.

Nesta primeira fase são abrangidos cerca de 380 funcionários.

Atribuídos no próximo dia 11 prémios "Caravela Portuguesa — 1979"

O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, preside no próximo dia 11 em Lisboa, à cerimónia de distribuição dos prémios «Caravela Portuguesa – 1979».

Estes prémios destinam-se a galardoar as dez empresas, que de forma mais relevante tenham contribuído para a exportação de serviços, de origem portuguesa.

Segundo informações ontem prestadas pelo ministro do Comércio e Turismo, a cerimóia que se realizará nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, contará igualmente com a presença dos ministros das Finanças e do Plano, Cavaco e Silva,da Indústria e Energia, Álvaro Barreto e da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha. Para além daqueles prémios serão igualmente entregues 26 medalhas de honra, às empresas que nos respectivos sectores se distinguiram pelos resultados da sua actividade exportadora. O juri é constituído por representantes do Fundo de Fomento de Exportação de vários departamentos governamentais e por organizações empresariais pertencentes ao Conselho Nacional do Comércio Externo.

Quebra sensível da produção industrial

—outro "êxito" deste Governo

Quebra sensível na produção industrial global, acentuada à medida que o ano vai avançando, é consequência das mais relevantes da política económica actual e apenas exceptuada nos têxteis e metalomecânicas que continuam a apresentar uma evolução favorável, não obstante os malefícios da coligação de direita no Poder.

A indústria tinha conhecido valores elevados de produção nos meses de Janeiro e Fevereiro, sentindo efeitos das medidas do Governo anterior, para começar a manifestar quebras de produção em Março e Abril. O sector da alimentação foi o mais atingido por esta recessão, enquanto a construção civil que no ano passado acusou até uma baixa de produção de dois por cento/ano dá indícios de entrar em recuperação tendo as vendas de aço e cimento aumentado em termos reais 30 e 16%, respectivamente, nos primeiros seis meses do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. O total de licenças aumentou 6,4% no 1.º trimestre, sendo a primeira vez que tal sucede desde meados de 1978.

Estas informações sobre a situação socioeconómica constam da Informação Mensal (de Agosto) do Centro de Estudos de Planeamento do Ministério das Finanças e Plano.

O boletim destaca também, como principais características da conjuntura, o optimismo dos investidores (baseado no inquérito recente cujos resultados já haviam sido divulgados pelo ministro Cavaco e Silva, na sua última conferência de Imprensa) a evolução favorável dos preços e a deterioração da balança de transacções correntes.

Há uma situação de melhoria ligeiramente perceptível no mercado de emprego, somando os desempregados ao fim do primeiro semestre de 282 mil contra 288 mil do período homólogo de 79.

As vendas de veículos automóveis que no conjunto dos seis primeiros meses tinham aumentado cerca de 20% começaram também a baixar, proporcionalmente ao agravamento das condições de vida, verificando-se, em Junho, uma diminuição generalizada de vendas particularmente acentuada no caso dos veículos de passageiros e mistos (38,4% e nos comerciais pesados (20,3%).

Mas nos meses em que houve um aumento global é possível detectar algumas pistas sobre a política social deste Governo e, em especial, a quem ela visa favorecer. Foi assim que nesse aumento global de vendas participaram com 76% os veículos comerciais ligeiros, enquanto os comerciais pesados cresceram apenas 10% e os veículos de passageiros e mistos diminuiram, mesmo, 2,9%.

Da desaceleração que tem vindo a verificar-se no ritmo inflacionista temos falado já. Diz-nos, agora, o Boletim em referência que de Janeiro a Julho a subida registada foi de 19,5%, portanto mesmo à tabela das metas fixadas pelo Governo no seu Programa e à revelia do optimismo excessivo ultimamente manifestado por Cavaco e Silva.

«Os últimos valores relativos à Balança de Transacções Correntes indicam um agravamento do respectivo saldo negativo o qual no primeiro trimestre atingiu cerca de 13 milhões de contos contra seis milhões em idêntico período de 1979. No mês de Abril deu-se um novo agravamento, da ordem dos oito milhões quase tão acentuado quanto o que se havia registado em Janeiro.»

Isto pode ler-se na Informação de Agosto do Centro de Estudos e Planeamento do MFP (não sabemos com que consequências para os autores, dado os antecedentes noutros departamentos...), que também acrescenta:

«Para além do agravamento do défice das transacções o saldo (positivo) das operações de capitais de médio e longo prazo acusou uma grande diminuição, sendo quase irrelevante no mês de Abril o que implicou a deterioração da balança básica (18 milhões de contos de saldo negativo de Janeiro a Abril).

Aumento ligeiro no movimento do porto de Lisboa

O porto de Lisboa registou um aumento ligeiro no movimento de navios, mercadorias e passageiros, no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período do ano passado.

Os 2405 navios entrados, dos quais 549 são portugueses e 1856 estrangeiros, correspondem a um aumento de 1,9 por cento relativamente ao ano passado, em que se registou a entrada de 2361 navios.

Nos primeiros seis meses do corrente ano, embarcaram no porto de Lisboa 731 passageiros, desembarcaram 1686 e passaram em trânsito 32.051.

A navegação fluvial entre as duas margens do Tejo atingiu um movimento de 19.476.222 passageiros, mais 17,3 por cento do que em igual período do ano passado (16.599.000).

As actividades portuárias do porto, não incluem os navios de pesca costeira, do alto.

Alen

Com dese trabalhador

Era o entardecer do último dia da nossa breve deslocação ao distrito de Évora. Após um contacto no Secretariado, de Montemor-o-Novo, das UCP's e Cooperativas, fomos tomar café ao «Monte Alentejano», situado junto à estrada nacional que atravessa a vila. Na mesa ao lado da nossa estavam dois velhos reformados, silenciosos, virados para o sol. A dada altura passaram na estrada vários «jeeps» com GNR's, em direcção a Évora. Os nossos vizinhos seguiam atentos o percurso dos «jeeps». Um deles comentou, em surdina: «continuam a tirar as terras às cooperativas. Vai ser um ano de fome».

Os números que obtivemos junto dos sindicatos e cooperativas são, na verdade, alarmantes. Em Abril passado, o MAP tinha retirado aos trabalhadores desde a ofensiva da Lei Barreto, cerca de 180 mil cabeças de gado, duas mil máquinas agrícolas (tractores, camiões, reboques, debulhadoras) cerca de cinco mil alfaias (charruas, arados, etc.), e destruído 107 cooperativas e unidades colectivas.

Registe-se, porém, que – e só para dar uma imagem do que pretende a AD no Alentejo – no distrito de Évora, o actual MAP já destruíu 37 das 155 cooperativas ali existentes. Ou doutro modo: na mesma área foram entregues, desde 1977, cerca de 160 mil hectares, 90 mil dos quais da conta exclusiva de Goulão e Prates Canelas. Em matéria de gado, no mesmo distrito, foram retiradas 77 mil cabeças, cabendo ao actual MAP a soma de 53 mil. Em oito meses apenas!

«A bem ou mal»

Quanto ao desemprego, os números são igualmente reveladores. No balanço da 4.ª conferência da Reforma Agrária, realizada em Abril passado, considerava-se que a aplicação da Lei Barreto colocara no desemprego até Dezembro de 1979, cerca de 28 mil trabalhadores, 10 mil dos quais permanentes e os restantes eventuais. Hoje é pacífico afirmar-se que haverá perto de 40 mil desempregados em toda a zona de intervenção.

Dos novos empregos prometidos nada se sabe. Por isso uns emigram, outros aguardam melhores dias, aceitando serviços eventuais. Mas o desespero aumenta.

As terras oferecidas aos agrários estão na generalidade, abandonadas ou subaproveitadas ou, então, são vendidas a estrangeiros. As cooperativas sobreviventes começam a não ter terra para o seu gado, nem celeiros para arrecadar o trigo que colhem. É a produção agrícola e pecuária em perigo para muitos anos.

O que se passa com o gado é exemplar. Nas entregas de reservas aparecem logo os grandes intermediários de gado com as suas camionetas os quais, prontos para a compra.

«Em muitos casos – diz-nos um dirigente do Secretariado de Evora – existem autênticos armazéns, em herdades ou quintas cedidas pelos agrários, em Coruche e em Evora, por exemplo, onde o gado é guardado antes de ser transferido, normalmente para Espanha. A razia que está a ser feita nos efectivos pecuários alentejanos levará anos a ser reparada. E um crime contra a economia nacional».

Com a cortiça passa-se o mesmo. Não há preocupações de interesse nacional. Desde que se consiga criar problemas, asfixiar as cooperativas, tudo está certo para o MAP.

«A única coisa que o Governo garante é a liquidação à cooperativa de cem escudos por arroba e mesmo deste valor só 50% será pago a partir de Maio do ano seguinte e o restante, mais tarde, e apenas com auto-

Mais de trinta mil postos de trabalho foram destruídos já pela ofens

GNR, em conversa amena com o "DL"

'Não nos interessa saber se as reservas são ou não legais"

Nós apenas cumprimos ordens. Como certamente compreende não nos interessa saber se as reservas são legais ou ilegais. Temos que garantir a integridade física aos funcionários do MAP que vão entregar as reservas e pronto, é isso que fazemos.

Estas, e outras frases, foram proferidas num calmo fim de tarde por dois oficiais da GNR de Evora que acederam a manter, informalmente, uma conversa com um dos enviados do «DL».

Como fizeram questão de salientar, não se tratava de uma entrevista – eles, de resto como outros elementos da GNR contactados pelo «DL», não podiam prestar declarações públicas.

Era, contudo, tanto quanto possível, uma conversa franca e aberta entre um homem que tem por profissão informar o seu público leitor e outros homens, fardados embora, que têm sido acusados de, no exercício da sua profissão, terem cometido flagrantes ilegalidades e recorrido bastas vezes à violência sobre os trabalhadores.

Pode ter a certeza: apenas recorremos à força quando somos insultados ou quando nos atiram pedras. Nessas alturas, até para evitar males piores, tentamos fazer dispersar. E claro não podemos garantir que os nossos homens não cometam um ou outro excesso.

Referimos então algumas das acusações dos Secretariados das UCP's, dos trabalhadores agrícolas de autarcas e também de jornalistas que a muitas cenas têm assistido. Lembramos que apenas os nomes de alguns oficiais, sargentos e praças andam nas bocas do povo alentejano: Correia Dias, Jerónimo Santos, Matias, Faustino, Miguel Santos, Ferro, Ramos, Bilé.

Os nossos interlocutores responderam sem hesitar:

Bem vê que isso interessa a quem nos acusa. Escolhem uns quantos nomes e depois repetem, repetem, repetem. Até sabemos de um caso de um tenente que estava no Porto a tirar um curso e o Secretariado aqui de Évora disse que numa entrega de reserva tinha sido ele a cometer uma série de violências.

Aceitamos, como possível, a indicação de um nome errado. Mas, enquanto bebíamos mais um gole de cerveja, insistimos no que era fundamental e ninguém negava: são já largas as dezenas de trabalhadores feridos pelas bastonadas desapiedadas dos elementos da GNR; na história estão já gravados os nomes de Casquinha e Caravela, mortos em Vale do Nobre com balas daquela corporação; mulheres alentejanas queixam-se dos insultos recebidos em voz alta das bocas de oficiais que se embebedam nas lautas almoçaradas com agrários no final das entregas...

Pelo menos nós nunca aceitamos essas almoçaradas de que falam. Às vezes, como levamos connosco alguma comida porque sabemos à partida que vamos ficar o dia todo no campo, o que acontece é que repartimos com os funcionários e os reservatários».

Duas versões

(Na véspera desta conversa tínhamos assistido em Arraiolos, na estrada internacional, à entrega de panfletos aos automobilistas que passavam, feita por centenas de trabalhadores agrícolas que assim protestavam por lhes terem tirado, nesse dia, mais terra e trabalho. Tudo se processou sem incidentes, mas a acção dos trabalhadores foi permanentemente vigiada por oito «jeeps» da GNR, armada de G-3 e cães, tendo a comandar um capitão e um tenente. Cerca do meio dia e trinta chegaram outros «jeeps» e camiões com mais guardas, no meio dos quais se viam mais três oficiais. Ao que nos disseram, tratava-se do «pessoal» da corporação que tinha andado a «cobrir» a entrega das três reservas contra as quais aqueles trabalhadores protestavam. Tinham vindo ver a manifestação... E pouco depois apareceram duas carrinhas Renault, uma castanha, outra verde, trazendo lá dentro os funcionários do MAP que entregaram as reservas. E logo a seguir vieram dois «jeeps» onde, pelo menos, se deslocavam filhos dos agrários. Minutos mais tarde seguiram todos para um lugar para nós desconhecido. Os trabalhadores, que conhecem o terreno como as suas mãos, em breve sabiam o nome da herdade onde agrários, funcionários do MAP e oficiais da GNR conviviam alegremente enquanto almoçavam. Manda a verdade que se diga que os dois oficiais com quem falámos, e que disseram conhecer bem o que se tinha passado em Arraiolos na véspera, juraram a pés juntos que todos os elementos da GNR em serviço naquele local tinham ido almoçar à vila, no posto. Ficam as duas versões).

Em guerra?

Mas na amena conversa que mantivemos com os dois oficiais fomos mais longe. Perguntamos, por exemplo, se era verdade que, como o Secretariado das UCP's de Evora afirmava, a GNR parecia estar em guerra contra o povo alentejano. E perguntamos também se não consideravam francamente exagerado o aparato bélico com que a GNR aparece nos campos alentejanos (até já vieram helicópteros e tanques...). E ainda se não consideravam escandaloso que não houvesse uma única reserva entregue sem a presença da GNR, mesmo quando os reservatários a não querem...

Nós não estamos em guerra com ninguém. Nem contra os trabalhadores, nem contra os reservatários. Aliás é curioso que os trabalhadores chamam-nos fascistas e nazis, não nos podem ver nalguns casos – e os reservatários, muitas vezes também, dizem que nós estamos feitos é com os trabalhadores, porque não fazemos o que eles querem. Isto é: nós estamos apenas a cumprir ordens, que como já lhe dissemos vêm de cima e são no sentido de garantir aos funcionários do MAP que trabalhem sem serem molestados. No entanto quem se lixa somos nós, acusados por uns e por outros.

Cordialmente, despedimo-nos

Por pudor, não falamos dos muitos casos relatados nos documentos distribuídos pelo Secretariado das UCP's ao longo destes últimos meses. Documentos que afirmam, por exemplo, que no dia 15 de Maio, na UCP S. Joaquim do Sabugueiro, «durante uma entrega de uma reserva na Herdade dos Nabos, os capitães Matias e Correia Dias e os funcionários do MAP, Manuel Caeiro Morais, completamente embriagados, insultaram e caluniaram os trabalhadores presentes e também o presidente da Câmara de Arraiolos, a quem o cap. Correia Dias disse «você não tem capacidade para o lugar que está a ocupar. O povo enganou-se. Tenho muito prazer em o conhecer. Fica já marcado»; ou então, no passado dia 28 de Maio «quando da recolha dos frutos pendentes, forças da GNR em Portel e S. Miguel de Machede, dirigidas respectivamente pelos cabos Marques e Graça, perseguiram e espancaram os trabalhadores, fazendo 56 feridos, alguns dos quais em estado grave»; ou que em Portel, na UCP Catarina Eufémia, «chegaram inclusivamente a simular um fuzilamento, encostando os trabalhadores a uma parede».

Por pudor, também, não recordamos em voz alta que nesses mesmos documentos se afirma que «os comandantes dos postos da GNR, nas aldeias, retomando a arrogância do fascismo, percorrem arrogantemente as ruas e as herdades, batem às portas dos trabalhadores, interrogam e prendem, criando um clima de repressão e intimidação e que hoje se vive «na zona da Reforma Agrária, designadamente nalgumas aldeias e vilas do distrito de Évora, especialmente Portel, S. Miguel de Machede, S. Manços e Escoural, um clima de violência e de repressão, em ambiente de permanente tensão, só visto nos tempos do fascismo», actuando a GNR «muitas vezes, como se estivesse em território do inimigo».

Nada lembramos, portanto, e, cordialmente, despedimo-nos.

Nessa altura, todos nós sabíamos que tínhamos visões diametralmente opostas sobre as questões que abordáramos. Como sabíamos, também, que em breve nos encontraremos, com missões diferentes, algures no Alentejo – durante uma entrega de mais uma reserva, no meio de uma manifestação de trabalhadores ou em situações bem mais graves que podem acontecer de um momento para o outro.

ntejo: uma guerra quase esquecida? (conclusão)

emprego e fome à vista
res avisam: "Voltaremos"

Trabalhadores avisam: «Voltaremos»

ização dos funcionários de Goulão. Tudo o resto, quatrocentos, quinhentos ou seiscentos escudos por arroba em média reverte para o MAP e para os agrários».

«Não vale a pena resistir, isto é tudo para entregar» – dizem ostensivamente certos funcionários do MAP aos trabalhadores. O governador civil de Beja, nomeado pela AD gritava no princípio do ano que até Maio de 80 será posto fim «à colectiviza-

nsiva contra a Reforma Agrária

ção da terra e depois... isto irá para a frente, a bem ou mal».

«Uma vida nova»

No seio da coligação governamental há vozes apreensivas com os desígnios destruidores e sem alternativas económicas e sociais dos que comandam o MAP. É a factura eleitoral que sepaga, sem olhar a consequências.

Certo que há trabalhadores a emigrar ou buscando noutras regiões do país o pão para os filhos. E uma percentagem ínfima. A maioria fica e não esquece os benefícios que cinco anos de Reforma Agrária trouxe para as suas famílias, para as suas aldeias e vilas.

O Alentejo da fome, da miséria, do abandono de velhos e crianças sofreu grande viragem após o 25 de Abril. Conquistou mais empregos, mais pão e mais liberdade. O próprio regime alimentar melhorou substancialmente, conforme o comprova, um recente estudo da Gulbenkian, realizado na freguesia de Albernoa (Beja).

Comparados os dados desse estudo com outro feito em 1964/65, verificou-se que o consumo diário de leite e derivados subiu de 51 para 228 gramas. A carne, criação e caça, peixe e ovos que cada pessoaconsome hoje por dia, é de, 131 gramas, contra 98 nos tempos do fascismo.

A Reforma Agrária construiu creches, jardins infantis e lares para os mais velhos. Uma trabalhadora lembrar-nor-ia em Montemor: «Antes, nos períodos em que havia trabalho, tínhamos de carregar os filhos atrás de nós. Eram dias inteiros num caixote, ao frio ou ao calor. Hoje temos as creches que foi o melhor que nos podia acontecer».

A Reforma Agrária construiu dezenas e dezenas de supermercados cooperativas de consumo, postos de venda, talhos, padarias onde as populações se podem abastecer em melhores condições de qualidade e preço.

Morgonheira, membro do Secretariado das UCP's de Vendas Novas, ao mostrar-nos orgulhoso, a cantina da cooperativa «Estrela da Manhã», quase destruída pelo MAP diria «é isto que irrita os agrários de os reaccionários. E verem que os trabalhadores não precisam deles. Que podem ter sem eles, uma vida muito melhor!»

A Reforma Agrária construiu também mercados (como o da cidade de Evora) lagares, adegas, barragens, celeiros, escritórios, malhadas, vacarias, oficinas de reparação de máquinas, armazéns, casas de habitação, etc.

Criou também equipas de alfabetização, grupos corais de teatro e dança, ranchos folclóricos e levou ao Alentejo os exponentes da vida cultura e artística do país.

É esta vida nova, livre, fraterna e igualitária, que os saudosos do ciclo do latifúndio querem, por qualquer preço liquidar.

«Voltaremos!»

Na Oleirita, herdade da UCP «Santana do Campo» aconteceram há meses, factos que merecem ser recordados. Agrários armados de pistolas, acompanhados de marginais e ladrões de gado saídos da prisão assaltaram a UCP donde levaram meio milhar de ovelhas e borregos. Foram acompanhados de um contigente da GNR. Na unidade colectiva estavam apenas os trabalhadores de Arraiolos. Os agrários cantavam vitória. Em Pavia e Mora toma-se conhecimento da situação. Avançam para Santana do Campo centenas de mulheres, homens e crianças, com bandeiras negras e vermelhas. **«Fora com os agrários a tera a quem a trabalha»** – gritou-se repetidamente.

Os agrários recuaram. Largaram as pistolas e fugiram. Os trabalhadores avançaram e recuperaram o gado, a herdade, e o monte. Na manhã seguinte dezenas de GNR's armados de G-3 e bastões atacaram brutalmente os trabalhadores, obrigando-os a sair. O gado, entretanto, já estava em lugar seguro.

O trabalhador que recordou na 4.ª Conferência, atrás citada, o caso da herdade Oleirita vincaria entretanto que «na trincheira de combate e pão que é a Reforma Agrária, travam-se duros combates. Há derrotas e vitórias». Quando concluiu gritando, a palavra de ordem «um dia voltaremos», os punhos erguidos e firmes dos milhares de presentes na sala, valeram como símbolo do que esperam, amanhã, os que teimam em remar contra a maré da História.

As UCP's e Cooperativas têm 320 processos em tribunal contra as entregas ilegais de reservas pelo MAP. Aguardam Justiça, lutam nas autarquias nas eleições. O objectivo é só um voltar às terras ilegalmente roubadas.

A alternativa para um Governo que insista na destruição pura e simples da Reforma Agrária será a de uma região demasiado instável e perigosa (mesmo com GNR's e ex-comandos) para os agrários recuperados.

Cinco anos de vida nova não se esquecem nem se deixam perder. Doa a quem doer. Em Montemor, J. Santos, motorista de uma UCP, não teve dúvidas em afirmar-nos: «tenho duas filhas. Não as deixarei passar fome, nem que tenha de roubar...»

Mas o desespero individual, a raiva que cresce, dia a dia no peito de cada um dos dos sacrificados trabalhadores alentejanos, não faz perder de vista o sentido global da sua luta. «Há quatro anos que a Reforma Agfaria é atacada. Muitos estavam convencidos qe de que meia dúzia de meses, ou um ano, bastariam para que ela fosse destruída. Quatro governos tentaram destruí-la. Quatro governos caíram e a Reforma Agrária continua!»

Ribeiro Cardoso
Eugénio Alves

Ao telefone com

Lino de Carvalho

"MAP vai ter resposta amanhã em Montemor"

Em Montemor-o-Novo realiza-se amanhã um importante encontro de todas as UCP's e Cooperativas Agrícolas da zona da Reforma Agrária.

Lino de Carvalho do secretariado das UCP's de Évora, ao telefone, começou por nos falar das razões da realização do Encontro nesta altura.

LC – «Todos os anos, nesta época, as UCP's e Cooperativas da RA reúnem-se para traçar as orientações e os objectivos da campanha de sementeiras Outono/Inverno.

Assim se fez o ano passado, onde se definiram como objectivos pra o ano agrícola que agora está a terminar produzir mais e melhor, aumentar a pròdução por hectare, manter e onde possível aumentar as áreas cultivadas.

DL – E conseguiram?

LC – Apesar da ofensiva lançada pelo Governo AD cumprimos da nossa parte os objectivos traçados e por isso aí estão produções cerealíferas das mais elevadas dos últimos anos e em muitas cooperativas e na Reforma Agrária em geral uma média de rendimento superior à média do país e muito superior à dos agrários.

DL – Mas este ano como é que vai ser?

LC – «Bom, este ano o Encontro vai-se realizar em condições bastante diferentes: a RA está a sofrer os efeitos de uma política de ilegalidades e repressão de fraudes e corrupção de assalto e saque com vista à sua destruição conduzida pelo governo AD a partir do MAP de Goulão. Assim, tem a sua área bastante mais reduzida, os gados e máquinas têm sido roubados em quantidades alarmantes, começa a não haver instalações nem terras para o gado.

E ainda por cima o Governo AD, seguindo o exemplo do seu chefe Sá Carneiro não paga o que deve, neste caso não paga às cooperativas o trigo e outros cereais que estas são obrigados a entregar nos celeiros do Estado através da EPAC.

DL – E não há perspectivas para mudar a situação?

LC – Não há qualquer garantia de que a situação se altere caso a AD não seja corrida do Governo e da aárea do poder. É evidente por isso a importância deste encontro: neles os trabalhadores da Reforma Agrária irão decidir em que condições estão dispostos a continuar o seu esforço produtivo, que garantias exigem, mas também se irá fazer o balanço e a denúncia de nove meses de Governo AD contra a RA. Ao mesmo tempo definir-se-ão formas de luta imediatas em defesa desta importante conquista de Abril, à luz igualmente das eleições que se aproximam e da necessidade vital que delas saia a derrota da AD, a vitória das forças democráticas e a formação de um Governo democratico.

MAP pretende destruir cooperativa "Esquerda Vencerá"

Está em curso um processo, accionado pelo Ministério da Agricultura e Pescas, para destruir a UCP «Esquerda Vencerá», de Pias, no distrito de Beja.

Recentemente foi entregue uma reserva de 140 mil pontos à Sociedade Agrícola de Pias, constituída por diversos indivíduos da zona de Torres Vedras, nomeadamente os Calhaus e Margaça, rotulados de «marteleiros» devido à mixordice que fazem com os vinhos. Esta reserva abrange além da terra, uma adega e um lagar – estruturas vitais qara o funcionamento da cooperativa.

Agora, numa segunda fase, o MAP, pretende dividir a vinha, na posse da cooperativa, por pequenos agricultores da zona, o ue no ponto de vista estritamente técnico é um disparate na medida em que vai colidir com a viabilidade daquela produção.

Tudo isto foi preparado por Prates Canelas, assessor de João Goulão, que esteve há pouco tempo em Beja a dirigir uma reunião dos Serviços do MAP. Este técnico, natural de Cabeção, concelho de Mora, antes do 25 de Abril, era um grande rendeiro, cuja posição foi conquistada à custa da formação de sociedades fantoches que assentavam sobretudo, no movimento de máquinas e de gados.

Hoje, Prates Canelas, por distinção do Governo de Sá Carneiro, está transformado em latifundiário. Subiu, portanto, na vida.

BIG BEN

BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

França

Dissolvido movimento fascista

O Governo francês decidiu dissolver a organização paramilitar de extrema-direita, «Federação de Acção Nacional e Europeia» (FANE), segundo anunciou ontem um comunicado do Governo, publicado no termo da reunião do Conselho de Ministros.

Esta medida foi tomada por proposta do ministro do Interior, Christian Bonnet, que fez valer que as actividades da FANE eram incompatíveis com a legislação francesa sobre a manutenção da ordem pública.

O FANE é um movimento que se apresenta abertamente como neonazi. Teria nascido em 1966, a partir da fusão de dois ramos dissidentes do movimento «Ocidente».

O seu principal dirigente é Marc Fredriksen, de 46 anos, bancário e militante de extrema-direita que, na revista mensal da organização, «A Nossa Europa»; desenvolve a teoria da «boa escolha para a raça». Actualmente está a contas com a justiça por «apologia de crimes de guerra e incitação ao ódio racial».

Os militantes da FANE dispõem em Paris de uma delegação e usam casaco castanho e camisa preta, ou então uma farda cinzenta esverdiada. Numa recente entrevista ao «Quotidien de Paris» Frederiksen tinha afirmado que o seu movimento contava 60 militantes em Paris e 200 na província.

Um dos dirigentes da FANE, Paul Louis Durand, um inspector da Polícia, de 25 anos, membro do Secretariado Político do movimento, tinha sido suspenso em 11 de Agosto pelo Ministério do Interior, por ter mantido relações com o extremista de direita italiano Marco Affatigato. Este último tinha sido posto em causa na sequência do atentado de 2 de Agosto em Bolonha.

A sigla da FANE, que tinha sido revelada no passado mês de Junho quando de uma «expedição punitiva» contra a comunidade judaica do Bairro do Marais, em Paris, apresenta três flechas inscritas num quadrado, tendo por cima uma águia.

Entre as últimas acções reivindicadas pela FANE, revela-se o atentado bombista, a 25 de Junho, da delegação do «Movimento contra o Racismo e pela Amizade entre os Povos» (MRAP), em Paris, e o atentado de 28 de Fevereiro contra as instalações na capital francesa da companhia soviética «Aeroflot», nos Campos Elíseos.

No passado dia 19 de Agosto, o ministro do Interior tinha manifestado as suas dúvidas quanto à utilidade da dissolução da FANE. Contudo, tinha admitido que tal dissolução poderia constituir «uma satisfação para a opinião pública ou um símbolo».

Um cartaz da FANE recentemente reproduzido no jornal francês «L'Humanité» que lhe após o comentário: «do cartaz à ... bomba»

Restrições nas fronteiras francesas

Os controlos nas fronteiras francesas vão ser reforçadas para impedir as entradas de estrangeiros em situação irregular, segundo anunciou hoje o Governo francês.

Estas medidas, que terão um carácter permanente, visam por um lado, impedir a entrada de pessoas «susceptíveis de constituirem uma ameaça para a ordem pública» e por outro lado, tentar fazer parar a imigração clandestina de trabalhadores. Com efeito, esta continua a ser muito avultada depois da aprovação pelo Governo francês há quatro anos, de uma política restrita em relação aos trabalhadores estrangeiros não oriundos de países do Mercado Comum.

Auxílio suplementar da URSS à Polónia

A situação laboral na Polónia parece agora completamente normalizada depois do regresso ao trabalho dos mineiros da Silésia. A tarde de ontem foi assinalada pelo anúncio feito pelo vice-primeiro-ministro Jagielski de que a União Soviética iria conceder à Polónia um «crédito financeiro suplementar», em divisas, para a compra, em países ocidentais, de matérias-primas necessárias à indústria ligeira, química e siderúrgica polaca. Jagielski que chefiou as negociações com os grevistas de Gdansk, anunciou que «outros países comunistas se mostraram compreensivos e se declararam dispostos a acelarar e a aumentar as suas entregas de matérias-primas e de produtos agrícolas e alimentares».

Entretanto, a agência oficial PAP noticiou que o Parlamento polaco (Dieta) se reunirá amanhã para aprovar as alterações na direcção do Governo recentemente verificada, e para apresentação do programa governamental que contém as medidas necessárias à satisfação das reivindicações dos grevistas.

Por outro lado, a PAP, publicou hoje tal como acordado com os grevistas a lista dos artigos deficitários no mercado interno cuja venda passou a ser proibida nas lojas que só aceitam pagamentos em moeda estrangeira. Finalmente, as agências noticiosas referem que a Imprensa soviética voltou hoje a alertar a propósito da situação na Polónia, contra «os elementos anti-socialistas ligados a forças agindo do exterior», insistindo na necessidade de conservar o papel dirigente do Partido Operário Unificado da Polónia. Ainda no que respeita aos recentes acontecimentos registados na Polónia, o Papa João Paulo II declarou ontem em Roma que esse país tem um «direito moral à independência e à soberania», por causa dos «enormes sacrifícios» que consentiu durante a Segunda Guerra Mundial.

Grã-Bretanha

Congresso dos sindicatos exige diálogo com o governo

A Confederação dos Sindicatos Britânicos (TUC) voltou a propor ontem à primeira-ministro Margaret Thatcher a discussão urgente da situação económica do país.

O secretário-geral da TUC, Len Murray, sublinhou no congresso anual dos sindicatos, a decorrer em Brighton, que deveria figurar na agenda de contactos com o Governo a estratégia sindical para a recuperação nacional.

Um dos pontos desta estratégia seria a desvalorização da libra britânica e a redução da taxa de desconto, além disso, as importações deveriam ser controladas e fomentados os investimentos na actividade económica, para reduzir o desemprego.

O líder sindical sublinhou ainda que os sindicatos não podem, por outro lado, esperar que se adoptem medidas quanto aos preços, ao desemprego, à importação e aos impostos, recusando, ao mesmo tempo, a discussão sobre uma nova política de salários.

Intervenção de Callaghan

O chefe do partido trabalhista, James Callaghan, que ontem voltou a usar a palavra no Congresso, convidou mais uma vez os sindicatos a colaborarem activamente com o seu partido, actualmente na oposição. Callaghan reafirmou a necessidade de concluir um convénio salarial entre os sindicatos e o seu partido, antes que este volte ao Governo.

Durante a sua chefia de Governo, Callaghan assinou com os sindicatos vários acordos sobre limitação de subida de salários mas em 1978 fracassou com uma subida de apenas 19 por cento. As greves que se seguiram e as reivindicações salariais demasiado altas dos sindicatos contribuiram para a sua derrota eleitoral em 1979.

Antes de ontem, o chefe da oposição trabalhista fizera uma vigorosa denúncia da política de emprego da senhora Thatcher, afirmando que o país está a «atravessar a mais séria crise de desemprego jamais vista». A taxa de desemprego actual é de 8,3 por cento da população activa, e corresponde a 2 milhões, mil duzentos e oito pessoas sem emprego.

Aumento do desemprego na RFA

Em Agosto passado havia na República Federal Alemã 864 500 desempregados, 92 500 dos quais estrangeiros, indicam estatísticas do Ministério do Trabalho ontem publicadas em Bona.

Segundo a mesma fonte, este total acusa um aumento de 2,1 por cento em relação a Agosto de 1979, mas sem variação em relação a Julho deste ano.

O departamento federal do trabalho atribui este balanço, por um lado, ao número crescente de jovens à procura do primeiro emprego e, por outro, à «política cautelosa» das empresas alemãs federais em matéria de pessoal.

Recentemente o titular da pasta do Trabalho, Joses Stingel, afirmou que o aumento do desemprego na RFA se prende com o «rumo indefinido» da política de desenvolvimento do país traçado para os próximos meses.

Recorde-se que o número de desempregados no conjunto dos nove países da CEE atingiu , recentemente, o recorde, desde a constituição da organização. Esse número era no fim de Julho de 6 675 600, segundo o serviço central de estatística da CEE.

Barcos soviéticos proíbidos nas Canárias

As autoridades navais espanholas recusaram conceder licenças de acostagem no porto de Las Palmas (ilhas Canárias) a quatro navios soviéticos, anuncia hoje o diário madrileno «El País».

As unidades soviéticas, que deviam ancorar nestes dias no porto de Las Palmas, são o «Kosmonaut Yuri Gagarin», o «Pavel Velyaev», o «Academic Vladimir Korolov», e o «Academic Vladimir Voskov», todos navios científicos.

O jornal apresenta várias versões justificando a proibição das autoridades espanholas.

Segundo diversos observadores políticos, diz o mesmo periódico esta recusa de entrada no porto de Las Palmas poderia estar relacionada com as reuniões de trabalho da «Associação do tratado do Atlântico»(ATA) que decorrem presentemente no Funchal (ilha da Madeira).

Contudo um porta-voz do gabinete de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol indicou que a recusa devia-se à aplicação estrita do acordo de pesca hispano-soviético, em que uma das cláusulas estipula o número exacto dos navios soviéticos podendo ancorar nos portos das ilhas das Canárias.

Euromísseis

Conversações secretas?

A União Soviética e os Estados Unidos realizaram pelo menos três conversações secretas sobre a questão dos euromísseis (armas nucleares de médio alcance), desde a crise do Afeganistão – foi hoje divulgado em Bona.

A revelação foi feita pelo secretário-geral do Partido Social-Democrata Alemão (SPD), Egon Bahr, em declarações ao semanário «Der Spiegel».

Os contactos, que segundo o dirigente federal alemao serão retomado durante este mês, foram possíveis, graças à viagem que Helmut Schmidt efectuou a Moscovo em Junho passado.

Bahr manifestou, porém, a convicção de que a União Soviética não estará disposta a efectuar negociações substanciais com Washington ántes de serem conhecidos os resultados das eleições presidenciais norte-americanas de 4 de Novembro.

Queriam trocar bebé por um carro de desporto...

Um casal de Nova Jersey foi preso por tentar trocar o seu filho, de 14 meses, por um carro usado de desporto – anunciaram as autoridades.

James Green, de 29 anos, e a mulher, Pamela Spencer-Green, de 21, foram presos na quarta-feira à noite, depois de o vendedor de carros ter alertado as tropas federais.

O casal tinha proposto a passada semana a troca ao vendedor de carros, Italo Patanello. Pretendia um Corvette de 1977, dando o bebé como pagamento.

PART-TIME — (3 VAGAS) — 23 200$00

Companhia Europeia vai admitir para conclusão dos seus quadros (só os de Part-Time) de trabalho. 3 pessoas c/ o 5.º Ano Liceal como mínimo.

Os candidatos/as deverão dirigir-se somente amanhã (6.ª-feira) à R. Duque de Palmela n.º 30-5.º B apenas às 17 horas.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

OPERÁRIOS (Serralheiros)

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Operários (Serralheiros) para as suas Oficinas.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos.
— 4.ª classe do ensino primário, no mínimo, dando-se preferência ao curso industrial adequado.
— Bons conhecimentos profissionais a comprovar em exames.

Os interessados na resposta ao anúncio, que deverá ser enviada até ao dia 12/9/80 ao Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, 1294 Lisboa Codex, deverão fazer constar, para além da identificação, o local onde pretendem ser colocados.

24 horas

● **VIOLÊNCIA NA TURQUIA** – A violência política, que aumentou de modo significativo na Turquia desde o começo deste mês, fez 33 mortos em 24 horas, soube-se ontem de fonte autorizada em Ancara.

O balanço do atentado cometido na terça-feira à noite em Ancara contra a União dos Engenheiros Agrícolas aumentou para quatro mortos com o falecimento de um ferido grave.

● **ABORTO NA HOLANDA** A oposição parlamentar holandesa apresentou ontem um projecto de lei sobre a legalização do aborto, que se mantém interdito na Holanda, a não ser que a vida da mãe corra perigo, apesar de, na realidade, os tribunais holandeses fecharem os olhos aos cerca de 70 000 abortos praticados anualmente pelas clínicas especializadas e dos quais quatro quintos respeitam a pacientes estrangeiras.

● **GREVE DA FOME EM FRANÇA** – Uma fonte judiciária oficial francesa revelou que cinco mulheres e dois homens, detidos por suspeita de ligações com organizações clandestinas de extrema-esquerda, iniciaram no passado sábado uma greve da fome para «protestar contra as suas condições de detenção» em Fleury-Merogis, perto de Paris. Os presos, entre os quais se encontram italianos aguardando extradição, exigem o fim do «isolamento ilegal» a que estão sujeitos e que lhes seja reconhecida a condição de presos políticos.

● **MALTA/ITÁLIA** – O estreitamento dos laços políticos e financeiros entre Malta e a Itália, na sequência das dificuldades surgidas nas relações Malta/Líbia, em Roma foi examinado ontem no decurso duma reunião de quatro horas entre os chefes de Governo dos dois países, Dom Mintoff e Francesco Cossiga. De fonte autorizada italiana, indica-se que os pontos de vista se aproximaram, mas que nenhum número de ajuda técnica foi avançado durante as conversações. Segundo certos rumores, a Itália concederia a Malta um empréstimo de 20 mil milhões de liras (cerca de 1200 mil contos).

● **DENÚNCIA DO REFERENDO CHILENO** – Os escritores Gabriel Garcia Marquez e Julio Cortazar encontram-se entre os dezanove intelectuais latino-americanos que subscreveram uma declaração condenatória do plebiscito convocado pela Junta Militar chilena para 11 de Setembro. O documento assinala que «o projecto de Constituição que Pinochet pretende fazer aprovar no Chile é uma nova afronta e uma nova agressão ao povo de Salvador Allende e de Pablo Neruda».

● **AMNISTIA NAS HONDURAS** – A Assembleia Nacional Constituinte das Honduras aprovou um decreto de amnistia e indulto para os presos políticos e de delito comum, desde que relacionado com política. A amnistia será aplicada com retroactividade a 2 de Setembro de 1969. Órgãos de Informação das Honduras consideraram que a aprovação do decreto favorecerá a estabilidade política do país.

● **SINDICATOS APOIAM CARTER** – O presidente Carter recebeu o apoio eleitoral do mais importante sindicato da Função Pública dos Estados Unidos, que conta com um milhão de membros.

ElSalvador

Cisão nas forças armadas pode apressar vitória da esquerda

Receia-se em El Salvador pelo futuro do actual Governo (constituído exclusivamente por cristãos-democratas e apoiado pelos EUA), após a crise que surgiu no seio das Forças Armadas e estalou na terça-feira passada.

Esta crise é resultante de uma luta surda entre os «reformistas» e os partidários da liquidação dos movimentos de guerrilha, cada vez mais activo.

Os observadores em São José Costa Rica, pensam que a destituição, no princípio da semana, de vários oficiais «moderados, pelo comando conservador, constitui um novo revés para os sectores «reformistas», conduzidos pelo coronel Majano, membro da Junta de Governo.

Majano, que não fora consultado, protestou contra esta medida unilateral do coronel Abdul Gutierrez, também membro da Junta, e comandante-chefe das Forças Armadas.. A adensar a situação, segundo fontes próximas do Exército, a Força Aérea teria reiterado o seu apoio ao programa de reformas, portanto ao coronel Majano.

Ainda segundo o que se afirma na capital da Costa Rica, uma cisão nas Forças Armadas só poderá conduzir a uma vitória mais rápida da guerrilha de esquerda. Para análise da situação o Partido Democrata Cristão resolveu reunir-se em lugar secreto, enquanto divergem as informações oficiais sobre os acontecimentos. Em alguns gabinetes confirma-se a existência de questões» consideradas, no entanto, como «superáveis», noutros, afirma-se que não passam de boatos ou «rumores» as notícias sobre a «alegada crise».

O grande problema das actuais autoridades salvadorenhas é que a Junta no poder perdeu credibilidade. O seu fracasso em impor medidas agrárias e sociais, consideradas de fachada pela esquerda, canalizou a simpatia do povo para a causa guerrilheira.

De notar, entretanto, que a guerrilha renunciou às manifestações de massa do passado (que terminavam normalmente em banhos de sangue) e conclui agora os preparativos para a sua «ofensiva final».

Segundo estimativas, as quatro mais importantes organizações de esquerda contam com cerca de sete mil homens bem armados que, actualmente, prosseguem as suas operações relâmpago nos meios rurais.

«Se a insurreição popular vencer, haverá 30 mil mottos em El Salvador. Se forem as Forças Armadas, serão 500 mil», afirmou, recentemente, um dirigente de uma daquelas organizações.

Em Buenos Aires

Congresso anticomunista apela à expulsão dos jesuítas

O quarto congresso da denominada Confederação Anticomunista Latino-Americana pediu ontem numa moção dirigida aos Governos anticomunistas da América Latina «a expulsão imediata de todos os jesuítas neocolonizadores marxistas».

O congresso, que terminou os seus trabalhos em Buenos Aires, estimou que esta expulsão serviria para «provar ao mundo que o nosso anticomunismo cristão é incompatível com a teomarxologia da libertação».

A confederação também deu o seu apoio total aos Governos da Argentina, Guatemala, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia pela sua «atitude corajosa, não se deixando intimidar pelas campanhas difamatórias contra eles e pelas pressões e as ameaças do 'Carter-comunismo'».

O congresso denunciou assim a política estrangeira da Administração Carter nos Estados Unidos, classificada de «instrumento de um projecto neocolonial-marxista contra a América Latina».

Possesso do diabo

Um representante do novo regime militar boliviano declarou ontem que o arcebispo católico de La Paz, Jorge Manrique, «está possesso do diabo».

Canedo Reys, o único delegado à feroz reunião anticomunista que falou na qualidade de representante oficial do Governo de La Paz, disse aos jornalistas que o arcebispo Manrique, um crítico da violação dos direitos humanos e da Junta Militar boliviana, «deveria também ser expulso do país» e acrescentou: «Em virtude da sua idade avançada, Manrique não foi incomodado, e penso que ninguém lhe tocará. Por isso mesmo apelo aos padres bolivianos que estão connosco que nos ajudem a exorcizá-lo, porque penso que ele está possesso do diabo.»

A Confederação Anticomunista, uma entidade privada com sede no México é sustentada por quatro regimes militares da América Latina.

Novas agressões sul-africanas contra o povo angolano

Segundo um comunicado do Ministério da Defesa angolano, divulgado pela agência noticiosa ANGOP, morreram pelo menos trinta e uma pessoas em consequência de bombardeamentos e incursões levados a cabo pela África do Sul na província do Cunene, fronteiriça da Namíbia.

De acordo com o comunicado, a cidade Xiede, foi particularmente visada, tendo sido bombardeada por dois «Mirage» em 26 de Agosto passado, causando quinze mortos e sete feridos. Três dias antes, tropas helitransportadas tinham ocupado a comuna de Xiede, refere o comunicado.

Entretanto, a África do Sul atacou igualmente em 27 de Agosto, com pequenos grupos de soldados, as comunas de Ohiomdele, Macuto e Omito, onde foram chacinados sete aldeões, enquanto outros eram levados para a Namíbia. No dia seguinte, as tropas sul-africanas ocupavam os povos que asbastecem a população de Ohiele Ochiponga, matando ali nove pessoas.

Por fim, o comunicado afirma que a África so Sul minou todas as vias de acesso a Montenegro, a fim de impedir o abastecimento destas localidades.

Congresso de MPLA-PT

O «Jornal de Angola» publicou na sua edição de domingo passado a convocatória o I Congresso Extraordinário do MPLA; Partido do Trabalho. O Congresso terá lugar em Dezembro próximo, «em cumprimento das orientações traçadas pelo I Congesso, em 1977».

Na convocatória, o Comité Central sublinha: «Conforme afirmou o camarada Presidente José Eduardo dos Santos, o Partido realizará o Congresso Extraordinário, para avaliar o grau de cumprimento das tarefas de Reconstrução Nacional nas esferas económicas e social e aprovar as directivas que orientarão a elaboração dos planos plurianuais de desenvolvimento até 1985».

Zimbawé corta relações diplomáticas com Pretória

O Zimbabwe acaba de cortar relações diplomáticas, oficialmente, com a África do Sul, retirando o seu pessoal diplomático das missões em Pretória e na Cidade do Cabo, anunciou o Ministério da Informação de Salisbúria.

Um porta-voz do Ministério acrescentou que o seu Governo convidou a África do Sul a encerrar, por sua vez, a sua Embaixada na capital do Zimbabwe.

Segundo o porta-voz, porém, o Zimbabwe tentará manter as relações económicas e comerciais com os sul-africanos, tendo mantido aberta a sua missão comercial em Joanesburgo, e não tendo pedido à África do Sul que encerre a missão comercial sul-africana de Salisbúria.

Feridas de guerra

Velhas feridas da guerra foram abertas em Salisbúria, com a publicação, em diversos jornais, de mensagens relativas ao segundo aniversário da destruição em voo de um avião das linhas civis rodesianas, por forças de Joshua Nkomo.

«Não esquecemos, nem perdoamos», é o teor de um anúncio pago, publicado no «Herald», de Salisbúria, pela família do copiloto do «Viscount» da «Air Rodesia» abatido, em Setembro de 1978, por um míssil terra-ar disparado por guerrilheiros de Joshua Nkomo.

Vários jornais do Zimbabwe publicaram mensagens ou anúncios pagos por familiares das vítimas do ataque, em termos sensivelmente idênticos aos anteriormente referidos.

Nacionalidade líbia para todos os árabes

O coronel Gaddafi, chefe da revolução líbia, propôs conceder a nacionalidade líbia a todo o cidadão dum país árabe que exprima esse desejo, anunciou quarta-feira a agência JANA captada em Paris.

«Visto que um líbio é um árabe, qualquer pessoa de nacionalidade árabe pode ser considerada como sendo um líbio e da mesma forma, qualquer árabe que entre em território líbio será tratado como são os líbios do ponto de vista dos direitos e das obrigações», acrescenta a JANA, citando uma declaração do coronel.

Finalmente, sempre segundo a JANA, o coronel Gaddafi «sublinhou que era importante abrir perspectivas de emprego a todo o egípcio que procure trabalhar na Líbia».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Guatemala:

Atirar a matar

Ramiro Vicente Monroy, director dos transportes interurbanos da Guatemala foi ontem morto a tiro, quando se deslocava no seu automóvel na cidade da Guatemala.

Este atentado deu-se sensivelmente ao mesmo tempo que, noutro local da cidade, era assassinado o presidente do Instituto de Cultura Americana, Roberto Martins Murua e o gerente da Editorial Centro Americana, Fernando Velasquez Toledo era morto numa emboscada, enquanto estava parado com o seu automóvel diante de um semáforo.

Entretanto, uma pessoa foi morta a tiro por um homem não identificado quando, em conjunto com outras, colava nas paredes, cartazes, classificados como subversivos pelas autoridades.

Incidentes raciais em Nova Orleães

Centenas de jovens negros assaltaram, na noite de terça para quarta-feira, um automóvel da Polícia num bairro de casas económicas em Nova Orleães, indicaram as autoridades.

Duas pessoas, cuja identidade não é conhecida, ficaram feridas. O incidente verificou-se perto do local onde um jovem negro armado foi abatido, na segunda-feira, por dois polícias, quando tentava, segundo o testemunho dos agentes, desarmá-los.

Os dois polícias, um branco e outro negro, foram suspensos das suas funções e aberto um inquérito pelo FBI e pela Polícia de Nova Orleães.

Na noite de terça-feira, um grupo de habitantes do bairro económico manifestou-se em frente da esquadra de Polícia para protestar contra o comportamento dos agentes neste caso. De madrugada, os incidentes agravaram-se, quando dois polícias prenderam um homem suspeito de ter roubado automóveis.

Sauditas compram a ARAMCO.

A Arábia Saudita tornou-se quarta-feira proprietária única do consórcio petrolífero ARAMCO, até agora partilhado com quatro companhias norte-americanas.

O Governo saudita comprou os 40 por cento das acções que restavam nas mãos dos quatro parceiros norte-americanos da ARAMCO, concluindo um processo de transferência que durava há cinco ou seis anos.

Os quatro parceiros norte-americanos da Arábia Saudita na Aranco eram a Exxon, Mobil, Texaco e Standard Oil da Califórnia.

Actualmente propriedade apenas da Arábia Saudita, a ARAMCO controla a maior parte dos 9,5 milhões de barris de petróleo bruto produzidos por dia na Arábia Saudita, o maior exportador de petróleo da OPEP.

O acordo não foi ainda assinado, segundo informou o porta-voz da ARAMCO, mas após ele, a Arábia Saudita tomará posse de todas as instalações de produção e refinaria do território.

Os representantes da ARAMCO norte-americana não puderam fornecer pormenores sobre a há muito esperada transacção, mas fontes externas à companhia referiram que estariam envolvidos nela cerca de 2 biliões de dólares.

Negociações israelo-egípcias recomeçam daqui a duas semanas

Fontes oficiais norte-americanas divulgaram que Israel fez três concessões de modo a permitir a reabertura das negociações com o Egipto sobre a autonomia palestiniana.

O acordo para a reabertura das negociações foi anunciado em Alexandria pelo enviado norte-americano, Sol Linowitz, sem referir qualquer data, mas as fontes acrescentaram que se esperava um recomeço dos trabalhos de duas semanas.

As mesmas fontes disseram que as «clarificações» feitas pelos israelitas, que não empregaram a palavra «concessão», persuadiram o presidente Sadat a mandar o seu enviado de novo para a mesa das negociações interrompidas há três meses.

Israel comprometeu-se assim a libertar alguns dos oito mil prisioneiros palestinianos, em número ainda não divulgado pelo Governo de Telavive.

O primeiro-ministro Begin disse a Sadat, como segundo gesto de boa vontade, que não transferirá o seu gabinete para Jerusalém adiando essa transferência para data a anunciar.

Se as conversações trouxerem algo de positivo é provável que o gabinete israelita não chegue a mudar-se para Jerusalém.

Linowitz deverá regressar amanhã aos Estados Unidos, esperando-se que divulgue, nessa altura, os pormenores das concessões israelitas.

Enquanto isto a Roménia está a estudar um plano para actuar como país mediador no conflito entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Tal é hoje a convicção de observadores políticos em Bucareste depois da visita oficial de dois dias que o ministro dos Negócios Estrangeiros Sírio, Halim Khaddam, efectuou à Roménia.

Entretanto, chegou na terça-feira a Bucareste o chefe do Departamento Político da OLP, Faruk Kaddumi, poucas horas depois da partida do ministro sírio.

Agressão no Líbano

Saida, cidade do Sul do Líbano situada a cerca de 50 km da fronteira líbano-israelita, foi bombardeada quarta-feira à noite pela artilharia das milícias conservadoras a Sul do Líbano, anunciaram os correspondentes destacados naquela região.

Os correspondentes de Imprensa acrescentam que 7 obuses explodiram mesmo no centro da cidade, provocando prejuízos materiais mas não inflingindo qualquer morte à população daquela cidade.

Os mesmos correspondentes mencionam a presença de vedetas israelitas no litoral entre Saida e o porto de Tiro, o facto de a artilharia das milícias do dissidente Saad Haddad ter bombardeado igualmente quarta-feira à noite a cidade de Nabatieh, bastião das forças palestino-progressistas, e as localidades situadas no sector ocidental do sul do Líbano. Refere igualmente o facto de se desconhecer até ao momento o número de vítimas causadas pelos bombardeamentos.

Irão apela à luta armada contra sionistas e seus aliados

O Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros lançou em Teerão um apelo radiodifundido a favor da luta armada contra os sionistas que ocupam a Palestina e também contra todos aqueles que os apoiam.

Num comunicado, o Ministério, depois de evocar o problema de Jerusalém, declara: «Pedimos aos povos muçulmanos e aos governos dos países islâmicos que vão para o campo de batalha e que lutem não com palavras, mas com actos».

«Até ao presente, sublinha o comunicado, não se fez neste domínio nenhum gesto sério e não se tem passado de resoluções com pouco significado ou que ficam letra-morta». «O povo e o Governo iranianos asseguram que estarão na primeira fila se for tomada uma decisão firme para o lançamento duma cruzada contra os sionistas que ocupam a Palestina. E, uma vez que temos razão, a vitória será nossa» – conclui o comunicado.

Ordens anuladas

O Procurador Geral da Revolução Islâmica iraniana, o Hodjatoleslam Ali Ghodussi, decidiu anular as ordens dadas em seu nome, relativas a prisões, expropriações e requisições, segundo indica um comunicado do procurador, hoje publicado em Teerão pela agência PARS.

Esta decisão, nota-se, significa que todas as ordens dadas antes de 3 de Setembro pelo Procurador e que, nessa data, ainda não tinham sido executadas, são agora consideradas como caducas com excepção das nomeações de Procuradores da Revolução para a província.

A partir de agora, acrescenta o comunicado, as orden do Procurador da Revolução comportarão obrigatoriamente uma indicação de data para além da qual deixarão de ser válidas.

«Se vos mostrarem uma ordem sem data limite de aplicação é preciso considerá-la como falsificada. Se a data estiver ultrapassada deve-se considerá-la como não tendo qualquer valor», acrescenta o texto.

Missionários estrangeiros

Foi hoje publicada, segundo anunciou Rádio Teerão, uma nova regulamentação referente à entrada, à permanência e às actividades de missionários estrangeiros no Irão.

Aprovada em 18 de Agosto pelo Governo, esta regulamentação proibe formalmente qualquer actividade «política» aos missionários estrangeiros e limita o seu número ao mínimo por cada missão autorizada.

As missões estrangeiras são autorizadas a exercerem as suas actividades nos domínios da educação, dos serviços médicos e humanitários. Podem também organizar o exercício do seu culto dentro dos limites previstos pelos artigos constitucionais que definem os direitos das minorias religiosas, acrescenta o texto.

Aborígenes australianos ameaçados de extinção

Os representantes eleitos dos aborígenes australianos acusaram o Governo de «intolerância injusta» e política de solos proibitiva.

Apresentando-se pela primeira vez perante a Comissão dos Direitos Humanos da ONU, a delegação de aborígenes australianos pediu aos membros da Comissão que investiguem a discriminação de que são vítimas e pressionem o Governo Federal Australiano para assegurar o respeito pelos seus direitos.

Num discurso proferido perante a Comissão, James Hagan, chefe da delegação, declarou que o Governo não reconhece que «a terra é o templo espiritual de todos os aborígenes, o própio centro da sua herança, da sua cultura e da sua existência».

Hagan informou sobre os melhoramentos para os da sua raça feitos no campo da saúde, educação e em vários aspectos sociais, desde o referendo que emendou a Constituição federal, em 1967.

«No entanto, salientou, o único direito que pertence inteiramente ao povo aborígene – o direito à sua própria terra foi inteiramente retirado.»

Os aborígenes povoaram quase exclusivamente a Austrália até 1788, data do início da emigração europeia, que provocou, segundo Hagan «o quase desaparecimento da raça, da face da terra».

O delegado especificou que «o Governo procede à exploração dos recursos naturais do país, através das minas e dos grandes negócios, em total desrespeito pelos direitos e cultura dos aborígenes».

Hagan referiu-se em particular à «última de uma série de profanações de locais sagrados», desta vez perpetrada por uma companhia petrolífera norte-americana que, sob contrato com o Governo, instalou uma perfuração exploratória em Noonkanbah, zona sagrada dos aborígenes.

Hagan disse que essa zona tem sido uma área de profundo significado religioso e cultural para a tribo dos Yungnara, desde há milhares de anos.

Os Yungnara acreditam que o seu Deus, o Grande Guana, ficará tão zangado com a profanação que dirá ao seu emissário vivo, o verdadeiro Guana, que deixe de se casalar, originando uma escassez do alimento preferido das populações locais.

«Apelamos para a comunidade internacional para que reconheça a nossa luta pela igualdade e pela liberdade» – disse Hagan à Comissão da ONU.

O delegado pediu ainda, à Comissão que empreenda um estudo do problema e envie à Austrália um grupo de trabalho para investigar a discriminação contra os últimos duzentos mil descendentes que restam dos primeiros habitantes da Austrália.

A Comissão da ONU disse que tal pedido terá de ser considerado na próxima sessão integral da Comissão, em Fevereiro.

Aprenda a construir a bomba de hidrogénio...

Um esquema pormenorizado do processo de detonação de uma bomba de hidrogénio, ou termonuclear, vai aparecer na edição de Outubro da revista norte-americana «Fusion Magazine», informa um jornal de Palo Alto, na Califórnia.

O autor do artigo da revista, que se intitulará «O Conceito das Ogivas Múltiplas Independentes (MIRV) e a Bomba de Neutrões», é o físico norte-americano Friedwardt Winterberg, investigador pioneiro no domínio da fusão nuclear, na qual dois átomos ultraleves são forçados a combinar-se, produzindo um átomo mais pesado e energia.

No seu artigo, Winterberg alega que os chamados «segredos» científicos não devem pertencer apenas a um número exclusivo de pessoas.

«O grande público» – diz o cientista – «deve conhecer os princípios básicos que estão na génese da bomba de hidrogénio, caso contrário é impossível uma discussão racional do problema do desarmamento.»

Paquistaneses em luta contra a ditadura

Dirigentes da oposição paquistanesa reuniram-se clandestinamente em Carachi e concluíram que o seu país só poderá ser salvo se o actual regime militar for derrubado, revelou quarta-feira um participante.

A mesma fonte acrescentou que os oposicionistas decidiram unir-se para combater o actual regime.

Os dirigentes políticos reuniram-se na casa de um oficial da Força Aérea que se encontra detido e que liderava o extinto partido Tehrike Istiqlal.

O secretário-geral em exercício do partido Tehrike, Nafis Ahmed Siddiqi, disse à UPI «que a reunião não se destinava a formar uma aliança eleitoral, mas sim a levar por diante uma luta comum pela restauração da democracia parlamentar e da constituição de 1973 que garantia os direitos fundamentais dos cidadãos».

Os participantes concluíram que o Paquistão «está a passar pela pior fase da sua História».

«A ditadura militar anulou completamente a Constituição e as pessoas deixaram de ter confiança no Paquistão devido à sua desastrosa política interna e externa», considerou Nafis Siddiqi.

Holanda não cumprirá "ordens" fiscais da NATO

O ministro holandês da Defesa afirmou que o seu país não aumentará em 3 por cento o orçamento da defesa com a NATO devido às medidas de austeridade económica anunciadas pelo Governo.

Numa reunião informal com os jornalistas, Pieter de Geus disse que os cortes no orçamento da defesa para 1981 atrasarão a compra de novos veículos blindados e possivelmente de aviões a jacto de fabrico norte-americano.

O ministro disse que o seu país não poderá responder ao pedido da NATO mas, acrescentou «será capaz de executar uma política responsável de defesa nos próximos anos».

Enquanto isto, o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, informou o Governo dinamarquês do que, em caso de guerra, se tornaria impossível ajudar o exército da Dinamarca se este fosse tão fraco que não conseguisse aguentar-se até chegarem reforços.

Com este argumento, Brown tentava convencer os dinamarqueses a aumentarem em 3 por cento o seu orçamento militar.

Segundo fontes do Pentágono, Brown enviou já duas cartas sobre o assunto ao ministro da Defesa dinamarquês, Poul Soegaard.

Proibição

As autoridades portuárias de Las Palmas (Canárias) proibiram a entrada do navio científico soviético «Yuri Gagarine», um dos maiores navios do mundo, no porto de Las Palmas.

As autoridades portuárias haviam já proibido na passada semana a entrada no porto de Las Palmas de outros dois navios soviéticos. Ignora-se pelo momento as razões destas atitudes.

Tratado URSS-Japão

O marechal Dimitri Ustinov, ministro da Defesa soviética, relançou a proposta soviética sobre a assinatura dum «Tratado Soviético-Japones de Boa Vizinhança e Cooperação» enquanto advertia aquele mesmo país contra os perigos duma «militarização» excessiva dirigida contra a URSS.

Num artigo publicado pela «Pravda» «comemorando o fim da Segunda Guerra Mundial com a derrota do Japão militarista» o ministro sublinha que «o desenvolvimento das relações sovieto-nipónicas em todos os domínios corresponde aos interesses vitais do povo japonês e que um tratado de boa vizinhança e de cooperação entre a URSS e o Japão desempenharia «um papel importante na normalização do clima no Extremo Oriente e em toda a Ásia».

PUB
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE! UMA REVISTA UNICA!
CHIÇA!...
-Este é o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!
UM ELENCO FABULOSO!
ANTÓNIO MONTEZ - NICHOLSON
CARLOS GONÇALVES - ANT° FEIO
AMÉLIA VIDEIRA - FATIMA
SEVERINO
JORGE MASCIMENTO - TELMA
SANTOS - CARLOS GUIA
PAULA OLIVEIRA
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h e 21.30h
Descanso às 4.as feiras

(N/ac. men 18 anos)
ESMERALDA, MAGDA, ERMELINDA e NATÁLIA
na hilariantes «Mulheres dos Governadores»
A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!
Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Adóque!

ANDAR
Vende-se
Em Queluz Ocid. (terraços do Jamor), com 5 as. e 2 c. banho. Bom local, próx. estação CP. Preço: 1800 c.
Resposta a este jornal ao n.º 3905.

Desporto

Benfica, 4-Altay, 0

Turcos viram-se gregos

Srebric, espionando para as bandas de Belgrado. Robert Wurtz (nascido em 16 de Dezembro de 1941) pedia a Domingos Claudino um telefone para contar à mulher que nunca vira um Benfica assim, desde que Gutman rumara para a cadeira de baloiço. Sekru Ersoy, pingando suor, aviava a rapaziada à porta da cabina: o técnico do clube de Esmirna via-se aflito a encontrar argumentos para o facto de Bento nem ter precisado de tomar banho. José Ferreira Queimado beijava na face o comandante das pálidas hostes desembarcadas após onze horas de viagem (a 53 contos e 900 por cabeça) de uma terra onde o salário mínimo é de 4900 escudos. No fim de contas, o Benfica não se vira grego para colocar os turcos em sentido.

Foi um autêntico festival de tentos perdidos. Tantos que, na bancada, «mister» José Augusto, em óptima hora chamado para coadjuvar Juca na tarefa de (finalmente) dar corpo a uma selecção que possa estar nas benesses celestiais e humanas, se virava para o preparador físico José Falcão e ficava atónito:

– É isso: agora, o Benfica pratica futebol de ataque, jogando solto e rápido.

Realmente, o Benfica atirado para o palco era um regalo para a vista e um estarrecer colectivo para aquela pobre, triste e medíocre e pálida formação de futebolistas que demorara onze horas a chegar para o suplício. Desde o 0-0 no Estádio Ataturk, provavelmente estabelecido pelo tesoureiro do Benfica, uma longa distância. E, que me perdoem os três homens da Informação que estiveram por aquelas bandas (o jornalista Vítor Santos, mais os radialistas Gabriel Alves e Braga da Cruz) estou em crer que a «táctica», naquele dia em que Lajos Baroti (o venerando e respeitável senhor da bola) completava 66 anos, fora essa mesma: fazer isca para o parque benfiquista, concorrer para os 6500 contos em notas autênticas, mesmo que não se aceitassem, às portas do requintado parque da Luz, perto de três mil bilhetes falsos, ao que parece nascidos lá pelas áreas nortenhas.

Harmónio

O Benfica actuou esplendorosamente: metade por virtude própria, outro tanto porque o contrário era de meia tijela. Essa,

Alves e Wurtz: o «luvas negras» procurando a forma, o juiz sempre a meio da bola

a imutável verdade apregoada hoje por quem, embarcando naquela conversa mole dos actuais descendentes de Ataturk, ficou-se pasmado perante o tal **Mustafá igual a Euséblo,** que nem para a 2.ª divisão podia ser reforço.

Com efeito, o «team» encarnado, perdendo golos sobre golos (tantos e tantos que seria fastidioso enumerá-los) chegou comodamente ao 4-0 e, mesmo com a displicência de alguns pares do reino, deu-se ao luxo de, a certa altura, entrar no campo da recreação pura, permitindo a Alves disfarçar a sua presente má forma física e a Laranjeira recuperar a segurança que o credita como bela cortina no percurso para o remate decisivo. Era (como dizer?) um treino a meio gás, que dava tempo para tudo até par ir ao bar e regressar, indagando calmamente se acontecera mais algum disparo, falando de prazeres que não de agruras da vida. António Garrido e Carlos Arsénio, consortes no braço, aplaudiam a arbitragem de um Wurtz com espantosa capacidade física e todas as leizinhas bem metidas no miolo. Eurico, na central, coçava a cabeça: era assim que ele gostava de ver ao lado os colegas de patrão. Mário Lino, oração nos lábios, magicava poderia conter aquela carga de brigada ligeira no desaguar por Braga, a Braga linda do confiante Manuel (Mercury) Barbosa e do Lito Gomes de Almeida, sempre para as curvas para estes fastos belos do futebol cá desta área.

Na bancada, quase 60 mil rejubilavam: enquanto o locutor turco, linda mulher na direita, todo se arrepiava porque a ligação estava imperfeita e ele ali continuava (impotente como múmia faraónica) a tentar pesquisar um antídoto para a crítica mais severa que seguiria via Marconi, o pagode dava pancadinhas na barriga: desde o Apoel que não batia à porta coisa tão tenrinha. E o Benfica, como em mão de acordenista, exibia-se a capricho, todo ele harmónio, todo ele lira arrancada a Lopes Graça ou a devaneio de António Vitorino.

Chalana e Humberto

Um, dois, esquerdo, direito: toda a gente ensaiava a alça, calibrava a ponta da bota ou a testa, na busca da fatalidade contrária. João Alves, Carlos Manuel, César: era um vai-se-te-avias.

E, enquanto a malta esperava sossegadamente pelo golo que estava a pairar,Fausto Pires abria-se sobre o primeiro torneio internacional da cidade de Lisboa (obra que vai meter Benfica e Sporting, talvez Bayern e Liverpool, de certeza a Câmara Municipal e Fernando Martins), a plateia comentava a prevista incursão de jornais desportivos nas faixas disponíveis, os amigos do Boavista afirmavam que o brasileiro Jorge Gomes era pecúlio certo na volta ao Bessa. O golo, pródigo canhoto desse **pequeno genial** que se apelida Chalana, deu ainda mais tranquilidade ao auditório. Era fruto nada proibido ou sonegado para o exército que galopava para as redes de Sait, com trabalho a merecer repouso por uma semana de férias à beira do Mar Negro.

O 2-0, mesmo à portaria do intervalo, foi o prémio mais que justo para Humberto, coelho saíndo da toca neste dealbar de temporada. Chalana e Humberto, vitoriosos no chuto de última instância, ficavam no olhar: eles seriam, toda a santa e repousante noite, os heróis da festa e os gladiadores indomáveis de uma turma em que a mediania começa aser negócio esquecido e obliterado.

«Deixa passar o bólido!»: os turcos abriram alas ao Benfica

Meio-campo sublime

Claro que, na volta ao tablado verde, Pietra e Shéu, Carlos Manuel e Bastos Lopes, prosseguiam sem perder um só golpe, sempre tentando o fio de arame que conduzia ao poleiro em que se mostravam Chalana e Humberto. Mesmo quando (paulatinamente) Nené e César concretizavam em números a vantagem lusa, esse sexteto maravilha permanecia impecável: era o topo do mastro, era o cume da montanha. Um meio campo de senhores jogadores abastecia o ataque: e, como para trás Laranjeira sobrava para a esgrima, o Benfica morava por inteiro dentro do castelo semioriental. A lição que o Sporting demora a aprender, é primária tabuada estudada pelas águias: para um só dianteiro, um único defesa. Nad de desperdiçar lanças cont moinhos de vento.

Numa síntese: arbitrage para furar a escala de valores, (impecável que foi. Benfica im gem de colectivismo, destrez força física e talento táctico, e plorando a sapiência dos se solistas. Vital a ter tempo pa mostrar o que vale, Frederico justificar chamada a voo mais c latado. Bento que só às 80 volta do ponteiro dos minutos teria u baquezito no coração.

Enfim: um emblema a entr na porta grande do uefeiro co clave e outro (Altay de chama mento) a ficar na estrada porqu a mais não é obrigado, como es pelho de um país que tem o sala rio mínimo orçado em 4900 es cudos e a veleidade de pretend competir com profissionais de fu tebol nada pobres no embolso s paga como ontem com lágrimas muito suor e toda a vassalagem

Neves de Sous

Arbitragem de Robert Wurtz, acompanhado por Martin e Lartigot.

Benfica – Bento; Bastos Lopes (Frederico aos 79 minutos), Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves e Shéu; Nené (Vital aos 79), César e Chalana.

Altay – Sait; Sabahattin, Unit, Zafer e Kemol Ecou; Ki Mustafah, Wevriz (Bilia aos 58) e Serei; Onoer, Kemol e B. Mustafa.

Cartões amarelos para Unit e Seref. Golos por Chalana (23), Humberto Coelho (45), Nené (66) e César (73).

Selecção tem três técnicos

A constituição de quatro sectores distintos na estrutura do Departamento de Selecções da Federação de Futebol é o factor mais saliente no novo organigrama geral, agora dado a conhecer, em que se inclui a contrataçao de três técnicos a «tempo inteiro».

No sector directivo preenchem lugares, de presidente, director para os seniores e director para o futebol juvenil, respectivamente, Ribeiro Magalhães, Abílio Rodrigues e Joaquim Azevedo. A comissão técnica será integrada por Juca, com funções de seleccionador e treinador, José Augusto, como técnico auxiliar e professor José Falcão, encarregado da preparação física e adjunto do seleccionador treinador. Finalmente, no sector de apoio administrativo, César Grácio é o secretário-geral e António Malva é adjunto.

Selecção convocada

Dez jogadores do F. C. Porto e nove do Benfica foram convocados para os trabalhos de preparação das selecções portuguesas de futebol «A» e «B». A Federação Portuguesa de Futebol convocou para os trabalhos 32 jogadores de nove clubes, os quais deverão comparecer 2.ª feira na sede da FPF.

Os jogadores convocados são os seguintes:

F. C. Porto: Fonseca, Gabriel, José Luís, Simões, Frasco, Romeu, Sousa, Rodolfo, Teixeira e Albertino.

Benfica: Bento, Pietra, Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira, Carlos Manuel, Alves, Nené e Chalana.

Sporting: Fidalgo, Eurico, Manuel Fernandes e Jordão.

Sp. Braga: Artur Correia, Luís Horta e Jacques.

Vitória de Guimarães: Damas e Gregório Freixo.

Boavista: Júlio.

Marítimo: Eduardo Luís.

Portimonense: Valter.

Vitória de Setúbal: Vítor Madeira.

De salientar o regresso de Damas a estas andanças, o ostracismo votado a Delgado e a (enfim) «descoberta» de José Luís.

FPF e UEFA castigam

Uma única suspensão de um jogo foi atribuída pelo Conselho de Disciplina da FPF relativamente aos jogos do último fim-de-semana. Esta, incidiu sobre Humberto Oliveira Câmara, do Marítimo por «comportamento incorrecto». Barbosa do Boavista, Jorge Manuel do Amora, Gonzalez do Belenenses, Teixeira do FC Porto, entre outros, são os futebolistas punidos com advertências por atitudes incorrectas, não especificadas no comunicado da FPF.

Álvaro Morgado Gomes, atleta do União Desportiva Vilanovense, foi atingido com a pena de irradiação, aplicada pela Associação de Futebol de Coimbra, homologada agora, como é de lei pela Direcção-Geral dos Desportos.

Em maré de castigos também a UEFA decidiu punir com uma advertência Bastos Lopes, do Benfica, pelo seu comportamento aquando do jogo com o Altay, em Esmirna, no passado dia 20 de Agosto.

AFL: nova direcção

Na Associação de Futebol de Lisboa não houve apenas uma eleição de novos corpos gerentes (que tomarão posse no próximo dia 9, às 21 e 30), mas uma verdjdeira rendição, posto que há oito anos (desde 1972) que os mesmos dirigentes se mantinham à frente da AFL. Dessa antiga e longa direcção apenas permanecerá, na recentemente eleita, o eng.º Alfredo Valverde, que representa o Benfica.

Os novos nomes a encabeçar os diversos órgãos da associação são: eng.º Alfredo Valverde (assembleia geral); major Florentino Conceição Antunes (direcção); Francisco Campos (conselho de contas); Mário Pacheco Nobre (conselho técnico) e Gonçalo Cortez Pinto (conselho jurisdicional)

Sorteio da Taça de Portugal

O sorteio da Taça de Portugal efectua-se hoje, às 18 e 30, no salão nobre do Totobola, estando em causa os jogos inerentes à primeira eliminatória da primeira fase.

No sorteio estarão envolvidos 148 clubes abrangendo, de início, a 2.ª e 3.ª divisão.

José Luís: no Porto, já chama a atenção dos seleccionadores

Delgado: um belo guarda-redes ostensivamente na prateleira

Silves apresentou equipa

Um misto de jogadores do Sporting e do Silves disputaram ontem um encontro de futebol que serviu dois objectivos: a apresentação da equipa da casa e a inauguração da iluminação no Estádio «Dr. Francisco Mira». O resultado cifrou-se num empate por 2-2.

Como vão as «Taças de Honra»

Pacatamente, sem darem muito nas vistas, que em matéria de futebol as atenções estão viradas para o nacional, as Taças de Honra de Lisboa e de Setúbal prosseguiram ontem. Em Lisboa, encontraram-se Atlético e Camarate, tendo a primeira equipa obtido a vitória por 3-1, assegurando a liderança da série A. A série B é comandada pelo Bucelenses.

Quanto a Setúbal jogaram-se as partidas referentes à 3.ª e última jornada com os seguintes resultados: Costa de Caparica -Trafaria, 0-0 e Cova da Piedade -Almada, 1-8 (Série A). Sesimbra - Seixal, 3-1 e Barreirense -Quimigal, 1-5 (Série B). Montijo -Alcochetense, 1-0 (Série C). As classificações finais ficaram assim ordenadas: Série A, 1.º Cova da Piedade; Série B, 1.º, Quimigal; Série C, 1.º Nontijo.

MICROSCÓPIO

Demissões no Andebol

O andebol não tem vez de sa da crise a nível directivo que h uns tempos o persegue. Dest feita assinale-se a demissão (a fim de três curtos meses n cargo) de João Correia, vice presidente da Federação Portu guesa de Andebol. Motivo pró ximo, segundo o próprio, para demissão: «Não estarem criada as condições para levar à prátic o programa apresentado pela Associações no últmo Con gresso». Um outro elemento d federação, Garcia Franco, qu superintende no Departament Informativo, anunciou também j a sua demissão.

Pimenta da Gama vence na Penina

O capitão Pimenta da Gam prossegue a sua carreira de vitó rias alcançando desta vez o primeiro lugar do 12.º Concurso Internacional de Saltos da Penina, referente à prova (tabela A) ac cronómetro, em que participaram 50 conjuntos. Pimenta da Gama apresentou-se com o «Ibis». No dia de ontem (abertura do concurso) portugueses e espanhóis dominaram as competições Na Prova Água do Luso em dois percursos de 9 e 6 obstáculos, integrando 26 conjuntos, triunfou o espanhol Alberto Mingo, montando «Notaire».

Conselho de Disciplina diz das suas razões

Elementos do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol convocaram, ontem, representantes dos órgãos de Informação para uma reunião onde foram esclarecidos aspectos relativos aos problemas da disciplina no espectáculo de futebol. Na origem da reunião com a Imprensa, frisou o dr. José Júlio Martins presidente do Conselho de Disciplina, não estiveram os castigos aplicados pelo Conselho logo na primeira jornada a Romeu (FC do Porto) e a Humberto Coelho (do Benfica), o primeiro com oito jogos de suspensão e o segundo com três, penas geradoras de certa constatação por serem consideradas demasiado rígidas.

O encontro daquele órgão federativo com os jornalistas visou (fundamentalmente) prestar alguns esclarecimentos de ordem geral relativos à actuação do Conselho de Disciplina, inserindo-se esta acção num esforço que vem sendo feito desde há dois anos com vista a conseguir através do diálogo atenuar o problema disciplinar. Os encontro com clubes, treinadores, árbitros, jogadores, Associação de Futebol e órgãos de Informação foram, reconhecidos como primordiais na primeira reunião do CD, no passado dia 13 de Agosto. Daqui para a frente, eles irão ter lugar por todo o país, incidindo sobre aspectos que tenham a ver com as questões disciplinares.

Pretendem (assim) os responsáveis pela disciplina no futebol, através de uma intensa acção pedagógica atacar certos actos de indisciplina, cuja frequência (e não é difícil constatar) não tem diminuído de intensidade.

Na exposição feita pelo presidente do Conselho de Disciplina da FPF foi salientada, particularmente, a importância dos árbitros nos desafios de futebol e daí a necessidade imperiosa de que sejam respeitados e prestigiados. Na prevenção dos actos de indisciplina, têm (também) um papel determinante os treinadores a quem **«incumbe esclarecer, dar lições dos pormenores da execução das regras do jogo e do regulamento de disciplina»** Para o dr. José Júlio Martins, o desconhecimento por parte dos jogadores do Regulamento de Disciplina está, muitas vezes na origem das suas faltas, fazendo questão em salientar que **«ao contrário do que pensam muitos, o Regulamento de Disciplina não está nem antiquado nem ultrapassado, mas perfeito»**.

Abordando o aparecimento recente de um decreto-lei sobe a violência no desporto, o presidente do CD referiu **«não ser com medidas repressivas que resultam de vedação de campos ou túneis de passagem dos jogadores que se mantém a disciplina»**. O decreto que saiu (na opinião do expositor), cria problemas ao futebol por atribuir medidas severas e repressivas, nomeadamente a nível das multas, algumas da ordem dos dez contos, impossíveis de suportar, particularmente, pelo pequenos clubes que não têm dinheiro (sequer) para arrelvar os seus campos.

A polémica levantada a propósito dos castigos a Romeu e a Humberto Coelho não estando na ordem de trabalhos com os jornalistas, mereceu alguns esclarecimentos por parte dos elementos do CD que ontem ainda, tiveram encontros com elementos das direcções do Benfica e do FC do Porto. O Conselho que esclareceu em pormenor e do ponto de vista do Regulamento de Disciplina as atribuições dos castigos, admitiu (contudo) a possibilidade de mesmos serem levantados, como requereram já formalmente os jogadores das duas equipas, caso se venham a encontrar provas de que os relatórios dos árbitros (pelos quais são atribuídos os catigos) não correspondem em todos os aspectos àquilo que efectivamente se passou no rectângulo de jogo.

Eduardo Miragaia

Belmiro Silva: pela 2.ª vez, desistência da viagem ao «Tour» do Futuro. Razão (agora) invocada: doença da mulher

Tiro ao Arco

Portugal livrou-se do último lugar

O presidente da Federação Portuguesa de Tiro com Arco (FPTA) manifestou-se satisfeito com o 19.º lugar obtido por uma selecção nacional no europeu da modalidade, disputado nos arredores de Paris.

«Pela primeira vez Portugal não ficou em último lugar. Deixámos atrás de nós as formações da Turquia e de Malta», afirmou José Manuel Vaz à chegada a Lisboa.

O português melhor classificado foi o jovem Patrício Baptista (19 anos) que ficou em 68.º lugar com 1097 pontos. Armando Candeias (16 anos) obteve a 70.ª posição com 1089 pontos, Luís Nabais (35 anos), a 80.ª com 1046 e António Manuel (19 anos) foi relegado para o 86.º e último lugar com 812 pontos.

Por equipas Portugal totalizou 3232 pontos, enquanto a turma vencedora, a Suécia, somou 3678 pontos.

O vencedor da competição, que decorreu em Compiegne, 60 quilómetros a Norte de Paris, foi o belga Vervinvk (com 1239 pontos), seguido dos irmãos respectivamente. Participaram no campeonato 86 arqueiros de 21 países.

«Os portugueses não se excederam, mas também não andaram muito longe do seu normal, à excepção de António Manuel, que obteve, de facto, uma pontuação muito baixa», sublinhou José Manuel Vaz.

O presidente da FPTA, considerou que o cansaço, provocado por uma viagem fatigante de comboio, impediu uma melhor classificação.

Taça das Taças

Celtic parceiro do Benfica

O Glasgow Celtic da Escócia qualificou-se para a primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças apesar de ter perdido por 1-2 com o Diosgyoer Miskolc, da Hungria.

O Celtic garantiu o apuramento para a fase seguinte da prova ao totalizar 7 golos contra 2, em ambas as «mãos», depois de no encontro na primeira «mão», em Glasgow, ter ganho por 6-0.

Gorgey, aos 24 e 64 minutos, apontou os golos do Miskolc e Nichoilas, aos 25 minutos, marcou pelo Celtic, no encontro realizado em Miskolc, presenceado por dez mil pessoas.

Ingleses preparam-se para a Noruega

Eric Gates, o avançado do Ipswich com um estilo de jogo semelhante ao de Kevin Keegan, foi hoje incluído no lote dos vinte e dois futebolistae ingleses que se preparam para defrontar a Noruega.

Ron Greenwo d, treinador da selecção inglesa, declarou que a escolha de Gates é apropriada porque ele é um avançado muito flexível e que marca golos.

«Se Keegan estiver lesionado, Gates poderá dar-nos uma alternativa de jogo» – disse Greenwood.

O encontro Inglaterra- Noruega, a disputar na próxima semana no estádio de Wembley, é o jogo de abertura do grupo 4, da zona europeia, estando incluídos neste grupo a Hungria, a Suíça e a Roménia.

Greenwood não seleccionou, desta feita, quatro experientes jogadores, Emlyn Hugnes, Trevor, Cherry, Ray Kennedy e David Johnson, preveno-se que, com esta decisão, o técnico prefira experimentar uma equipa visando a sua homogeneidade para o «Mundial» de 1982, em Espanha.

Os vinte e dois jogadores ingleses seleccionados para os trabalhos de preparação são os seguintes: guarda-redes: Ray Clemence (Liverpool); Peter Shilton (Nottingham Forest), e Phil Parkes (West Ham); defesas: Phil Neal (Liverpool) Watson (Southampton) Kenny Sanson (Arsenal), Mick Mills (Ipswich) e Terry Butcher (Ipswich); médios: Bryan Robson (West Bromwich), Glen Hoddle (Tottenham), Terry McDermott (Liverpool), Trevor Brooking (West Ham) e Graham Rix (Arsenal); avançados: Steve Coppel (Manchester United), Kevin Keegan (Southampton), Tony Woodcock (Cologne), Gary Birtles (Nottingham Forest) Paul Mariner (Ipswich), Peter Barnes (West Bromwich) e Eric Gates (Ipswich).

Os últimos resultados registados na segunda mão da segunda eliminatória da Taça da Liga Inglesa foram:Blapool-Everton, 2-2 (2-5 no conjunto das duas «mãos); Bristol Rovers-York City, 1-0 (2-2); Chelsea-Cardiff, 1-1 (1-2); Derby-Queens Park Rangers, 0-0 (5-3); Leeds-Aston Villa, 1-3 (11-4); Leicester-West Bromwich, 0-1(0-2); Manchester City-Stoke, 3-0 (4-1); Norwich-Shrewsbury, 2-0 (2-0); Oxford-Chesterfield, 3-0 (4-3); Peterborough-Nottingham Forest, 1-1 (1-40- Sunderland-Stockport, 1-2(2-3); Tottenham-Orient, 3-1(3-1) Wigan-Preston, 1-2 (1-3).

Gregos em greve

Os jogadores profissionais de futebol da Grécia decidiram não participar nos jogos dos campeonatos nacionais das 1.ª e da 2.ª Divisão, que deverão começar no próximo domingo.

Esta decisão foi tomada devido à recusa do ministro dos Desportos, Achille Caramanlis, de satisfazer as suas reivindicações respeitantes à redução do imposto sobre os seus salários e o livre direito de transferência.

Daniel: baixa

O futebolista francês Jean-François Daniel, um dos principais jogadores do Saint-Etienne, poderá abandonar a modalidade devido a um acidente de automóvel. Daniel, que integrou a selecção francesa de juniores, encontra-se seriamente lesionado em consequência de um desastre ocorrido há poucos dias, quando um carro chocou com a sua motocicleta.

Keegan mais rico

O futebolista inglês Kevin Keegan acaba de assinar um valioso contrato com uma firma britânica de pronto a vestir desportivo. Keegan, eleito o futebolista europeu do ano, escolherá os desenhos para as camisas, calças e fatos de treino, as quais serão gravadas com o seu nome. Depois de três anos ao serviço do Hamburgo, Keegan ingressou esta temporada no Southampton.

Futebol internacional

Na quarta jornada do campeonato de futebol da Alemanha Federal da 1.ª Divisão, os resultados foram:

Eintracht Frankfurt - Estugarda, 2-1; FC Nurenberg - Vel Bochum, 0-2; Beryn Uerdingen-Arminia Bielefeld, 2-2; FC Olonia - Hamburgo, 0-3; Bayern Munique - Schalke 04, 3-1.

Classificação geral:

Hamburgo, 7 pontos; Bayern Munique, Eintracht Frankfurt, 6; Fortuna Dusseldorfia e Bor. Monchengladbach, 6; FC Kaiserslautern, 6; VFL Bochum, MSV Duisburgo e Borussia Dortmund, 5; VFB Estugarda, 4; Bayer Leverkusen, FC Colónia, 3; Karlsruher SC, 3; FC Nuerberg e Schalke, 2; Munique 1860, FC Bayer Uerdingen, 1; Arminia Bielefeld, 1.

No campeonato belga as últimas partidas forneceram os seguintes resultados;

Anderlecht - Antuerpia, 5-1; Waregem - Waterschei, 2-0; Ganoise - Club Bruges, 0-0; Standard - Lokeren, 2-1; Beveren - Beringen, 2-1; Berchem - FC Liegeois, 3-1; Cercle Bruges - Beerschot, 3-2; Winterslag -Coutrai, 2-3 e Lierse - Rwd Molenbeek, 2-2.

Finalmente ao cabo de quatro jornadas do campeonato holandês, o ponto da situação é;

Utrecht - Willem II Tilburgo, 0-2; GO Ahead - Feyenoord, 0-2; Roda - Twente Enschede, 6-1; Wageningen - MVV Maastricht, 1-2; NAC Bredai - Ajax, 1-1; PSV Eindhoven - Nec Nijmegen, 0-0; Excelsior - Pec Zwolle, 3-3; Groningen - AZ 67 Alkmaar, 1-4; Sparta Rotterdam - Den Haag, 2-0.

Classificação: Az 67, 8 pontos; Feynnord e FC Twente, 7; Ajax e MVV, 5; Roda JC, Wageningen, PEC/Zwolle, 4; Nec e Willem II, 4; Groningen e PSV, 3; FC Den Hag, FC Utrecht, 3; Excelsior, 3; Nac e Sparta, 2; Ga Eagles, 1.

Placard

Ginástica no Sporting

Encontram-se abertas a partir de 8 do corrente as inscrições para a frequência das classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal a iniciar em 6 de Outubro. Durante a semana de 8 a 12 as inscrições são reservadas aos ginastas que frequentaram as aulas no último ano lectivo.

As admissões são exclusivamente reservas aos sócios do Sporting e seus filhos quando menores de 18 anos.

Ténis de mesa para trabalhadores

A secção de ténis de mesa do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Autores promove a 25 de Outubro, em colaboração com o INATEL, o 3.º torneio da modalidade, que será disputado no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique. As inscrições estão abertas para todos os trabalhadores que queiram disputar o torneio.

Colectividades

Assembleia do Atlético

O Atlético estará hoje (21 e 30) reunido em assembleia geral, esperando-se que a mesma marque o fim da crise directiva da colectividade com a apresentação, a fazer por Manuel Eira Jacinto, presidente indigitado, do conjunto de nomes a propor para a direcção que terão de ser ratificados pelos sócios.

Amanhã falamos de Águeda

Sousa Santos (que foi vedeta do ciclismo e é pai dos manos José e Quim, vencedor da Volta-79») fala da sua modalidade favorita, numa recepção proporcionada pelas Caves Aliança a jornalistas e dirigentes do Recreio de Águeda

Hilário e os seus jogadores do Recreio de Águeda: só falta Mendes, que tratava da naturalização, em Lisboa

Culturas e espectáculos

Com a colaboração da Ópera Cómica de Berlim

"Fidelio" de Beethoven em Hanói cantado em vietnamita

«Fidelio» de Beethoven é uma daquelas obras que dão da vida e do homem a própria filosofia em que uma cultura secular, uma civilização, o seu percurso e as suas transformações históricas se fundam e se reconhecem. «Fidelio» é a Europa dos novos ideais democráticos triunfantes, da nova ordem social que irrompeu do feudalismo, a Europa provada nas pestes e nas guerras religiosas, na conquista do saber e da ciência com a Igreja contra a Igreja, nas rebeliões burguesas que são, já muito antes da explosão de 1789, o sinal da instabilidade das hierarquias temporais e espirituais que se supunham eternas, a Europa da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade que põe o indivíduo no centro da sociedade e do mundo e institui a competição,na produção na acumulação de riqueza através do comércio e da indústria, na operosidade de cada um («igual/a todos os outros perante a lei), a Europa das liberdades que custam quotidianamente o elevado preço da segurança perdida (debaixo da autoridade do senhor e da protecção de Deus), a Europa da **luta pelo Poder consagrada nas leis como princípio de normalidade política,** a Europa que se redescobre na dialéctica de Hegel.

Esta é a Europa de Beethoven e do «Fidelio», ópera em que surgem pela primeira vez de corpo inteiro o homem e a mulher do mundo moderno, companheiros de causa comum, iguais no amor e na política, conscientes do seu papel na luta pela liberdade e pela justiça e da sua responsabilidade social.

Não admira que «Fidelio» continue a percorrer incessantemente os teatros europeus, por toda esta carga histórica que se lhe encontra ligada e, sobretudo, por força do génio dramático-musical de Beethoven ou da linguagem em que ele se exprime, ao mesmo tempo ponto de chegada e ponto de partida na evolução da nossa cultura musical. A música de «Fidelio» e a problemática que ela aprofunda ou equaciona no plano dramático, estão-nos, por assim dizer, na massa do sangue. Independentemente de ideologias, ninguém (a não ser fascistas declarados) recusam hoje na Europa os valores que ali são apresentados como paradigmáticos, num longo processo histórico de conquista da Liberdade. Provavelmente, muitos cidadãos europeus-ocidentais comovem-se com um «Fidelio» onde reconhecem as instituições democráticas-burguesas saídas da revolução Francesa, enquanto nos países da Europa Oriental «Fidelio» vale também como símbolo de uma outra fase da libertação do homem, iniciada com a revolução socialista.

«Nacionalizar» o «Fidelio»

Mas, que poderá significar «Fidelio» para povos cuja evolução nasceu de outras coordenadas históricas, que não as europeias, e que, se Europa encontraram, foi aquela que lhes apareceu durante séculos sob a face da dominação e da tirania coloniais? A questão pôs-se este ano, na prática, em pleno Vietnam, onde a ópera de Beethoven foi estreada numa realização em língua vietnamita, com a assistência técnica de um grupo de colaboradores da Opera Cómica de Berlim. Hanói iniciou deste modo no repertório europeu a sua própria Companhia de Opera.

Uma cena do Coro dos Prisioneiros do «Fidelio» na encenação de Wolfgang Kersten (RDA) no Teatro de Hanoi

Já existia o edifício, construído no estilo da Opera de Paris no fim do século passado, durante a ocupação francesa. Segundo Wolfgang Kersten (RDA), autor da encenação, o teatro com cerca de 850 lugares, distribuídos pela plateia e duas ordens, tem uma acústica irrepreensível. Utilizado originalmente pela élite colonial, (como instrumento do seu acesso privilegiado à cultura) transformou-se agora em centro cultural, onde se realizam espectáculos de ópera, teatro e ballet, concertos e reuniões políticas. Com a montagem do «Fidelio» cantado inteiramente por artistas vietnamitas, vira-se uma nova página na história do edifício e da cultura do povo, outrora colonizado a ópera europeia é hoje, no Vietnam, assimilada e recriada, passando a fazer parte integrante das manifestações artísticas «nacionais». Ao fim de décadas de guerra de libertação, o simbolismo do «Fidelio», para o Vietname, está bem à vista. «Nacionalizá-lo» tem o sentido de uma vitória cultural (a juntar a outras), depois da vitória militar.

A tradução

Num artigo publicado no **«Neues Deutschland»**, (Janeiro) e numa entrevista concedida à revista **Theater der Zeit** (Abril), Wolfgang Kersten revelou os pormenores do projecto, desde o seu nascimento à sua concretização. Em primeiro lugar, dados sobre a Companhia de Hanói, desde logo surpreendentes, pelo número de elementos envolvidos à partida nesta montagem do «Fidelio»; três actores-cantores para cada um dos papéis de Leonor, Pizarro, Marcelina e Jaquino; dois para cada um dos restantes papéis (Florestan, Roccoe Fernando); coro de 75 elementos; orquestra sinfónica de 70 músicos. Em relação aos papéis duplos e triplos, significa isto que a Companhia estava preparada para assegurar uma larga carreira ao espectáculo, mediante a alternância dos diferentes elencos.

À solidez do trabalho de base que esta estrutura pressupõe não será estranha, decerto, a personalidade do Intendente da Opera de Hanói, Pham Ngoc Le, diplomado em composição pela Escola Superior de Música «Felix Mendelssohn Bartholdy» de Leipzig, e ele próprio autor da versão em vietnamês do texto do «Fidelio» – tarefa, aliás, nada fácil, pois, como nota Kersten, «nesta língua há palavras a que correspondem, consoante a frequência aguda ou grave da pronúncia, timbres que têm muitas vezes significados completamente diferentes» (o que complica a tradução de palavras destinadas a ser cantadas...). O mesmo Pham Ngoc Le traduziu já também, com vista a futuras representações, «O Trovador», de Verdi, e «A Flauta Mágica», de Mozart.

Respeitar o estilo europeu

A iniciativa da nova produção, surgiu no quadro do intercâmbio cultural entre o Vietname e a República Democrática Alemã. Assim, nos meados de Outubro do ano passado, o encenador Kersten e a cenógrafa e figurinista Nancy Torres (também da **Komische Oper)** deslocaram-se a Hanói por dez dias para um primeiro arranque. «Para nossa grande surpresa – comentou o primeiro – já estavam estudados, nesta altura, e de cor, dois terços das partes de todos os solistas (incluindo os alternantes, dois ou três por papel) bem como as partes completas do Coro; os resultados neste imenso trabalho de base foi-nos apresentado no palco de ensaios».

«Acima de tudo notável e ao mesmo tempo impressionante – continuou Kersten – foi depararmos com o habitual desenho sonoro de uma interpretação de estilo musical europeu, abstraindo do diferente carácter da língua». Alguns dos cantores estudaram, de resto, na URSS, na Bulgária, na Roménia e na RDA, embora a maior parte tenha feito toda a sua formação no Conservatório da capital vietnamita.

Como iriam decorrer, mais tarde, os ensaios?

Dispunha-se de sete semanas para montar o espectáculo. Havia ensaios diários (por vezes até mesmo aos domingos) de sete a oito horas por dia, com dois elencos diferentes. A parte cénica, na fase final, trouxe problemas complexos, tanto mais que o Intendente da Ópera de Hanói desejava que o espectáculo correspondesse, no seu todo, o mais fielmente possível, ao estilo europeu da obra. Mas o espírito de colaboração e a dedicação da companhia vietnamita excederam todas as expectativas. Assim, segundo conta Kersten, os solistas assistiam sempre aos ensaios uns dos outros, o mesmo acontecendo com os elementos do coro.

Do teatro colonail ao teatro do povo

As questões de estilo surgiram com particular acuidade na parte orquestral, cuja preparação foi confiada ao maestro alemão Winfried Muller. O esforço dos músicos para corresponderem, a cem por cento, às indicações do chefe de orquestra chegou a assumir aspectos dramáticos, quando, por exemplo, o primeiro trompa acabou por ferir os lábios à força dos exercícios que fazia em casa para conseguir tocar com rigor (na célebre ária de Leonor). Kersten nota que as dificuldades da orquestra foram devidas em boa parte ao regime de trabalho habitual dos músicos, muito diferente do europeu. E que, apesar de obterem uma formação clássica no Conservatório, são-lhes cometidas com frequência tarefas musicais ligadas a outras actividades (no exército, etc.) que não favorecem o rendimento colectivo da orquestra, enquanto tal.

Na execução dos cenários e figurinos de Nancy Torres e na parte técnica de cena a equipa da companhia de Hanói foi de uma total eficácia.

Depois do estrondoso êxito da estreia, começou a preparar-se, conforme já estava previsto pelos Ministérios da Cultura de ambos os países, a filmagem de excertos desta encenação, para divulgação através da televisão do Vietname e circulação por todo o País.

Assim decorreu a experiência exaltante do «Fidelio» de Hanói, que nos chegou através do relato do seu encenador alemão. Há perto de um século a Europa colonialista fez um edifício na longínqua Ásia para levar aos colonos europeus a sua ópera. Hoje é um povo livre que, sem abdicar da sua cultura secular e das suas tradições, dá uma lição de maturidade, pedindo à Europa que o ajude a construir na Ásia um testemunho vivo da cultura europeia. Mesmo que a obra de Beethoven já tivesse sido montada (na versão original alemã, ou numa tradução francesa) no palco da ópera de Hanói, a sua estreia em vietnamita, no dealbar da década de 80, com a colaboração de um país europeu (neste caso, a República Democrática Alemão) prova simplesmente que mudou a face do mundo: num sentido, sem dúvida, mais beethoveniano.

Cinco anos depois

Antonioni regressa em beleza

O cineasta italiano Michelangelo Antonioni foi a vedeta da mostra de Veneza, na quarta-feira, com a apresentação extra-concurso de «O Mistério de Oberwald», realizado em «vídeo» para a televisão italiana.

Esta obra era guardada com impaciência: desde «Profissão Repórter» (1975), Antonioni nunca mais realizara nenhum filme.

Por outro lado, este trabalho utiliza os mais modernos processos da electrónica. Finalmente, é interpretado por Mónica Vitti, a inesquecível protagonista dos mais importantes filmes do autor, como «A Aventura» e «O Deserto Vermelho». Há dezasseis anos que não trabalhava com Antonioni.

«O Mistério de Oberwald» inspirou-se na obra de Coctea «L'aigle a Deux Têtes». Obra romântica por excelência narra a história da rainha Isabel da Austria, cujo marido foi assassinado antes da própria noite de núpcias.

Mergulhada até ao fundo da infelicidade, erra de castelo em castelo, indiferente à sorte do seu povo, que a odeia. Um jovem poeta concebe o seu assassínio e introduz-se no seu círculo. Mas as duas personagens amar-se-ão intensamente. Por um momento, a rainha recupera o prazer de viver. Mas há demasiados inimigos à sua volta. Os dois amantes morrerão juntos. Ele mata a rainha e suicida-se em seguida.

Pode causar surpresa a escolha deste tema romântico tão distante da temática central da obra de Antonioni, o mal de viver na nossa civilização.

Com efeito, um aspecto extremamente interessante deste filme é a utilização do «video» pelo cineasta. A electrónica é relativamente pouco utilizada na sétima arte, e normalmente para obter efeitos especiais. Em «O Mistério de Oberwald» Antonioni utiliza-a para jogar com a cor variando a sua intensidade, produzindo resultados surpreendentes: os prados ficam floridos instantaneamente e as laranjas são muito impressionantes. Certas cenas são filmadas totalmente em amarelo-azul, vermelho e cinzento, de acordo com as situações. Cada cor assume deste modo um valor simbólico que se harmoniza bem com os temas eternos expressos na obra.

Mónica Vitti, que reencontramos «trágica» após 16 anos passados na comédia à italiana, é notável no papel de Isabel da Austria.

Filme de António Pedro Vasconcelos

"Oxalá" estreou em Veneza

O filme português «Oxalá», de António Pedro de Vasconcelos foi ontem apresentado a concurso no Festival Internacional de Veneza, juntamente com outras duas películas versando igualmente, os problemas do mundo moderno: «L'altra Dona», de Peter del Monte, e «Guns» de Robert Kramer

«Oxalá» é uma longa metragem, a segunda de APV, com um tempo de projecção de duas horas e 20 minutos. Narra as atribulações sentimentais de um intelectual português, antigo exilado político em Paris. Não se conhecem ainda reacções oficiais à projecção.

A BARRACA

● O REGRESSO
● Do EXITO
● No BRASIL

DIA 10

PRETO NO BRANCO • É MENINO OU MENINA?

FILMITALUS APRESENTA
ALAIN DELON
na mais violenta e proibida historia de amor

num filme de
VALERIO ZURLINI
OUTONO ESCALDANTE
!INDIAN SUMMER!
com
SONIA PETROVA • GIANCARLO GIANNINI
RENATO SALVATORI • ALIDA VALLI
A PARTIR DAS 21.30 NO PATHÉ

STEFANIA SANDRELLI LANDO BUZZANCA SARO URZI ALDO PUGLISI
A OBRA PRIMA DE PIETRO GERMI
SEDUZIDA E ABANDONADA
... e viveram juntos infelizes e descontentes.
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30 estúdio

● Solilóquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 21 de Agosto de 1980. Touros dos irmãos Vinhas para David Telles, Correia Lopes, forcados amadores da Moita, Mário Coelho e Tomz Campuzano.

Justiça

Fazer justiça. No fim de contas, é coisa natural, para além das leis, das regras, das obrigações, pena que nem sempre para além das conveniências, quando a justiça se submete, se transforma num sentimento inconfessado, subconsciente. Por isso, por ser justiça uma atitude natural do quotidiano, é que sentimos pela negativa, ao ver que a não praticamos; da mesma forma que é preciso chegar a dor para lembrarmos, como felizes, os dias em que não sofremos. E então, se nos aparece a ocasião de rectificar, tomamos o bom sabor da justiça: o bom sabor que eu sinto ao escrever esta crónica, falando dum toureiro chamado Tomaz Campuzano.

Não sei se estão lembrados. Apresentou-se no ano passado no Campo Pequeno, matador de recente alternativa sevilhana, vindo duma carreira pobre de novilheiro, menos referida pelos êxitos do que pelo apelido, por ser irmão de José António, espada modesto mas com toque de classe. Pareceu-me Tomaz um toureiro basto, puxando ao espectacular, desses que chegam, cortam uma dúzia de orelhas e depois se apagam, é como se não tivessem nunca existido. E assim o escrever, numa crónica em que imaginei pela sua boca um discurso de Tomás, do outro, do almirante que os fazia sem reparar como estava enriquecendo com eles o anedotário nacional. E afinal enganei-me, o Campuzano mais novo queria continuar a existir, sua primeira temporada de matador, sem pena nem glória, não lhe cortou as asas da esperança.

Fui-lhe seguindo a trajectória, desde que com redobradas ganas começou esta temporada, mais um entre os matadores sem influências, que não podem esperar que lhe façam a cama confortável, não têm o nome na lista de nenhum dos empresários poderosos, desses que, na expressão de Berrocal, trocam nos cartazes os toureiros duns e doutros, como quem troca os cromos repetidos das colecções. Logo ao romper da Primavera, em 6 de Abril, domingo de Páscoa, Tomaz Campuzano arrisca-se em Madrid com touros de Murteira Grave, e dá três voltas à arena da Monumental. No domingo seguinte, outras três vezes percorre entre ovações o anel dourado da Maestranza de Sevilha, zangada também com a Presidência pelo troféu que lhe nega. E no outro domingo torna a Madrid, e a mais duas voltas à arena junta enfim uma orelha. Mas Campuzano não é toureiro dos que se medem por orelhas: ganha três corridas de Santo Isidro, ao chegar o fim de Maio leva seis tardes toureadas na capital do toureio, sem padrinhos nem acasos. É obra. E de Madrid o chamam para o resto de Espanha, para Soria, para o San Fermin de Pamplona, confirma-se nas feiras de Huelva, de Vitória, em El Escorial; e no domingo que precede o regresso ao Campo Pequeno sai triunfante de Bilbau, depois de cortar uma orelha a cada um dos touros de Guardiola. A empresa de Lisboa, com essa sua inépcia para sacar todo o proveito dos raros matadores de interesse que trás de Espanha, não introduz na propaganda da corrida qualquer referência a esse sucesso: e assim ficou o público sem saber que ia, ou podia ver, um matador que por si próprio fora capaz de se colocar entre os dez primeiros da escala, e que a caminho das cinquenta corridas chegava a Lisboa triunfador da capital dos vascos, de uma praça que sempre foi, e agora talvez pior, das mais difíceis do mundo taurino. E a Bilbau voltaria, na mesma semana, mais três tardes!

O bom sabor da justiça. O gosto de escrever que me enganei no ano passado, que Tomaz Campuzano se fez afinal um matador posto e com sítio, com méritos para circular pela Ibéria, sem pedir outro favor que o de lhe darem aquilo que for merecendo. Não o provou no Campo Pequeno, porque em Portugal um matador de touros autêntico não pode provar coisa nenhuma; mas mostrou o suficiente, na lide que deu aos Vinhas que lhe tocaram em sorte, não demasiada sorte, pois era brando de mãos o bonito negro «lucero» saído em quarto lugar, e um tanto sonso o último; e além de terem as hastes mutiladas eram já de si cornicurtos, e sem a presença nem o picante que, para atingirem a vibração, requerem os toureiros do corte de Campuzano. Não é o Gerena um estilista, falta-lhe uma pitada de sal para lhe dar o toque andaluz; mas sabe estar alegre na arena, e variado nos adornos, como naquele farol para cartaz de touros, com que rematou no sétimo uns bonitos templados molinetes. E é toureiro com cabeça, como diria gracioso o Fernando Camacho, não tem ranho no lugar dos miolos, são da mesma cor e às vezes não se distinguem. Mas além da cabeça, planta os pés na arena, sobre eles levanta a figura, alarga os lances e os muletazos, e com a virtude cada vez mais rara da ligação: porque Tomaz Campuzano liga os passes, sabe rematar cada um no sítio onde não é precisa emenda para o seguinte, e assim fazer da lide uma construção a que se assiste com o olhar posto na obra acabada. Seus foram os verdadeiros olés que se ouviram no Campo Pequeno, dos lances à verónica aos naturais extensos e puros, impondo-se ao andamento dos novilhos sem varas. Tomaz Campuzano: matador sem grandes rasgos, com a modéstia dos simples, que não é toureiro pela graça de Deus, mas pelo destemor de sua própria vontade.

★

E agora pouco mais resta para dizer a propósito da nocturna de quinta-feira: noite quente, sem uma aragem a mover os enganos, e uma boa entrada de gente para assistir a um festejo entretido, com a sonsa brandura dos Vinhas a consentir o socego dos lidadores, com a excepção do terceiro, que se adiantava. Teve David uma actuação afradável, com bregar suave mesmo nos apertos, e que chegou a popular no touro a duo, com aquela presteza de cravar, aproveitando num ápice os ressaltos dos ferros do moço Correia Lopes, nem sempre feliz na cravagem mas com um sentido espectacular, da lide e do movimento, que explicam seus contratos para Espanha, oxalá possam ser o justo prémio para o ânimo com que se sobrepõe ao drama da vista que perdeu naquela tarde de Santarém. Com brio mas discretos se comportaram os forcados da Moita. E Mário Coelho, para quem estava reservado o tal incerto terceiro, mas também a pêra doce que era o sexto, estragou alguns momentos toureiros, no luzimento e na expressão, com aquelas duas faenas compridíssimas; eu não sei como é que o de Vila Franca, com a sabedoria que tem de touros, não entende que a quantidade acaba sempre na monotonia – e que não é assim que conseguirá que o seu nome chame gente às praças. Desta vez nem com as bandarilhas aqueceu as bancadas, umas ficavam e outras caíam, o par da noite acabou sendo um magnífico quarteio do sóbrio Tinoca.

CRÓNICA DE TOUROS

BUD SPENCER
EM PLENA FORMA! NO AUGE DA SUA CARREIRA DE FABULOSO ZARAGATEIRO! NO SEU MELHOR FILME!
Chamavam-lhe O BULLDOZER

MUNDIAL FILMES
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos
UM EXTRAORDINARIO ÊXITO
HOJE
MICHELE LUPO
RAIMUND HARMSTORF - JOE BUGNER
RENE KOLLDEHOFF
POLITEAMA

FOI HA 11 ANOS
a festa que transformou o nosso tempo

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos
woodstock
3 dias de paz, música... e amor
com joan baez • joe cocker • country joe & the fish crosby, stills & nash • arlo guthrie • richie havens jimi hendrix • santana • john sebastian • sha-na-na sly & the family stone • ten years after • the who • E MAIS 400.000 DE "MALTA FIXE."
UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice
a wadleigh - maurice, ltd. production • technicolor
2ª SEMANA GRANDE ÊXITO City

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...
Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.
circular é viver

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Informação TV: o "joguinho" deles...

No exacto momento em que inicio o relatório de hoje, principiam os «Jogos sem Fronteiras», a Maria Margarida diz que não sei quê Coburgo «aconchegada entre colinas». Aconchegada ou não, a Alemanha está a dar as últimas nos «Jogos», por considerar que têm muita parra e pouca uva. Recordemos que o nosso País, numa perfeita demonstração de austeridade, gastou algumas dezenas de milhares de contos só para organizar a sessão no Algarve. Mal vai aos pobres quando querem fazer figura de ricos...

Aproveito esta hora em que nada acontece para contar o que aconteceu na TV. Aliás, fácil. Difícil seria referir aquilo que não aconteceu, tudo quanto a Televisão ignorou, escondeu, marginalizou. O escândalo do Sá Carneiro, por exemplo. Ali, é tabu. Cerradíssima cortina de silêncio. A dívida ao Banco, contraída para jogar na Bolsa? Não existe. As habilidades para se apoderar de mais acções, no rateio bancário, e cujas provas já foram publicadas? Não existem. A TV não fala, portanto não existem. Fazem-se mesas-redondas sobre as mais variadas matérias, mas ninguém se lembrou de organizar uma para debater o assunto. Será pecado mortal? Assim funciona a «cassette» do silêncio...

Desenrola-se o jogo das bolas, depois da brincadeira dos cavalos. Meu Deus, as ninharias de espuma com que se diverte a social-democracia, como se não tivesse problemas nenhuns! Ai não, que não tem! O correspondente de Informação/2 em Londres, Manuel Santana, diz-nos que na Inglaterra o número de desempregados ultrapassa dois milhões. Penso na alegria com que, neste momento, esses desempregados devem estar a assistir aos faustosos jogos sem fronteira.

A propósito de Informação/2. Hoje deixei o primeiro programa e assisti a coisas muito curiosas.

Assim, o **Telejornal** referiu a marcha dos pescadores franceses sobre Paris, mencionando apenas os recontros com a polícia e o número de feridos. Mas a **Informação/2** deu uma longa reportagem sobre esses recontros, que atingiram enorme violência... Porquê? Porque o alcance da **Informação/2** é incalculavelmente menor...

Repare-se no caso de Ana Guadalupe Martinez, patriota salvadorenha que fugiu da prisão para continuar a luta. **Telejornal** transmite o seu depoimento em castelhano, **sem nenhuma tradução!** Quem percebeu, percebeu – quem não percebeu, adiante...

Informação/2 traduz em voz sobreposta, como se deveria ter feito no **Telejornal** se houvesse realmente interesse em divulgar a denúncia dos crimes fascistas praticados no Salvador, com a cumplicidade dos «campeões» dos direitos-humanos, os Estados Unidos...

Outro pormenor interessante é aquele que se refere à conferência de Imprensa do general Galvão de Melo. Em ambos, aquele candidato apresentou o seu cadastro político – mas só **Informação/2** transmitiu o passo em que ele aponta as atitudes preferencialistas da Televisão portuguesa...

Telejornal e **Informação/2** lá vão distribuindo o joguinho entre si. Mas o primeiro não abre mão daquilo que verdadeiramente interessa à coligação no poder, como forma de propaganda eleitoral.

Recordemos que ontem fomos bombardeados nada mais, nada menos, com o Sá Carneiro, com o Vítor Crespo, com o Eusébio, do Trabalho, com o Leitão dos Assuntos Suciais, perdão! dos Assuntos Sociais, com o Sousa Brito e ainda com aquela Dama, subsecretária não sei de quê, que foi ao Casal Ventoso entregar 500 contos que não chegam nem sequer para consertar o telhado do jardim infantil. O Casal Ventoso, vocês sabem, onde apenas dez por cento das habitações são de alvenaria, o Casal Ventoso, vocês sabem, que a AD, na propaganda demagógica, queria ver equiparado ao Bairro do Restelo...

Aliás, em matéria de demagogia Televisual, as intervenções dos ministros excederam tudo o que se possa imaginar. A manigância dos impostos, por exemplo. Baixaram isto, baixaram aquilo...

Mas de súbito vem a voz daquela bordadeira da Madeira, um depoimento de «Come e cala»:

– Não pagávamos imposto de transacção, este ano estamos a pagar, estamos a pagar 15 por cento de tudo aquilo que nós compramos para a Indústria. Nós somos uma cooperativa, não temos patrão, criámos isto depois do 25 de Abril. Temos tido muitas dificuldades, temos sofrido muito, as autoridades não nos dão nada, o governo regional nunca nos ajudou...»

Impostos. Os pequenos comerciantes e industriais, se pudessem, teriam muito que contar a esse respeito. Mas a Televisão não vai ouvi-los. A Televisão gosta mais dos ministros. Falam melhor...

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Horace Silver, um dos maiores compositores-pianistas do jazz que esta noite é homenageado através da RTP-2

RTP-1

18.30 «Sumário»
18.35 Histórias contadas - «O Caracol»
19.00 País, País.
19.25 Património, o que é? – Programa da SEC
20.00 Telejornal (C)
20.30 Dona Xêpa (C) – IV Episódio
21.00 O tempo (C)
21.05 Telefutebol especial (C) – Resumo do jogo da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça das Taças entre o Benfica e o Altay da Turquia.
21.35 Os Alvos de Andros (C) – XIII Episódio «Rendição»
22.35 Informação I/ debate (C)
23.35 Vinte e quatro horas (C).

RTP-2

20.30 Horace Silver – Programa musical dedicado ao que foi um dos maiores compositores-pianistas da história do jazz.
21.50 Informação/2 (C)
22.10 Animação/2 – «O Mundo irreal da animação» – Filmes escolhidos: «A Bicha» de Donis Doney; «Gustavo Rejuvenesce», de Marcell Jankovics; e «O Gato que odiava as pessoas» de Tex Avery.
22.35 Informação/debate – Em simultâneo com o 1.º Programa (C)

Amanhã

RTP-1

18.30; Sumário; 18.35; Vem ver como se faz sapatos de rua e espelhos; 19.00; País, País; 19.30: XX-XXI Ciência e tecnologia; 20.00: Telejornal; 20.30: Dona Xêpa -episódio n.º 5; 21.05: O Tempo; 21.10: Paul Anka em Monte Carlo; 22.00: O Mundo louco do desporto; 22.30: A Duquesa de Duke Street - episódio n.º 11; 23.30: 24 horas.

RTP-2

20.30: A pantera cor-de-rosa; 21.00: O Homem e a terra; 21.30: Informação/2; 22.00: Teatro «D. João VI».

POVO UNIDO

FESTA
POVO UNIDO
MONTIJO

5, 6 e 7 de SETEMBRO
Junto à Rodoviária Nacional
MONTIJO

Variedades com: NUNO GOMES DOS SANTOS, HELENA ISABEL, JORGE PATRÍCIO, SAMUEL, JOSÉ BARATA MOURA, JOÃO CAVACO, LUÍSA BASTO, JOÃO FERNANDO, FERNANDO FARINHA, JOSÉ MANUEL OSÓRIO, JOAQUIM PESSOA, TROVANTE, JOSÉ VIANA, DORA LEAL, CONJUNTOS ROCK, RANCHOS FOLCLÓRICOS

Colóquios com: ODETE SANTOS, candidata por Setúbal
JOSÉ SARAMAGO, sobre Camões
MÁRIO CASTRIM, sobre Comunicação Social

DOMINGO ÀS 18 HORAS
Comício com JOSÉ VITORIANO, da Comissão Política do CC do PCP e candidato por Setúbal, às próximas eleições

Exposições sobre o Partido, Tarrafal, autocolantes, cartazes da Revolução, porta-chaves

TECHNICOLOR IMPERIAL FILMES

ODEON AMANHÃ O GRANDE EXITO

AS AVENTURAS GALANTES
DE UMA SENHORA "BEM"

ANNA MOFFO • GIANNI MACCHIA

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS
DE UMA SENHORA BEM

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Tel. 275 21 75
Brevemente
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Sendo popular, que não populista nem popularucho, «Malteses, Burgueses e às Vezes...» caiu, involuntariamente, num ritmo de revista, a única forma válida de teatro que temos. Ao contrário de pretender fazer crítica séria, que, normalmente, só atinge as pessoas que estão bem dentro dos assuntos, optei pelo humor e pela graça mais ou menos directos e que, por isso, vão mais ao encontro das pessoas. O ritmo de vida de hoje – provam-no os jornais com caixas altas na primeira página – não dá oportunidade para nos determos muito tempo sobre as coisas. Porque há muitas coisas para ver, a velocidade de percepção aumentou, e acho que fazer rosáceas, nos nossos dias, é estar a perder tempo a fazer coisas inúteis. As histórias com princípio, meio e fim tiveram a sua época mas, actualmente, mais por reflexos dos problemas da vida moderna do que por uma questão de moda, já quase que não há lugar para elas. E não é por uma questão de criar uma modernidade falsa e balofa, não; afinal, é o produto de uma atitude consciente por parte da nova geração, obviamente mais integrada no seu mundo e no seu tempo, devido ao desenvolvimento dos meios de comunicação. Embora possa parecer pretensiosismo, eu sinto-me verdadeiramente influenciado pela nova geração. Os académicos já não me dizem nada, já não têm o poder de me entusiasmar, ao contrário dos novos, cuja força, a coordenar nos tempos próximos, se pode vir a tornar num caso muito sério.»

«Malteses, Burgueses e às Vezes...» de Artur Semedo hoje na Cimateca

Assim comenta Artur Semedo o seu filme «Malteses, Burgueses e às Vezes...», que hoje será exibido pelas 21.30h, na sala da Cinemateca (na Rua Barata Salgueiro, n.º 39).

No Festival de Setúbal será exibido esta noite o filme «O Mercenário», de Damiani.

Teatro

Organizado pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, realizar-se-á durante os quatro fins-de-semana de Setembro, um curso de Teatro para Amadores, nas instalações da Sociedade Euterpe Alhandrense.

Este curso, que conta com a colaboração do Centro Cultural de Évora, terá a participação de cinco grupos de teatro do Concelho de Vila Franca de Xira.

Música

O quinteto «FENIX», dirigido pelo saxofonista Rui Cardoso com Tomás Pimentel (trompete), João Paulo (piano), Zé Eduardo (contrabaixo), e João Heitor (bateria) está, a partir de hoje e até sábado, pelas 22.30h, em acção no Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria.

No fim-de-semana seguinte (11, 12 e 13) actuará ali o grupo de Fernando Girão (Very Nice).

Finalmente, em Outubro, recomeçará a 2.ª fase do Curso de Jazz (subsidiado pela SEC). As inscrições para os possíveis interessados estarão abertas a partir do dia 15 do corrente na sede do Hot Clube.

Exposições

A Galeria de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nas Arcadas do Parque, reabriu com uma breve evocação de Luís de Camões. Ensaia-se um alargamento da perspectiva habitual, que poderá talvez animar futuras pesquisas, e futuros coleccionjores.

Diz Adriano de Gusmão no prefácio a esta exposição: «Celebrar Camões por meio de uma exposição, parecerá temerário, tal a grandeza da personalidade do Poeta, a variedade das edições, das suas obras, e de estudos eruditos e de ensaios publicados pelos seus comentadores, biógrafos e críticos, nacionais e estrangeiros. Só uma entidade cultural de nível superior poderia levar a cabo empreendimento de tanta responsabilidade.»

Todavia com as limitações inevitáveis, a Junta de Turismo da Costa do Estoril sempre inaugurou ontem uma exposição Camoniana, lembrando, bem próximo de Cascais, o Poeta, que ali esteve retido em 1570, durante um mês, de regresso de Goa, por haver peste em Lisboa.

Arte e artesanato albanês estão patentes a partir de sábado na Galeria de Arte Capitel, na Rua Duarte Pacheco, n.º 12-2.º, em Leiria. A exposição permanece aberta ao público até ao dia 14 do corrente, com horário das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, nos dias úteis. No dia da inauguração, a exposição poderá ser visitada entre as 17 e as 19 e entre as 21 e as 23 horas. No domingo, dia 7, estará encerrada. Mas, no último dia voltará a estar aberta à tarde e à noite.

A exposição de gouache, tapeçaria e pintura, de Fernando Ançã e Silva Palmeira, continua no Hotel Balaia, no Algarve, até 10 do corrente.

Também no Algarve, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, está patente até ao dia 12 uma exposição de esmaltes de Carlos Ribeiro Lobo.

Manipulação: teoria e prática

Continuação da pág. 3

(não antagónicos) de manipulação: a) ocupação dos mass media por determinadas classes ou élites, b) produção de uma cultura de massas apolítica através de mecanismos (de maximização de audiência) próprios das economias de mercado. E ainda Geissler que distingue cinco tipos de conteúdo manipulativo: 1. conteúdos integrativos sem crítica à situação política e social; 2. a desvalorização do papel e destino individual, diluído numa globalidade social; 3. a informação política relevante é quantitativamente insignificante face ao conteúdo Entretenimento; 4. as fronteiras entre Informação e Entretenimento são diluídas; 5. despolitização qualitativa através de informação detalhada sem relação objectiva. Geissler conclui sublinhando os seguintes efeitos conseguidos pela utilização conjugada das técnicas ou métodos citados: desinteresse sobre as questões políticas, redução da capacidade de reflexão crítica, adaptação às relações e situações prevalecentes, redução das probabilidades de tendências de análise alternativas, em oposição ao conjunto de mensagens dedicadas ao Entretenimento, Publicidade e Política «despolitizada».

Basta pensar sobre aquilo que a Comunicação Social AD nos dá, aplicando a «grelha» descrita, para verificarmos a profundiade da operação de «lavagem ao cérebro» a que estamos a ser sujeitos. Claro que o cenário é um pouco mais complexo. Seria necessário apontar os estratos mais vulneráveis, verificar qual o enquadramento psicológico vigente, qual o complemento criado pela moldura dos jornais afectos, por princípio, à AD, para surgir então mais clara a conclusão patente ao longo dos quatro artigos publicados: para a AD, a Comunicação é parte integrante e fundamental do sistema de domínio social, cultural e político.

Como dizia, despudoradamente, um secretário de Estado da AD: a Comunicação é mais importante que o Banco de Portugal. Como teorizava, em tempo, no solícito «Diário de Notícias» Vitor Cunha Rego. E aí nos dá a AD a última lição: a prática é o seguimento lógico e fundamental da teoria. Por isso saiu Cunha Rego e entrou em acção Proença de Carvalho e sus muchachos.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$10	52$10
ALEMANHA FED. (marco)	27$45	28$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$641	1$741
BRASIL (cruzeiro)	$502	$752
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$00	44$00
(notas de 5 a 1000)	42$50	44$50
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$20	51$20
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	118$80	122$80
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$205	$235
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	29$90	31$00
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramene informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º PROGRAMA

17.30: Sem Margem; **18.00:** Informação; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **19.00:** «Jornal da noite»; **20.00:** Pequenas obras de Música clássica; **21.00:** Quando o tempo é poema; **21.20:** Solistas instrumentais; **21.30:** 17.º Episódio do Folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Diniz; **22.00:** «Livre e directo» (revista desportiva); **23.30:** Títulos do Jornal da Meia Noite; **24.00:** «Jornal da meia noite»

2.º Programa

16.20: «Paixão segundo S. João» Oratória em duas partes, de Johann Sebastian Bach; **19.00:** O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Os grandes solistas: O pianista Vladimir Askenazy e o violinista Itzhak Perlman: – Sonata para piano em lá maior op. 120, de Schubert, – Sonata para violino e piano n.º 2 em ré maior, op. 94 a, de Prokofieff, – Concerto para violino e orquestra em ré maior, op. 35, de Tchaikovsky; **21.30:** Aspectos da moderna musica espanhola; **22.00:** Música; **22.40:** Músicas de todos os quadrantes; **23.00:** Música do século XX – Excertos Sinfónicos da ópera «LULU» , de Alban Berg, pela Orq. Sinfónica Colúmbia, – Partita para cravo e orquestra, de Penderecki, Orquestra Sinfónica da Rádio Polaca – Sinfonia n.º 2 (1943), de Walter Piston, pela Orquestra Sinfónica de Boston; **00.06:** Selecção da Ópera «Orfeu e Eurídice», de Gluck, Coro da Rádio de Leipzig; Orquestra do «Gewandhaus», de Leipzig; **01.00:** Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290m)

17.03: Contacto; **18.45:** «Dossier ciência»; **19.30:** «Rubrica Firestone»; **19.45:** Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE.

RC FM Estereo (97,4 MHZ)

16.03: Rock em Stock; **17.30:** Noves fora Rock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café converto; **23.00:** SH – Noticiário

ÁDIO RENASCENÇA

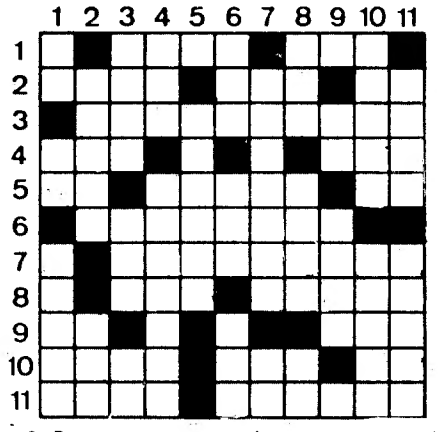
18.00: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.45:** Apelos; **21.05:** O Som da Noite; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Actualidade Económica; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12726

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Homem muito robusto (fig.). Recusa.
2 Nome escandinavo que se escreve também Olaf, Olaus e foi usado por vários reis. Mala. Estrépito de desmoronamento.
3 Mulherengos.
4 Fecho as assas para descer mais depressa. Entre os Filipinos, a divindade.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Religião (fig.). Sufixo que designa estado.
7 Encheram até ficar testo.
8 Raer. Mete em mala.
9 Sódio (s.q.). Consentimento.
10 Guindaste. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
11 Povos da raça anã que os etnógrafos julgam representar uma raça aborígene do continente negro, hoje decadente e dispersa. Defuntos.



VERTICAIS:

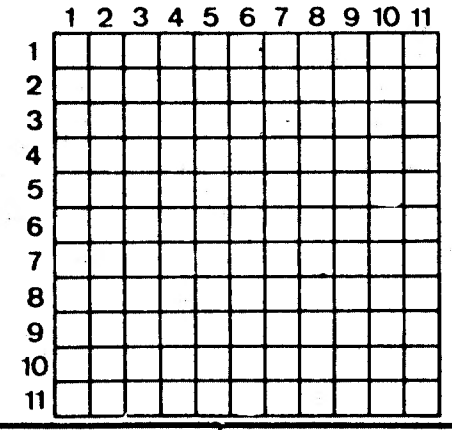
1 O sono das crianças. Pronome reflexo. Pune.
2 Adivinhem (pop.). Donzela de Orleães.
3 Que é pateta (gir.). Rio da Suíça. O mesmo que uma (ant. e pop.).
4 Nome de letra. Condutor eléctrico utilizado em radiotecnia para a irradiação e captação de ondas (pl.).
5 Artigo definido. Esposa.
6 Nome africano da noz da cola. Porco (pl.). Anuência.
7 Percorreste. Verso (abrev.).
8 Despida. Ratem. Clima.
9 Quinto filho de Jacob. Senhoras.
10 Cidade do estado de Pernambuco. Amacio.
11 Empregar. Sugas o leite materno.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8786

HORIZONTAIS:

1 Corpo de tropas escolhidas, que serviam de guarda real, no exército macedónico.
2 Tecido de algodão. Estacionar.
3 Clima. Letra grega. Distar.
4 Domesticar. Apura.
5 Clima. Norte de mulher.
6 Rado (s.q.). Artéria. Ninho.
7 Rio do estado da Baía (Brasil). Bebedeira. Letra grega.
8 Borda de embarcação. Botequim.
9 Cume. A Pérsia.
10 Prefixo de privação. Estarias obrigado a.
11 Tanque de jardim. Causar amuo a.



VERTICAIS:

1 Pequeno porto da Pérsia. Na Índia negociante de cereais.
2 Espécie de lagosta. Medita (fig.).
3 Pertences. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Artigo indefinido.
4 Grande afeição. Esteiro.
6 Título do vice-rei do Egipto.
7 Estrada magnífica que la de Roma a Brindes. Formarem alas.
8 Pequeno enxame de abelhas (Prov.). Sapo do Amazonas.
9 Sufixo que designa estado. Rio da Europa central afluente do Danúbio. Qualquer corpo flutuante.
10 Nota musical. Navalha de ponta e mola. Clima.
11 Língua vernácula indiana. Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12725

HORIZONTAIS:

1 Anual. Calde.
2 Mais. Cear.
3 Oval. Taco.
4 Arenosa.
5 Ar. Rama. Ur.
6 QUEM. Liga.
7 Si. Gata.
8 Se. Aira.
9 És. Magra. Te.
10 Vós. NÃO. Sem.
11 Elado. Surre.

VERTICAIS:

1 Am. DEVE.
2 Não. Sua. Sol.
3 Ulvareis. Sa.
4 Asar. Em.
5 Ler. Ano.
6 NÃO. Agá.
7 Tom. Giros.
8 Acasalara.
9 Leça. Ita. Sr.
10 Dão. Uga. Ter.
11 Er. Grã. Teme.

Provérbio: Quem não deve não teme

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8785

HORIZONTAIS:

1 Ribatejo. Ps.
2 Arão. Muros.
3 Dar. Sapa. Im.
4 Io. Saliva.
5 Remataram.
6 Les. Res. Cá.
7 Sei. Bar. Mad.
8 At. Aos. Gamo.
9 Brás. Meras.
10 Rabi. Mi. Ad.
11 Pó. Toar.

VERTICAIS:

1 Radio. Sabre.
2 Irão. Letra.
3 Bar. Rei. Aba.
4 Ao. Sés. Asi.
5 Sam. Bo.
6 Emalaras. Mo.
7 Júpiter. Mi.
8 Oravas. Ge.
9 Ar. Marão.
10 Psi. Acamada.
11 Mimados.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, no Litoral norte do Cabo Carvoeiro e limpo na parte restante do território, o vento era em geral fraco, e havia neblina em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	19°
Bragança	21°
Vila Real	20°
Porto	20°
Penhas Douradas	16°
Coimbra	22°
Cabo Carvoeiro	19°
Portalegre	27°
Lisboa	27°
Évora	27°
Sines	24°
Beja	17°
Sagres	18°
Faro	25°
Ponta Delgada	23°
Funchal	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.34	3,5 m	5.48	1,7 m
		18.37	1,5 m
DIA 5			
1.02	3,4 m	6.54	1,6 m
13.28	3,6 m	19.34	1,4 m
DIA 6			
1.58	3,5 m	7.43	1,4 m
14.19	3,8 m	20.17	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado no norte, em particular no litoral, vento fraco, neblina e nevoeiro pela madrugada e manhã.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

CHIÇA!... -Esta é a o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADÓQUE TEL: 87 44 78 A Revista de Nível Europeu

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

CHINDE – R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331); **LUPI NOGUEIRA** – R. José Dias Coelho, 4 (Tel. 631635); **GALENO** – Av. Óscar Mont.° Torres, 38-A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – R. Neves Costa, 33-35 (Tel. 780181); **UNIVERSAL** – R. Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** – Alam. Linhas Torres, 262-B (Tel. 790332); **LIBERAL** – Av. da Liberdade, 219 (Tel. 543641); **TAVARES** – R. da Palma, 194 (Tel. 863350); **MOZ TEIXEIRA** – R. Poço dos Negros, 177 (Tel. 601961); **BRANQUINHO** – R. dos Sapadores, 87-89 (Tel. 842725); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2104953); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8-Lote 308 (Tel. 993220); **CENTRAL ODIVELAS** – Alam. Inf. D. Henrique, 1 (Tel. 911203).

REFORÇO

EUSIL – R. Barão Sabrosa, 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. Roma, 85-B (Tel. 772466); **VALADAS** – R. da Madalena, 235 (Tel. 872060; **LISBOA** – R. Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857); **REMÍSIO** – R. dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699); **MOTA CAPITÃO** – R. São Félix, 45-B-C (Tel. 660720); **HIGIENE** – R. Cid. Vila Cabral, Lt. 43 (Tel. 310026); **SÁ DA BANDEIRA** – R. Marq. Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 554672); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – R. Açores, 11-A (Tel. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3-A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – **Guimarães** – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS** – **Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085); **OEIRAS** – **Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE** – **Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL** – **Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS** – **Cascais** – R. Conde Monte Real-B.° Caixas (Tel. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – **Nuno Álvares** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** – **Louro** – R. Almeida Garrett, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO** – **Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DE CAPARICA** – **Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** – **Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212); **AMORA** – **Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. CAmpos, 2-A; **SEIXAL** – **Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** – **Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA** – **União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – **Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – **Carmelo** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Permanente; **Dias** – Av. Marquês Pombal, Lote 9 (Tel. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA** – **Lopes** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ** – **André** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043); **CAMARATE** – **Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** – **Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS** – **Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** – **Mira Sintra** – P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194). Permanente; **SINTRA** – **Simões** – Estefânia (Tel. 2930832). Permanente; **COLARES** – **Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – **Varela** – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520) Até às 22 horjs

SACAVÉM – **Maria Nova** – R. Salvador Allende Lote 2 (Tel. 2514369) Permanente

Porto

(De dia e só até ás 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53 (Tel. 60754); **PADRÃO** – Rua do Santo Ildefonso, 342. (Tel. 52149); **FIGUEIREDO, LD.ª** – Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 21620); **PARENTE** – Rua das Flores, 114 (Tel. 216111); **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. (Tel. 22145); **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 (Tel. 52225); **SANIL** – Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935).

(De dia e toda a noite)

RAMOS – Praça do Exército Libertador, 91 (Tel. 64935); **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 27640); **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93. (Tel. 490819); **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A e B.

Coimbra

(Das 9 às 9 do dia seguinte

VIEGAS E COELHO – Rua da Sofia, 19-21 (Tel. 22089).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
INGLATERRA
COM JEITO VAI
Carry On – comédia

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!
3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO
Um filme de António Macedo
Colorido
Hoje 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Produtions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em Português
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sanint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um elenco de excepção, um filme superior Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
24.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
007 JAMES BOND; MOONRAKER
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard Core
Às 24.00 Int. men. 18 anos
FÚRIA IRRESISTÍVEL
com Wong Tsão e She-Lindee

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24 – Não acons. men. 13 anos
BORSALINO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ROUBO DE UM MILHÃO DE DÓLARES
Um filme de Chang - Wei

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos
BMALTEZES, BURGUESES E ÀS VEZES
De Artur Semedo – 1973

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 21.15
Não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
23.45
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
de Alain Resnais

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
O DESAFIO
não acons. men. 13 anos
15.30 e 21.30

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
21.30
não acons. men. 18 anos
OS VIOLENTOS
um filme de Alain Corneau
com Montand e Marie Dubois

EDEN 320768
P. dos Restauradores. 21
Às 21.30
Peter Chaves, Rud Spencer, James Daly
OS CINCO BANDOLEIROSL
às 14, 16.30 e 19 últimas exibições do filme
O QUINTO MOSQUETEIRO
não acons. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 não acons. men. 13 anos
Stefania Sandrelli, Lando Buzzanca em
SEDUZIDA E ABANDONADA
a obra-prima de Pietro Germi
às 15.30 e 18.30 últimas de
O DESPERTAR DO AMOR

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
às 15.30 e 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
quando recrutas fazem pontaria e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
Para todos
ONDE ESTÁ O ÓSCAR
Louis de Funès, o rei do riso

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
os que sobreviveram... mais lhes valia terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Sessões 15.15, 18.15 e 21.45
não acons. men. 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
Jacqueline Bisset e Robert Powel

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
S.O.S. TITANIC
Um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
11.ª Semana
de exibição e lotações esgotadas

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
com Francoise Fabian, Marice Ronet, Murrau Head, Dayle Haddon

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERÃO
Umas férias para não esquecer
Colorido
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O GRANDE ATIRADOR
não acons. men. 13 anos
Com Stuart Granger e Elke Sommer

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
Com Stuart Granger e Pierre Brice

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma empolgante aventura
CAÇADORES DE DIAMANTES
Com Hayley Mills e David McCallum
3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Les Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis. 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
com Shamuri Kapp, Amitabh Bachchan e Vinud Khanna

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
Com Doug McClure e Ann Turkel
Int. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atençcão ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
15.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
6.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
24.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 21.30
DUELO AO SOL
Jennifer Jones/Gregory Peck/Joseph
últimas exib. de
O QUINTO MOSQUETEIRO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
Com Kris Kristofferson, Ali MacGrai e Ernest Borgnine

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Chiça» 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Cidade em Chamas» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Demónios ao volante» 21.30 (13 anos)
PARIS – «Ringo e a Sua Pistola de Ouro» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Cuba» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Self-Service Sexo» sessões contínuas (18 anos)
CAPITÓLIO – «Diário Erótico de um Lenhador» às 21 (18 anos)
CINEARTE – «A Dama da Lotação» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – «O Hábito não faz a Freira», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – **Casino** – «Asas da Noite», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – **Palácio** – «O Vingador da Estrada», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – **Oxford** – «Os Novos Monstros» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – «Os Malucos vão à Guerra», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – **Lido** – «Magalas em Manobras», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – **Cine Estúdio** – «Não me Puxes os Cuants», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – **Estudio Flores** – «Dias do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – **Carlos Manuel** – «A Pantera Cor-de-Rosa», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – **Cine Choby** – «Blue Collar» 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – **S. José** – «As 12 Horas de Pavor», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – **Salvador Marques** – «A Clínica do Amor», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Incrível** – O Homem que Amou Cat Dancing», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – **Academia** – «Os 7 Magníficos», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «A Cançaõ da Noruega» às 21.30 (todos)
SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)
ODEON – «Júlia e os Homens» 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Um Homem Cercado», às 21.45 (13 anos).
ESTÚDIO – «O Triângulo de Ouro» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Homens de Aço» 21.30
SA DA BANDEIRA – «A Virgem de Neve e os Sete Matulões» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Golpada» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Assalto no alto mar» 21.45 (18 anos)
BEBE – «Vício de Matar» às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «O Pequeno Grande Homem» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Tigre do Rio Kwai» às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Os Comancheiros» 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Crime de Alto Nível», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Circuito dos Campeões» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Rua Francisco de Holanda, 28-A
LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Regresso lento ao trabalho

Pescadores de Boulogne-sur-Mer votam amanhã o acordo de Paris

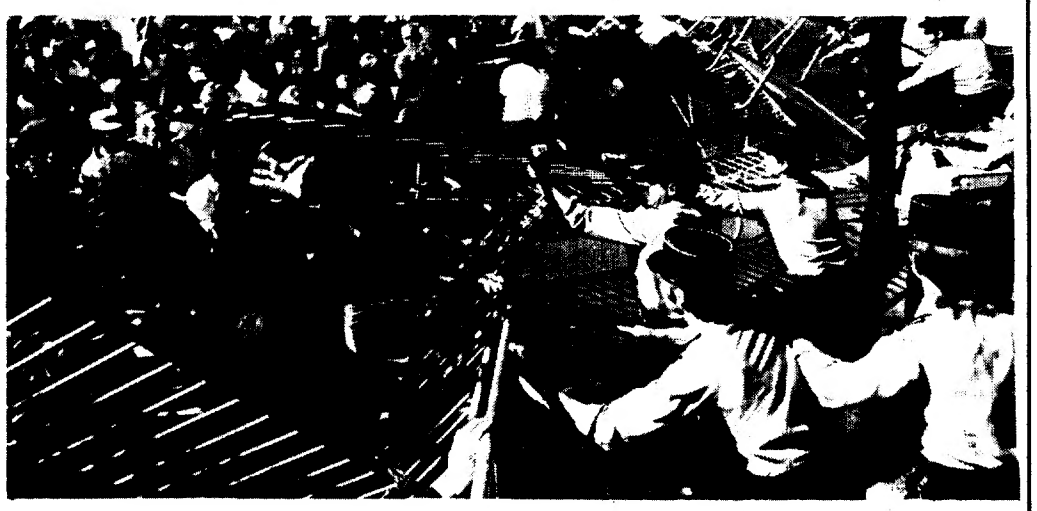
Os pescadores de Boulogne-sur-Mer, o principal porto de pesca industrial francês, decidem amanhã se devem ou não regressar ao trabalho, após a assinatura ontem de um acordo entre a CFDT e o director da Marinha Mercante. O acordo, conseguido após seis horas de negociações, prevê a renovação do CCT até ao próximo mês, e a possibilidade de estabelecer um processo de rotativismo e a não diminuição dos efectivos de pessoal nos barcos de pesca. Satisfeitas parcialmente as reivindicações dos pescadores, o acordo – considerado ambíguo pela CGT, central muito influente entre os pescadores deixa, no entanto, a porta aberta para futuros conflitos.

Será decisiva a atitude que os pescadores de Boulogne-sur-Mer adoptarem amanhã. Foram eles que há sete semanas iniciaram este importante movimento de greves e deles partiu também a ideia, há um mês, de bloquear os portos franceses.

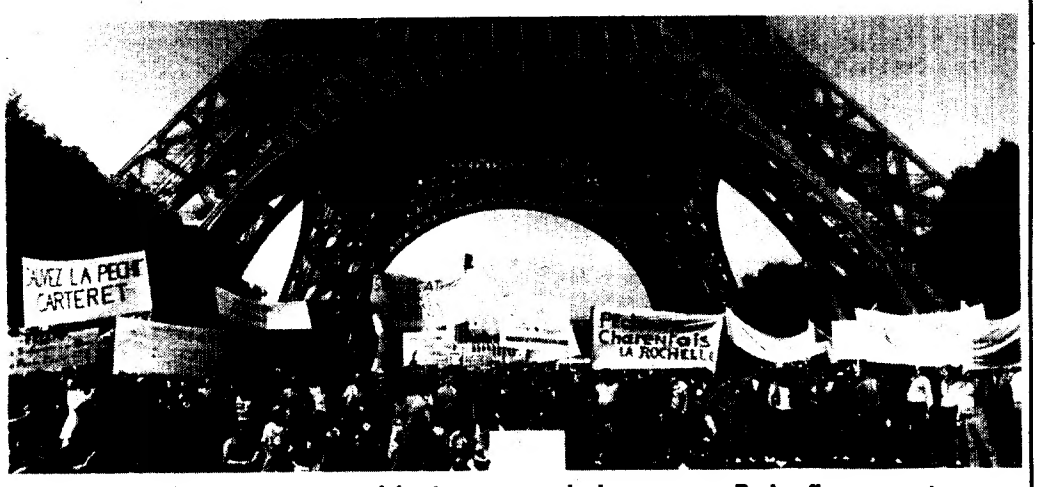
A intervenção da Marinha de Guerra francesa, para desbloquear à força os portos, intervenção que se saldou por sérios danos em algumas das embarcações e os incidentes de anteontem em Paris (a Polícia carregou sobre pescadores que pacificamente pretendiam ser recebidos pelo Ministério dos Trnasportes) levaram a que a greve tenha prosseguido em certos portos (Port-Bessin, Concarneau, Lorient, Dieppe, Treport), enquanto noutros, os pescadores, face à iminência de acordo, retomaram o labor, que tinham interrompido por solidariedade com Boulogne-sur-Mer. É o caso de Granville, Cherbourg, Fecapp e Trouville e Honfleur (nestes dois últimos portos e greve ainda foi mantida parcialmente).

Para além da greve dos pescadores, registou-se ontem, por iniciativa da CGT, uma greve dos marítimos da Marinha Mercante para protestarem contra as intervenções da Marinha de Guerra. Esta greve de protesto foi irregularmente seguida.

Para o consumidor, a greve tem-se traduzido por um acentuado aumento do preço do peixe, pela sua escassez (apesar da pesca artesanal ter já recomeçado) e pelo aumento das importações, que agora cobrem mais de metade das necessidades de consumo.



Aspecto da verdadeira batalha campal travada entre os pescadores franceses e as «forças da ordem», postadas junto ao Ministério dos Transportes, em Paris, o qual, em vez de diálogo, decidiu oferecer bastonadas aos trabalhadores. (Foto Keystone)



Os pescadores franceses, em greve há sete semanas, deslocaram-se a Paris a fim apresentarem as suas reivindicações ao poder sob a Torre Eiffel pararam para uma pausa e uma «foto em família» (foto Keystone)

Torre de Belém

No país das maravilhas

Dizem os jornais desta manhã: o general Soares Carneiro vai iniciar, nas Caldas da Rainha, a sua «pré-campanha». Podemos concluir, sem malícia e sem maldade, que as reuniões, entrevistas, declarações, comícios (Lisboa e Porto) fotografias, cartazes, almoços, jantares e ceias, de que o general tem sido o motivo, o pretexto e o actor, eram, apenas, deligências prévias da «pré-campanha».

A apresentação, em suma, de um «pré-candidato».

O silêncio e a dúvida

Um jornal, o «Portugal Hoje», solicitou ao gabinete do chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, que comentasse as acusações de Arnaldo de Matos, secretário-geral do PCTP/MRPP. As acusações são graves e foram divulgadas através dos microfones da RDP (Jornal da meia-noite).

À solicitação do nosso colega da manhã, do gabinete responderam: «O CEME não tem qualquer comentário a fazer».

E uma atitude que pode envolver um olímpico desprezo pela agitação propagandística do dirigente do PCTP/MRPP ou um discreto consentimento da razão da sua veemente denúncia.

Quererá o CEME esclarecer o seu silêncio, assim como nós ficámos prevenidos com o seu (dele, CEME) discurso?

18 dias de "fome" em Coimbra

Aumento de delinquência cria superlotação das prisões

Entraram hoje no 18.º dia de greve da fome, alguns dos presos sua se encontram na Penitenciária de Coimbra. Segundo o subdirector geral dos Serviços Prisionais, com quem contactámos esta manhã, o número de presos ainda em greve é de três, não se encontrando nenhum em perigo de vida.

Orbídio Barbas informou-nos igualmente que embora segundo a lei, os presos tenham direito a ser transferidos de presídio sempre que assim o pretendam, não tem sido possível neste momento, atender a todos os pedidos, embora alguns já tenham sido respeitados uma vez que as prisões de Lisboa, se encontram totalmente preenchidas, não havendo, portanto lugar. O subdirector geral destes serviços assegurou-nos, no entanto, que estão a ser efectuadas todas as diligências possíveis pelos órgãos competentes, para resolução do problema, o mais depressa possível.

«Nos últimos anos tem havido um aumento alarmante de delinquentes com penas a cumprir e os presídios não comportam, estando-se a dar um caso de superlotação das instalações. No entanto, tudo tentamos fazer para resolver esta questão», concluiu Orbídio Barbas.

Gasolineiro morto a tiro

Faleceu esta manhã no hospital de S. José, o gasolineiro Isidro José da Fonseca, que pouco antes, no começo desta madrugada, foi atingido a tiro na cabeça disparado por um dos jovens que assaltaram a bomba de gasolina onde a vítima trabalhava em Coina, na margem Sul do Tejo, próximo do Barreiro.

Pouco passava de meia-noite quando cinco jovens da etnia cigana tentaram o assalto, apresentando-se todos munidos de armas de fogo. Perante a resistência do Isidro, um deles disparou à queima-roupa, atingindo-o na cabeça.

Segundo parece, nao terão consumado o assalto e teriam fugido num Fiat-1500 de cor azul escuro.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 19 131 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO 34 609 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO 53 525 3 000 CONTOS

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

19.130 – 259.200$00
19.132 – 259.200$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

2.328; 4.421; 5.996; 6.608; 8.217; 10.686; 11.523; 12.374; 15.[illegible]; 21.614; [illegible]470; 24.744; 28.677; 29.317; 31.366; 31.481; 31.817; 32.595; [illegible]962; 34.740; [illegible]946; 35.044; 37.505; 37.758; 40.683; 40.897; 41.436; 42.321; [illegible]; 48.865; [illegible]5; 55.929; 57.315; 60.852; 61.720; 62.208; 64.487; 68.648; [illegible]8 e 68.870.

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

19.101 a 19.200; 34.601 a 34.700; 53.501 a 53.6

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 121 são premiados com 14.400$00, em cada bilhete; com 12.000$00 os terminados em 100, 183, 207, 3[illegible]2, 437, 623, 662, 877, e 834; com 8.400$00 os terminados em 131; e com 6.000$00 os terminados em 525, e 579. Por sua vez, os números cujos algarismos finais sejam 12 ou 22 são contemplados com 6.000$00. O[illegible]s restantes números cujo algarismo final-terminação seja 1, têm direito ao prémio de 2.400$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 4 de Março-81.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 4 de Setembro de 1980

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU
DUBROVNIK - NÁPOLES E CEUTA

Partida de Lisboa: 7 Outubro 1980
19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
Preços especiais de Média Estação

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

INSTITUTO SUPERIOR
PARA O DESENVOLVIMENTO
DE RECURSOS HUMANOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
NOS CURSOS SUPERIORES:

HABILITAÇÕES: Curso Complementar dos Liceus ou equivalente

DURAÇÃO: Três anos lectivos

FUNCIONAMENTO: Diurno e nocturno

INFORMAÇÕES: R. Morais Soares, 93-5.º 1900 LISBOA
Telefone: 82 29 92